

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A Terra e o Céu

Há vidas que se gastam esterilmente, como há árvores que nunca produzem um único fruto saboroso, digno dos cuidados que lhes votamos. Pascal que consagrou a sua existência às suas melhores acções e os seus mais belos pensamentos, diz de alguém que passou o seu precioso tempo entregue a futilidades:

— Abraça-se ao nada, supondo que assim subirá para o Infinito. Devemos ter confiança nas nossas forças para que não nos aconteça como ao gigante Goliath que se armava como uma fortaleza para vir a morrer como um poltrão. Devemos ser modestos, no que queremos, mas heroicos ou pelo menos infatigáveis nas realizações. O essencial é isto — não consentir que a polilha nos coma, reduzindo-nos a pó.

Quem se deixa consumir, como os frutos que caem no chão e depois apodrecem, condena-se ao exílio na este-

lidade. Quando Cesar partiu para a conquista das Galias, não lhe faltavam, em Roma, passatempos que o atraíam, deliciando-o. Como era um homem superior, um homem de génio, entendeu, porém, que tinha deveres a cumprir para consigo e para com a Pátria.

Podia ele, porventura, renegar-se, sacrificando o seu futuro ao prazer das saias e dos vícios elegantes?

Resolveu cumprir o seu destino, sem abdicar do seu orgulho: fez das suas campanhas, na Gália Transalpina, trabalhosas e arriscadas, o seu maior título de glória.

Claro, não devemos supor-nos fadados para grandes feitos, sem apreciarmos bem, até que ponto chegam os nossos recursos.

Qual a razão por que Dom Quixote não realizou o seu sonho?

Tentou o impossível, na hora em que a Cavalaria era um ideal desactualizado. Confundiu a loucura com o génio, a espada com a fantasia. Evitemos, pois, as alucinações dos que acreditam que, com um discurso se conquista uma cidade, com uma guitarra um principado.

Que é feito de Hitler e de Mussolini? Sumiram-se, na derrocada das suas utopias. Temos, portanto, de aplicar a

(Continua na página central)

Uma expressão tigrina!



Minhas senhoras, eis uma novidade em matéria de chapéus. Trata-se da última moda para o Verão, apresentada por este «modelo» que, se aparecesse no Chiado, decerto faria um verdadeiro furor. Pelo menos, muita gente até correria... a fugir para casa!

Uma mulher vitima da sua abnegação

WELLINGTON, 21.—Uma mulher de 48 anos, que tentou travar um carro eléctrico cheio de gente, depois do guarda-freio ter morrido com uma congestão, morreu esmagada, quando o «eléctrico» descarrilou numa volta e foi de encontro a uma casa de frutas. Ficaram feridos outros passageiros, um deles gravemente. —(Reuter).

Uma «Nota à Imprensa» sobre o caso de Goa e alguns comentários da Presidência do Conselho

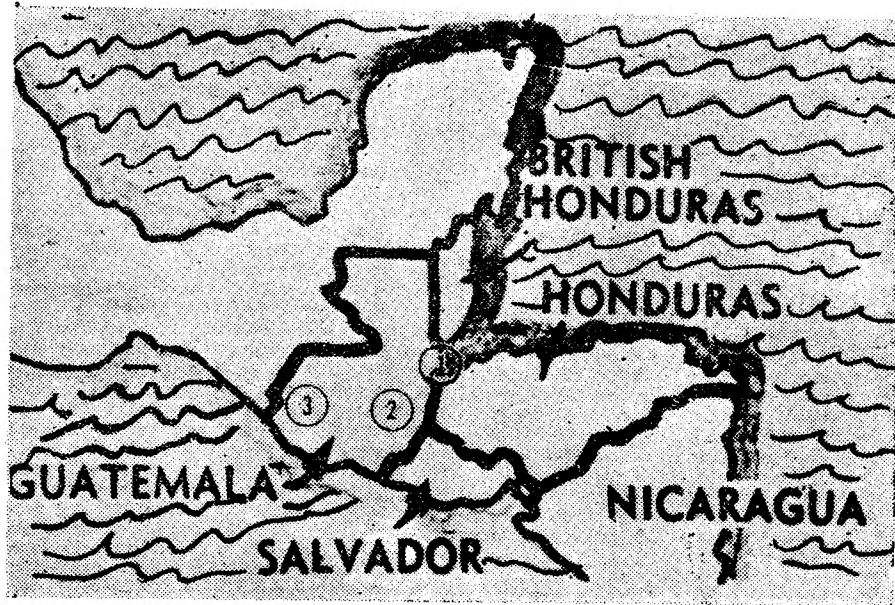
Foi-nos comunicada cópia do seguinte documento, com o título de «Nota à Imprensa» e a assinatura dos srs. eng.º Cunha Leal, comandante José Moreira de Campos e dr. Nuno Rodrigues dos Santos:

«Os signatários da presente nota, sem mandato expresso de ninguém, mas com a perfeita consciência de que traduzem e exprimem o pensamento e a vontade de muitos dos seus concidadãos, vêm tornar publico o seguinte: Um sector avultado da grei portuguesa, ao

qual os abaixo assinados se orgulham de pertencer, permanece irredutível com os princípios, que estão na base do regime político vigente entre nós.

Todos os Portugueses, dignos desse nome, são, porém, unânimes no desejo veemente de que não se perca a mínima parcela da herança territorial, legada pelos nossos maiores.

(Continua na página seguinte)



Mapa da Guatemala, e das regiões que lhe são fronteiriças, assinalando-se os pontos onde foram anunciados desembarques: Porto Barrios (1), Zapaca (2) e Quezaltenango (3)

Os rebeldes da Guatemala ainda não tomaram contacto com as forças governamentais segundo afirma o alto comando do Exército

CIDADE DE GUATEMALA, 21.—Um comunicado do alto comando do Exército informa que, até agora, «os rebeldes não desencadearam qualquer acção militar de envergadura, limitando-se a uma série de actos de provocação e de terrorismo no sector da fronteira com as Honduras. Fizaram algumas incursões a aldeias guatemaltecas, mas não tomaram contacto com as forças armadas nacionais. Aviões rebeldes, de fabrico americano, e com base de partida nas Honduras e em Nicaragua, efectuaram voos de terrorismo sobre a capital e várias outras localidades, largando manifestos subversivos e instruções aos espíões a soldo dos rebeldes».

Passado o primeiro momento de nervosismo natural, devido à primeira incursão, na sexta-feira, de um avião sobre a capital, os habitantes desta serenaram e passam agora o tempo a propalar os «boatos» mais ou menos verdadeiros relativos à situação. A venda de gasolina está a ser fiscalizada pelo Exército, para evitar despesas que não sejam indispensáveis. Fazem-se grandes preparativos nos hospitais, na previsão de que a situação venha a agravar-se.

No sábado, os representantes diplomáticos dos Estados Unidos, França e

(Continua na ultima página)

«Miss Alemanha» conquistou o título de «Miss Europa»

VICHY, 21.—Christel Schaak, «Miss Alemanha», foi ontem eleita «Miss Europa», no Grande Casino de Vichy. É berlinesa e conta 29 anos. A elegancia, a frescura e a beleza das feições permitiram-lhe ganhar a palma a concorrentes mais novas, como as «Misses» França e Finlândia.

A nova «Miss Europa» mede 1m,71, pesa 59 quilos, tem 94 cms., de peito e 57 cms., de cintura. É manequim numa casa de modas berlinesa. A «Miss França» foi eleita primeira dama de honra da «Miss Europa». —(F. P.).

Diário de Lisboa

publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido
separadamente

ser ela outra apoteose do género heroico dos Portugueses.

Iniciou-se mais uma jornada, certamente a mais significativa, pela grande reunião gentílica que se verifica na antiga N'Giva, onde o avião presidencial deve chegar pouco depois das 10 horas. —(Lusitania).

Grande parada indígena

VILA PEREIRA DE EÇA, 21.—Precedido pelo «Dakota» que transportou parte da comitiva e os jornalistas e que chegou às 9 e 20, aterrou, precisamente às 10 horas, o avião que transportava o chefe do Estado, o ministro do Ultramar, o governador-geral, o general-comandante militar e o governador da província da Huila.

A viagem desde Sá da Bandeira decorreu com céu azul e limpo de nuvens, cuja boa visibilidade permitiu ver o troço do caminho de ferro recentemente prolongado na direcção do Sul da Chibia ao Ch'ange a região dos Gambos, a antiga povoação de Chipemba e depois Humbe. Antes de aterrar, o avião sobrevoou o Forte Roçadas, já na região do Cuamato.

Foi uma vibrante recepção que toda a população e milhares de indígenas dispuseram ao sr. general Craveiro Lopes, assinalada por estufantes «vivas», foguetes e morteiros que com o seu estralar anunciavam a chegada do supremo magistrado da Nação a estas terras do Sul de Angola.

Depois de ter passado revista à guarda de honra e assistido ao desfile das tropas, o chefe do Estado seguiu à frente de um grande cortejo de carros, escoltado por centenas de cavaleiros cuanhamas e cuamatós, para a administração da circunscrição, onde recebeu os cumprimentos públicos.

A cerimónia mais impressionante e significativa será certamente a grande reunião gentílica de Cuanhamas e Cuamatós, mais de 20.000 in-

(Continua na 7.ª página)

«Nota à Imprensa» e comentários da Presidência do Conselho

(Continuação da página anterior)

É esse um dos raros pontos de coincidência geral.

Por isso, a todos, situacionistas e anti-situacionistas, causam a mais profunda indignação as revoltantes pretensões do Pandita Nehru de integrar no desmedido corpo político da Grande Índia os escassos quatro mil quilómetros quadrados dos territórios de Goa, Damão e Diu, com os seus seiscentos e poucos mil habitantes, que, em quatro séculos de história e modelar política de assimilação, conseguiram afeição aos usos, costumes e modos de ser da civilização ocidental com êxito, que não é demais encarecer, e a quem vimos proporcionando ensino de afirmação de personalidades que por certo não teriam, na mesma medida, quando mergulhados no todo imperial indiano.

Os oposicionistas ao Regime têm consumido horas de crucial ansiedade em todos os dias de muitos meses e anos para encontrarem resposta a esta interrogação formulada às suas consciências: Estaremos condenados a ter que sofrer esta amputação do suporte geográfico da nossa Pátria?

Ainda quando estes auto-inquiridos tivessem de rematar com um trágico *sim*, entendem os signatários deste documento que nem por isso a Nação em peso deveria deixar de lavar o mais veemente do protestos contra tão flagrante injustiça histórica e que, para o Mundo, se convencer da profundidade da nossa indignação, susceptível de consequências excedendo o âmbito nacional, as nossas manifestações colectivas deveriam de revesti-se de sinceridade e espontaneidade, antinómicas com orquestrações sabiamente organizadas, mas quicá despídas de calor e entusiasmo viril.

A verdade, porém, é que os signatários da presente nota estão convencidos de que ainda pode evitar-se a catástrofe em perspectiva mediante uma hábil orientação da nossa defesa, sem que, para tanto, tenhamos de desprender-nos não só da directriz lógica da evolução do agregado nacional, mas também das realidades inelutáveis da vida contemporânea. E, como os afligem certas dúvidas sobre se estaremos enveredando por roteiros convenientes ao interesse colectivo, pretendem e sugerem que se estabeleça ampla liberdade para ser publica-

mente debatido este problema, inteiramente à margem de quaisquer preocupações partidárias.

Se em nome dos postulados da política compressiva da Situação continuasse proibida a livre discussão solicitada, o Governo forneceria gratuitamente argumentos ao insistente e capcioso Pandita Nehru e por outro lado, arcaria com uma responsabilidade política transcendental: a de ter imposto coactivamente silêncio a quantos pudessem fornecer-lhes ideias e armas para a defesa da Pátria. Sendo assim, todos os Portugueses presentes e vindouros teriam o direito e o dever de amaldiçoar quem, pela sua obstinação e carencia de maleabilidade, tornaria irremediável e fatal a eclosão duma catástrofe nacional, porventura susceptível de ser arredada; quem, em hora de perigo para a grei, se recusaria a aceitar a cooperação de quantos não se apresentassem como devotos e incondicionais admiradores ou como penitentes, ainda quando não fossem nem uma, nem outra coisa.

Os signatários deste documento recusam-se, porém, a acreditar que Sua Ex.^a o sr. Presidente do Conselho enverede por este caminho. Será um acto corajoso assumir sem partilhas, todas as responsabilidades e adoptar a divisa «morte ou glória», mas isto só se justificará se o que estiver em causa for meramente o interesse individual ou se, estando em questão o interesse colectivo, não se puder fugir, para o resguardar a esse dilema assustador. Ora ninguém diz a Sua Ex.^a que, por muito grande que seja a sua inteligência, outros, na actual emergência, não sejam capazes de lhe fornecer ideias e soluções convenientes para o País.

Eis por que entendemos dever sugerir e propor que seja concedido aos discordantes do Regime — mas de reconhecido patriotismo e sem filiações partidárias que justifiquem quaisquer suspeitas a tal respeito — ampla autorização para se manifestarem contra a tentativa de esbulho do Pandita Nehru, em comícios públicos que possam reunir-se nas salas e recintos, para isso capacitados, dos próprios edifícios públicos, facultando-se, outrossim, a transmissão dos pareceres e opiniões expendidos através da Emissora Nacional, que a todos os Portugueses pertence e não, apenas, nos adstritos a determinados ideários políticos.

Os signatários entendem finalmente ser-lhes li-

cito esperarem que ao menos para este momento assunto, seja suprimido o regime publicitário da Censura Prévia deixando-se os eventuais abutentes desta concessão apenas sujeitos à sanção repressiva das leis vigentes, ao castigo das suas consciências e do desprezo dos seus concidadãos.

Fiados no patriotismo de Sua Ex.^a o Presidente do Conselho de Ministros, aguardam os signatários da presente nota que o seu Governo não deixará de, com a maior urgência, tomar as providências que lhe são aqui propostas e sugeridas.

Uma nota oficiosa da Presidência do Conselho

Por sua vez, a Presidência do Conselho enviou à Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Os senhores engenheiro Cunha Leal, comandante Moreira Campos e dr. Rodrigues dos Santos solicitaram da Presidência do Conselho fosse permitida a publicação de uma «Nota à Imprensa» sobre a sua posição na questão de Goa. Não se levantam quaisquer obstáculos à divulgação da referida nota, mas pareceu conveniente que esta fosse acompanhada de alguns comentários.

O chamado caso de Goa tem sido ventilado entre nós com a máxima liberdade, dando-se mesmo às declarações oficiais das autoridades da União Indiana e aos comentários da sua imprensa um desenvolvimento que está longe de ser correspondido nos jornais da União quanto às teses e posições portuguesas. Por seu lado o Governo tem tornado bem claros não só os princípios em que se baseia como a orientação seguida na defesa de Goa e julga não ter descurado nenhum dos factores que possam conduzir à efectivação do intento de conciliar a salvaguarda do pequeno Estado da Índia, com a manutenção de amigáveis relações de vizinhança com a União Indiana. As repetidas declarações do Governo designadamente as constantes do discurso do Presidente do Conselho de 12 de Abril e as do Ministro dos Negócios Estrangeiros de 11 de Maio, tenderam a reconduzir aos seus verdadeiros aspectos — moral, político e jurídico — o caso de Goa, arrancando-o do âmbito político interno da União Indiana para o seu lugar pró-

prio no domínio do direito internacional. E é ocioso sublinhar o alcance das afirmações produzidas e da moção unanimemente votada na Assembleia Nacional.

Os Portugueses, sem excepção conhecida, têm demonstrado sentir a gravidade da questão e o bem-fundado das nossas razões e trouxeram até ao seio do Governo a expressão da sua solidariedade. De toda a parte do Mundo, no significado literal do termo, de Portugueses isolados ou das suas diversíssimas associações se têm recebido, espontaneas e incondicionadas, palavras de aplauso, de confiança, de apoio, que incluem mesmo o eventual sacrifício da vida, se necessário. Não desejariamos vê-las diminuídas considerando-as enquadradas em «orquestrações sabiamente organizadas» e «quicá despídas de calor e entusiasmo viril».

Nada mais arredo da verdade que julgar o Governo indiferente às cooperações que se lhe oferecem quando ele próprio as busca e agradece sempre, venham de onde vierem. Nem as pessoas responsáveis pelos destinos da Nação no actual momento julgam possuir o monopólio da inteligência, pelo que estão sempre prontas — e não só na actual emergência — a considerar ideias e soluções convenientes para o País. O Governo de facto não deseja incorrer no crime de «impor coactivamente silêncio a quantos pudessem fornecer-lhe ideias e armas para a defesa da Pátria».

Simplesmente não só os autores da nota não têm a segurança dos seus próprios modos de ver, pois «os afligem certas dúvidas sobre se estaremos enveredando por roteiros convenientes ao interesse colectivo», como parece esperarem que as ideias a subministrar ao Governo lhes advenham da exaltação emocional que possam despertar em comícios públicos — resultado de que francamente se duvida pelo respeito das muitas conveniências que se faz mister guardar e pela necessidade de que a questão não se afaste por ora do domínio das chancelarias e do plano da discussão reflectida e responsável.

Na convicção de que os signatários ou outros devidamente qualificados terão sempre presentes o sentido da justiça, e da moderação, e as normas que dominam as relações entre os Estados, nenhuma dificuldade há em que mais uma vez se lhes reconheça liberdade para se ocuparem por meio da Imprensa do caso de Goa, sempre de harmonia com o verdadeiro interesse nacional. Mas o Governo não reputa que neste momento e no actual estado de coisas haja vantagem para o País em desenvolver uma campanha em comícios. Correríamos o risco de perder, no tumultuar de paixões incontroladas, a razão que incontestavelmente nos assiste».



o início em 1 de Julho

do prolongamento da sua Linha de Africa

a

LOURENÇO MARQUES

IDA	HORAS LOCAIS	VOLTA
Partidas de Lisboa às 5. ^{as} feiras, às 18,30		Partidas de L. Marques aos sábados, às 23,45
Chegadas a Luanda às 6. ^{as} feiras, às 18,30		Chegadas a Luanda aos domingos, às 07,00
Partidas de Luanda às 6. ^{as} feiras, às 17,30		Partidas de Luanda aos domingos, às 08,00
Chegadas a L. Marques aos sábados, às 03,25		Chegadas a Lisboa às 2. ^{as} feiras, às 06,05

De Lisboa	Ida	Ida e Volta
LUANDA	9.831\$10	17.552\$00
L. MARQUES	12.117\$70	21.667\$90

(incluindo todos os impostos e taxas)



Agente e Distribuidor

A. Serra Campos Ferreira
Rua António Maria Cardoso, 27
Telef. 28949

SE LAVAR

a roupa branca e de cor, de uso diário com sabão vulgar, em tanques ou em máquinas, deve branqueá-la e avivar as cores com o **CASULO AVIVA CORES**. — Dá a roupa branca alvura impecável e aviva as cores á de cor, sem as «queimar», nem endurecer, nem lhes transmitir qualquer cheiro desagradável. Cada pacote de **CASULO AVIVA CORES**, o produto mais moderno e melhor p.^o branquear e avivar cores, só custa 2\$50 e dá para 2 tanques de roupa. Não hesite, no seu próprio interesse, em usar este maravilhoso produto, pois ficará contente. — A venda nas melhores Drogarias do País.

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

O Albergue da Mitra vai organizar um grande espectáculo

O Albergue da Mitra, simpática e útil instituição criada e dirigida pela Polícia de Segurança Pública de Lisboa, e mantida pelo comércio e por particulares, que para ela contribuem mensalmente, por meio de cotas, tem actualmente internadas 1.900 pessoas dos dois sexos, na sua maioria antigos mendigos. É digno da simpatia e do amparo de todos quantos possam contribuir para manter e desenvolver a sua grande obra de assistência, de incontestável alcance social.

A sua direcção está a elaborar o programa de um grande espectáculo, que se realizará, no Coliseu dos Recreios, no dia 29 do corrente. Aquela casa de espectáculos já foi cedida pelo seu empresário, sr. Américo Covões, sempre pronto a dar a sua colaboração a iniciativas de tal natureza. Está já assegurado, também, o apoio do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, que concedeu autorização para que os bailados do «Verde Galo», tão apreciados entre nós e no estrangeiro, se exibam na sensacional festa de beneficência.

CICLISTA INFELIZ

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião). 19—Na curva de Ponto Ferrado, em consequência de derrapagem, caiu de uma bicicleta o sr. Leal do Rego Barreto, que sofreu forte traumatismo e fractura da perna direita. Foi conduzido ao hospital da Misericórdia do Porto, onde ficou internado.

PARIS MATCH

Acaba de sair o n.º 273

A actividade internacional através dos principais acontecimentos da semana

- A crise francesa
- Protecção armada, durante as colheitas, nas herdades da Tunísia
- A Grã-Bretanha celebra, no mesmo dia, dois aniversários reais
- As 24 horas de Mans
- André Malraux, o escritor que tem vivido os seus romances
- Hanoi prepara-se para a batalha do Delta
- E, variados artigos e reportagens fotográficas da maior actualidade

Assinatura por um ano... 330\$00
Assinatura por seis meses... 170\$00

LIVRARIA BERTRAND

NINA
BOITE DE NUIT

Glória Maroto

Estrela da Canção Espanhola
(Para adultos)

A LAMINA DE QUALIDADE



A VENDA EM TODA A PARTE

A LAMINA DE MAIOR VENDA

A moda exige...
e o Amor
impõe!



O baton de cor incomparável...
muito fixo... 7 lindas cores.

CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

A Inglaterra venceu bem mas a Suíça não teve sorte

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BERNE, 21—Ao vencer Suíça por 2-0, a Inglaterra classificou-se para os quartos de final da «Taça do Mundo». Para o conseguir, foi-lhe preciso empenhar-se a fundo, pelo menos, durante a primeira parte, para fazer frente ao adversário. A Suíça tentou, como já tinha feito com a Itália, impor-se pela rapidez de execução. E' de reconhecer que foi bem sucedida bastas vezes, numa primeira parte do jogo em que os avançados suíços, pela velocidade, a rapidez na intervenção, apanharam frequentemente os Ingleses em falso.

O «score» de 1-0 a favor da Inglaterra, passados os primeiros 45 minutos de jogo, afigurou-se, então, muito severo para a Suíça. A verdade é que os jogadores helvéticos não conseguiram, apesar de toda a sua coragem, manter no segundo período uma cadência tão elevada, e os Ingleses, graças à sua técnica superior, impuseram-se francamente, e, sem se esforçarem em demasia, mantiveram o domínio da partida. Finalmente, o «score» reflectiu bem a diferença de valor das duas formações.

Neste encontro interessante, a equipa da Inglaterra causou, sem dúvida, boa impressão, mas nada de novo apresentou. Mostrou-se embaraçada quando a Suíça impôs um ritmo acelerado. Dominou quando pôde dirigir o jogo e quando a técnica dos seus jogadores pôde afirmar-se a fundo. No entanto, recordando a lição que os Belgas lhes deram, os Ingleses, no jogo de ontem, nunca abrandaram a sua acção e até nos momentos difíceis, sentiu-se que estavam seguros de si. E' certo que foram empurrados algumas vezes, mas nunca envolvidos.

Os Ingleses «desgastaram» os adversários mediante contra-ataques que frequentemente obrigaram médios e interiores suíços a retrocederem rapidamente para se oporem às tentativas de Finney, Mullen e Broadis, sempre perigosos. Desgastaram-os ainda, fazendo o esférico passear de um para outro, com passes secos e precisos que os Suíços, baldadamente, tentaram interceptar. Por último, quando tiveram a vitória nas mãos, com serenidade e confiança, só procuraram conservá-la e nunca os Suíços, a despeito de valerosos esforços, pareceram capazes, como sucedeu com os Belgas, de rectificar a situação.

A turma suíça não repetiu a magnífica facanha que levou a feito no jogo com a Itália. O mesmo empenho de vencer animou os seus jogadores, mas as suas possibilidades eram menores, em virtude do cansaço que quase todos sentiam ainda.

No entanto, os Suíços mereciam salvar a honra e tê-lo-iam feito, sem dúvida, se o árbitro lhes reconhecesse um «penalty» quando Ballaman, na primeira parte do jogo, foi cefado por Dickinson, na zona de reparação. Mas Zsolt, que dirigiu bastante bem o desafio, mais bem colocado do que qualquer outro, entendeu que não havia falta. Tê-lo-iam feito, sobretudo, na segunda parte, com um bocadinho de sorte, quando um defesa inglês salvou «in extremis» o esférico que já havia transposto, em parte, a linha das balizas. Mas, ontem, a sorte não sorriu aos Suíços, e a fé na vitória foi, por isso, um tanto abalada. —(F. P.).

Os comentários da Imprensa

BERNE, 21—O que mais chama a atenção da Imprensa desportiva é a derrota do «conze» helvético no encontro com a Inglaterra.

Longe de procurar desculpas para a má exibição da selecção nacional, a grande maioria

VIDA ARTÍSTICA

Oleos de motivos ribatejanos

EVORA, 19—O chefe do distrito, sr. José Félix Mira, inaugurou esta tarde, no salão de festas da Sociedade Harmonia Eborense, uma exposição do pintor Domingos Saraiva — 54 quadros a óleo com alusões à festa de toiros e à campina ribatejana.

Ao certame, que é patrocinado pela Comissão Municipal de Turismo, assistiram também o seu presidente, sr. Raul Calado de Almeida, e outras figuras de representação.

A exposição, muito apreciada, foi depois franqueada ao publico, mantendo-se aberta até o dia 30 do corrente.

dos comentadores não escondem o seu despeito e criticam igualmente a exibição da equipa britânica.

«Ganhou a menos mediocre», diz em título a «Gazette de Lausanne», enquanto a «Tribune de Lausanne» classifica os dois golos ingleses de «éxitos pouco convincentes».

O «Journal de Geneve» declara: «Os ingleses ganham sem glória, como nós perdemos sem brio. Depois da maravilhosa aventura de quinta-feira, esperava-se algo mais dos nossos. Não que tenham jogado mal, pelo contrário, aplicaram-se e recitaram correctamente a lição que tinham aprendido. O que faltou foi a faísca e o triunfo».

Quanto ao jogo Hungria-Alemanha, os redactores desportivos são unânimes em cantar louvores aos Hungaros. Quando muito, fazem raras e reticentes reservas à defesa magiar.

Com o título, «A Hungria é invencível», o «Sport» de Zurich, escreve: «Vimos até agora um certo numero de equinas, das quais quatro quintos são finalistas: Brasil, Jugoslávia, Inglaterra, Austria e Hungria. De todas elas, a que nos fez maior impressão foi a hungara. O jogo de conjunto dos Hungaros é de longe o melhor e de todas as linhas avançadas, e a equipa hungara é de longe a que tem produzido o futebol mais realizador e mais perfeito. Os Hungaros são francamente incríveis. No estilo destes jogadores, há a elegancia e a animação dos Vienenses, a rapidez e a eficacia dos Brasileiros, a precisão matemática e a elegancia dos Jugoslavos, a técnica e o sangue-frio dos Britânicos...» —(France Presse).

Os próximos desafios

BERNE, 21—Depois do sortelo, os quartos de final do Campeonato do Mundo de Futebol, que serão disputados no sábado e no domingo próximos, serão os seguintes: sábado, 26 de Junho: em Basileia, Inglaterra-Uruguai; em Lausana, Austria contra o vencedor de Suíça-Itália. Domingo, 27 de Junho: em Berne, Brasil-Hungria; em Genebra, Jugoslávia contra o vencedor de Alemanha-Turquia. Os jogos dos quartos de final começarão às 16 horas (T. M. G.).

Os jogos de barragem Turquia-Alemanha e Itália-Suíça, para a classificação para os quartos de final, realizar-se-ão na quarta-feira, o primeiro em Zurich e o segundo em Basileia. —(France Presse).

O que há sobre o terreno rodeado de tapumes na Praça Marquês de Pombal?

Há muitos anos que se encontra rodeado de tapumes um vasto terreno, com frente para a Praça Marquês de Pombal, os lados para as Avenidas Duque de Loulé e Fontes Pereira de Melo, e as traseiras para a Rua Actor Tasso. Ali existiu o Palácio dos Condes de Sabrosa, em má hora sacrificado, sem benefício para alguém.

Primeiramente, aquele terreno destinou-se à construção de um grande hotel, mas a ideia não foi por diante, tendo, por isso, mais tarde, sido vendido às Companhias Reunidas Gás e Electricidade, cujos dirigentes pensaram em levantar ali um edificio destinado aos respectivos escritórios.

Também se desistiu desse propósito, sendo o terreno vendido em talhões, para a construção de moradias, em Maio de 1953. Os architectos procederam à elaboração dos respectivos projectos. Mas, até hoje, os tapumes não foram retirados, e não há indícios de as obras se iniciarem.

Ocorre-nos perguntar: o que há sobre o caso? Teriam também os actuais donos do terreno desistido do seu plano?

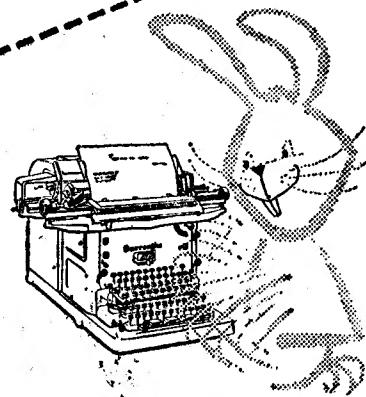
O almoço anual dos antigos alunos do Curso Superior de Letras

Os almoços anuais dos antigos alunos do Curso Superior de Letras que se congregam pela força de uma amizade e de uma camaradagem de muitos anos, costumam ter numerosa concorrência. Espalhados pelo País, nesse dia são poucos os que faltam, e esses só o fazem por motivo ponderoso. O almoço deste ano foi marcado para domingo, às 13 horas, no Restaurante Patriótico, da Feira Popular, e a inscrição, que está aberta até amanhã, deve ser feita por carta, postal ou telefone, para o sr. dr. Augusto Cesar Gomes Pereira, Avenida António Augusto de Aguiar, 182, 2.º, esquerdo, telefone 81350. Nela devem ser indicados os pratos escolhidos, pois se observarão todas as dietas; e ainda o numero de pessoas que se inscrevem, pois os comensais podem ser acompanhados de pessoas de familia.



Cálculos
vagarosos
aumentam
o custo

Cálculos
rápidos
aumentam
os lucros



Considere, por exemplo, o importante trabalho da escrituração de folhas de salários ou de «stocks». Os métodos normais retardam os resultados, estão sujeitos a erros, requerem ajuda, em períodos de aperto, custam-lhe demasiado por unidade. Pode acelerar o seu trabalho, obter resultados seguros, eliminar erros e atravessar facilmente os períodos de aperto — com as modernas e rápidas máquinas BURROUGHS de multiplicação directa, que depressa se pagam por si mesmas.

Peça a **B**urroughs
uma demonstração sem compromisso

LISBOA — Cais do Sodré, 8-1.º — Telefone 3 2991/3
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Telef. 2 4007-2 0293
COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Telef. 3228

A semana do contribuinte

IMPOSTO SUCESSÁRIO

Direito de acrescer pode definir-se: —O direito que têm os herdeiros de receber, proporcionalmente às suas partes na herança, a parte que os outros herdeiros, ou legatários, não quiserem, ou não possam receber.

Dr. José Tavares

—Do usufruto simultâneo.

O Código Civil, no seu artigo 1.852.º, estabelece que «se algum dos co-herdeiros instituídos falecer primeiro que o testador, repudiar a herança ou se tornar incapaz ou indigno de a receber, acrescerá a sua parte aos outros co-herdeiros instituídos, salvo se o testador houver disposto outra coisa», isto é, por falecimento de algum ou de alguns dos herdeiros instituídos; pelo doador, antes deste, acrescerá a parte do herdeiro falecido aos outros, co-herdeiros instituídos.

Quer dizer:

A parte do herdeiro instituído, falecido, não acresce, nos herdeiros sobreviventes, quando se dá a constituição, simultânea, e em conjunto, do usufruto legado em favor de pessoas vivas ao tempo da morte do testador, porque, neste caso, o usufruto é gozado em comum e forma um todo o seu valor, em suma, não é parcelado nem, portanto, atribuída a cada um dos usufrutuários, uma parte definida: todos os usufrutuários (herdeiros testamentários) adquirem um bem indiviso.

Existe, na verdade, o preceito do artigo 13.º do Regulamento de 23 de Dezembro de 1899, mas as suas disposições não são aplicáveis ao usufruto em causa, pois como ali se diz o imposto devido será pago tantas vezes quantas forem as pessoas que receberem o usufruto, sucessivamente.

Diz este artigo:

—Quando se der o usufruto em favor de mais de uma pessoa sucessivamente, a contribuição será paga tantas vezes quantas forem as pessoas que receberem o usufruto logo que este se verificar.

Ora, o usufruto deixado, em conjunto, não tem as características de um usufruto instituído para ser gozado, inteiramente e completamente, por cada um dos usufrutuários nomeados, em consequência de sucessão de uns para os outros, ou, mais simplesmente: individualmente.

E' pois, simultâneo, o usufruto legado a mais de uma pessoa, quando instituído em comum, sem a condição concludente da acrescer, sucessivamente.

O usufruto sucessivo, por conseguinte, tem de ser expresso nos termos estabelecidos no artigo 2.199.º do Código Civil: O usufruto pode dar-se em favor de uma ou de mais pessoas simultaneamente ou sucessivamente, contanto que existam ao tempo em que se torna efectivo o direito do primeiro usufrutuário.

* * *

Deste modo, só uma transmissão se dá e, consequentemente, apenas haverá lugar a uma única liquidação do imposto sucessório devido por essa transmissão, cessando, assim, a obrigação do pagamento de mais imposto, futuramente, em consequência da morte de qualquer dos usufrutuários instituídos—nada herdarão os sobreviventes por já, solidariamente, a transmissão se haver verificado, por falecimento do autor dela, como se disse.

Contra o analfabetismo

Uma biblioteca escolar em Alcáçovas

ALCÁÇOVAS, 18.—Integrada na Campanha Contra o Analfabetismo, foi criada nesta localidade uma biblioteca, destinada não só à população escolar, como extra-escolar. Remetida pelos Serviços Centrais da Campanha, chegou já a primeira remessa de livros. Alguns particulares, correspondendo ao apelo das entidades superiores, estão a oferecer, também, material de interesse.

A organização dos serviços da biblioteca está a cargo do director da escola oficial.

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

Foram removidas superiormente as dificuldades que se opunham à actuação da companhia Alma Flora-José Gamboa no Teatro Gil Vicente de Lourenço Marques.

—A companhia de comédias Vasco Santana, em digressão pela Província, realiza amanhã e depois espectáculos no Teatro da Guarda.

—Para a próxima digressão da companhia do Teatro Apolo com a opereta «A Rosinha dos Limões», estão já marcados os seguintes espectáculos: a 27, em Santarém; 28, Vila Franca de Xira; 29, Beja; 30, Faro; 1 de Julho, Oihão; 2, Portimão; 3, Lagos; 4, Évora; 5, Setúbal; 6, Estremoz; 7, Elvas.

—É propósito da Companhia Colonial de Navegação, que nas viagens dos seus paquetes para a América do Sul actuem artistas de teatro, rádio e fado, em espectáculos organizados especialmente para esse efeito.

—Amália Rodrigues deverá seguir brevemente para o Rio de Janeiro, contratada da Rádio Nacional daquela cidade.

—Os artistas António Silva, Irene Isidro, Barroso Lopes e o maestro Fernando de Carvalho, que depois de amanhã perfaz um ano que se foram em digressão pelo Ultramar, só chegam a Lisboa, na segunda quinzena de Agosto.

—Alguns dos artistas da companhia do Teatro Monumental devem, oportunamente, transitar para uma nova companhia de comédia, organizada para o Teatro Avenida.

—O artista de circo Lucien, que terminou o seu contrato nas «matinées» infantis do Aguião de Ouro, do Porto, faz agora parte da companhia do Circo Guarany, em digressão pelos arredores do Porto.

—No dia 29, realiza-se no Coliseu um espectáculo de beneficência, em que tomam parte artistas de teatro, cinema, rádio e fado.

—Regressou hoje a Espanha o Orfeão de Pamplona, que no Coliseu realizou dois concertos.

—Só hoje ficará formado o elenco que no Teatro Arco-Iris, da Feira Popular, há-de apresentar a revista «Foi um peixinho do mar».

Ópera

«D. João IV», de Rui Coelho, em S. Carlos

A ópera em três actos do maestro Rui Coelho, «D. João IV», sobre libreto de Silva Tavares, que em espectáculo único se vai dar no Teatro de S. Carlos, na tarde do próximo domingo, tem como ensaiador de cena o professor dr. Gino Saviotti. A parte de «Teresa Telles» está a cargo de Helena Barros, e a de «Alvaro Dias» será interpretada por Carlos Jorge, dois novos valores que a Acção Nacional de Ópera revelou com o maior êxito, nas óperas «Inês de Castro» e «Tá-Már». Como maestro substituto, Lamy Reis tem a seu cargo a respectiva colaboração. Cenários e guarda-roupa são, respectivamente, do Teatro Nacional de S. Carlos e do Secretariado Nacional da Informação.

mação, estando a pintar um novo cenário do segundo acto o cenógrafo Raul de Campos.

Matinées clássicas no Tivoli

O prof. Eduardo Coelho vai tratar o problema do Fausto, de Goethe, num comentário ao filme «La Beauté du Diable», de René Clair

Amanhã, às 18 e 15, o ilustre professor sr. dr. Eduardo Coelho, vai comentar o filme francês, de René Clair, com Michel Simon e Germain Philipe—«La Beauté du Diable» («O preço da juventude»), que nele focará o apaixonante tema do «Fausto», de Goethe, pelo que esta «matinée» clássica tem grande e justificado interesse.

Imagem do dia

O TIVOLI apresenta esta noite em estreia um filme notável pelo arrojo do tema, a energia poderosa da realização de MANKIEWICZ e a interpretação confiada a dois artistas estupendos: EDWARD G. ROBINSON e SUSAN HAYWARD. O filme intitula-se em português «SANGUE DO MEU SANGUE» e vai deixar um rasto de êxito por todos os «ecrans» de Portugal.

UM POSTO CLÍNICO

na igreja de S. Paulo

Mercê da boa dedicação de um grupo de paroquianos e do respectivo pároco, padre Francisco Santana, foram ontem oficialmente inauguradas na igreja de S. Paulo várias obras sociais. O sr. cardeal-patriarca, que pessoalmente quis presidir aqueles actos inaugurais, chegou ao templo acompanhado dos conegos Damasceno Fiadeiro, Filipe Cardoso e Honorato Monteiro. Foi recebido por aquele pároco, pelo padre Rocha Reis, antigo prior de S. Paulo e actualmente de Santa Catarina, Irmandade do Santíssimo e por outros eclesiásticos e fieis que o saudaram à entrada. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira dirigiu-se para a capela-mor, onde, depois de ter orado durante alguns momentos, ministrou o crisma às crianças e a alguns fieis e presidiu depois a um solene «Te Deum», findo o qual foi dada a bênção com o Santíssimo Sacramento. Terminados os actos litúrgicos, o sr. cardeal-patriarca procedeu à inauguração do Centro Paroquial, onde foi descerada a sua fotografia em comemoração do jubileu patriarcal. Aquele Centro dispõe de um consultório clínico devidamente apetrechado e ainda de um salão destinado a conferências doutrinais, sessões solenes, recitais, etc. O Centro, que é mantido com o peditório diário à porta da igreja, já funciona desde Março ultimo. Em Abril, o numero de doentes tratados foi de 175 e, no mês passado, já subiu para 208.

«SELECÇÕES FEMININAS»

A grande revista ilustrada para o publico feminino

cujo 2.º numero excede em apresentação, texto e gravuras, a boa impressão causada pelo seu 1.º numero.

Com um atrazo de alguns dias, motivado pela saída de uma 2.ª tiragem do 1.º numero que se esgotou

SAIU HOJE O N.º 2 — JUNHO

O FILME QUE DEU A

EDWARD G. ROBINSON

O primeiro prémio de interpretação no «FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME», estreia-se hoje no

TIVOLI

A grandiosa super-produção que surpreende pela audácia do tema

SANGUE DO MEU SANGUE

com SUSAN HAYWARD

e RICHARD CONTE

Produção de SOL G. SIEGEL

Realização de JOSEPH MANKIEWICZ

A História de uma família estranha... em que todos são estranhos.

O amor e o ódio crescem juntos e quando os sentimentos se chocam surge o drama.

PARA ADULTOS

Dizem os leitores...

A Praça das Águas Livres está votada ao abandono

Escreve-nos um leitor assíduo a reclamar contra o abandono a que foi votada a Praça das Águas Livres, às Amoreiras, a dois passos da Avenida da Liberdade. Existem ali dois prédios, com 11 inquilinos cada, que estão habitados desde Outubro do ano passado, portanto há nove meses, e só agora foi feita a vistoria da Camara Municipal. Limpeza urbana carros de lixo, nem sombra; os despejos são feitos ao lado dos prédios, numa montureira onde existem verdadeiras nuvens de moscas; iluminação publica, não se sabe quando virá, continuando a praça às escuras.

Alguns dos inquilinos dos citados prédios são de nacionalidade estrangeira, que não escondem a surpresa que lhes causa este estado de coisas.

O SERVIÇO TELEFÓNICO

na cidade de Leiria

LEIRIA, 21.—Surgem, por vezes, na época em que vivemos certos contratempos que de maneira alguma se coadunam com a era de progresso que atravessamos. E' o que vem acontecendo, ultimamente, com o actual serviço telefónico nesta cidade.

Historiemos o caso. A sede telefónica de Leiria, que há poucos anos beneficiou de automatização—e diga-se, de passagem, tão bem servia o publico, obtendo-se com relativa rapidez ligações telefónicas para qualquer ponto do País—está desde o dia 8 de Maio findo, com visível mágoa dos leirienses, ligada à estação de Torres Novas, dando-se assim prosseguimento a um programa previamente estudado e que v'sa, ao que consta, o compreensível intuito de melhorar os respectivos serviços.

Mas, infelizmente—e já está quase transcorrido mês e meio—, os resultados têm sido contraproducentes, dando ocasião a justificados protestos e a vivos comentários. E' que a maioria das chamadas telefónicas interurbanas e simples pedidos de informações, que até há pouco eram rápidos, demoram, agora, tempos extraordinários, verificando-se casos de algumas horas!

Perante tal circunstancia, alguns assinantes, que nas primeiras semanas se mostraram indulgentes, colaborando no período de adaptação, mostram-se agora justicadamente impacientes, protestando junto das incansáveis telefonistas que, a no-so ver, nenhuma culpa têm no caso.

Pedem-se, por isso, a quem de direito, urgentes e eficazes providências para pôr cobro aos inumeros transtornos que se estão verificando com os actua's serviços telefónicos em Leiria.

BOMBEIROS

Voluntários da Ajuda

Com o filme «Adão é a Pequena Eva», e um acto de variedades, realiza-se no dia 25, no «Império», pelas 18 horas, uma «matinée», cujo produto reverte para a Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda. No acto de variedades tomam parte os artistas Herminia Silva, Julieta Brigue, Alvaro Pereira, Santos Carvalho, Alberto Ghira, Domingos Marques, Moniz Trindade e a orquestra de Miguel de Oliveira.

Os bilhetes, aos preços normais, podem ser pedidos na sede dos Voluntários da Ajuda, na Praça da Alegria.

Festas a favor dos Voluntários de Belmonte

BELMONTE, 17.—Estão constituídas duas comissões para organizarem um programa de festas a favor da Associação de Bombeiros Voluntários desta vila, a realizar de 5 a 15 de Julho próximo. O produto das festas reverte para a compra de material.

Estão em organização várias excursões a esta vila.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21 e 45 o original em 3 actos, de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros

PRÉMIO NOBEL

com Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Erico Braga e o grande conjunto do D. Maria II (Maiores de 13 anos)

Se é dactilógrafa!!!

Tem agora uma oportunidade de escrever a máquina em publico, inscrevendo-se no Grande concurso das dactilógrafas a realizar na Feira Popular com o patrocínio da famosa máquina de escrever OLIVETTI. As inscrições são completamente grátis e podem ser feitas nos Estabelecimentos Sida da Rua de S. Nicolau ou na sucursal do «Século» no Rossio. Todas as concorrentes receberão diplomas do concurso e ficarão habilitadas a valiosos prémios.

A. AIRES
18 ANOS**MAXIME**
SALÃO DE
MUSIC-HALL

O MELHOR ELENCO DE ATRACÇÕES

A sensacional bailarina

MADALENA CASTRO

A admirável parelha

ROCIO Y LARA

em baile clássico espanhol

A formosa vedeta de baile

JULIA MOLINA

em notáveis criações

A insinuante artista

LOLA PASTOR

em canções flamencas

O magnífico cantor

JORGE GALLARDO

A notável cançonetista frívola

JOSITA TENOR

A formosa bailarina

ROSA MARFIL**ORQUESTRA TROPICAL BOYS**
ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES

Cinema para todos!

Hoje, no Coliseu, um sensacional
programa duplo de cinema com
os grandes filmes «Frei Luís de
Sousa» e «Madrugaça». Ama-
nhã, novo programaÉ verdadeiramente sensacional o programa de
cinema que o Coliseu hoje apresenta, com os
extraordinários filmes portugueses «Frei Luís
de Sousa», interpretado por Villaret, Raul de
Carvalho e outros grandes artistas portugueses
e ainda a castiça película «Madrugaça» com
Deolinda Rodrigues. Amanhã, «Madrugaça» e
«Sonhar é fácil».

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Teatro MONUMENTAL

A's 21,45 a grandiosa peça de Casona,
trad. de F. Saraiva de Macedo**É proibido suicidar-se
na primavera**Um grande elenco artístico
(Para adultos)

Teatro AVENIDA

A's 21,45, a famosa peça de Benedetti

Cinco minutos antes...

com Alma Flora e José Gamboa

à frente de um grandioso elenco
(Para adultos)

Cartas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «SANGUE DO MEU SANGUE» TIVOLI

TIVOLI

Telefone 50595

As 3 e 6,15 da tar-
de (a preços red.)
e 9,30 da noite**Sangue do
meu sangue**

(Para adultos)

Edward G. Ro-
binson e Susan
Hayward no es-
tranho filme**EDEN**Telef. 20768
(Para 18 anos)15,30 - 18,30 e 21,30
James Mason
e Joan Bennett em**MOMENTO DE
PERDIÇÃO**Na vida de muitas mu-
lheres há um momen-
to de perdiçãoEm complemento:
DAR SANGUE E' DAR VIDA**POLI-
TEAMA**

Tel. 2630

Hoje, às 15,15, 18,15 e 21,30
NOTAVEL E VIBRANTE
EXITO DE ENCHENTES
A história de uma temerária
aventura**O CAVALIRO
DA RAINHA**

(13 anos) (col.) com Tyrone Power

CONDESTelef. 22523
As 15,15 - 18,15
e 21,30
(Para 13 anos)O emocionante filme
italiano**O filho de
Lagardère**com Rossano Brazzi
e Simone Renant**CAPITOLIO**

Tel. 27490

As 21,30
Ultimas exhibições da diver-
tida comédia**Abbott e Costello
no Alasca**

(13 anos)

Amanhã—Estreia: «O FIO DA MEADA»
TERRAÇO Estreia**MARGARITA DE CORTONO**
com Maria Frau
e OUTROS TEMPOS
(18 anos)**Pavilhão
Português**

Parque Mayer

Preços populares
(Maiores 18 anos)Cinema ao ar livre
As 21,30**Rainha do Circo**
(Col.) c/ Betty Hutton
A mulher do outro
com Greer Garson**RESTELO**Em technicolor, com Robert Taylor, Joan
Fontaine, Elizabeth Taylor e George
SandersAmanhã: **RIO GRANDE** (13 anos)**IVANHOE**
(O vingador do rei)
com Robert Taylor, Joan
Fontaine, Elizabeth Taylor e George
Sanders**CASINO ESTORIL**
Cantinfrias, deputado
com CANTINFLAS
(Para adultos)Jean Renoir apresenta o filme mais empolgante
da sua carreira de grande mestre**ESTA TERRA E' MINHA!**

COM UM ELENCO MAGISTRAL

**CHARLES LAUGHTON — MAUREEN O'HARA — GEORGE
SANDERS — WALTER SLEZAK — KENT SMITH — UNA O'CONNOR**

Um exclusivo de época que se estreia a seguir

no **POLITEAMA**

COMO NUMA GRANDE CIDADE... NADA FALTA NA

FEIRA POPULAR DE LISBOARESTAURANTES, RETIROS, ESPLANADAS, ACEPIPES, PETISCOS,
CERVEJARIAS E REFRESCOS, SUMOS, VINHOS, GELADOS, DOCES,
PASTELARIAS, CAFÉS**PAVILHÕES DE EXPOSIÇÃO, DO COMÉRCIO E INDUSTRIA**

Grandioso conjunto de atracções e diversões, no

GRANDE LUNA PARQUE DA CAPITALPOSTO POLICIAL — ESTAÇÃO DOS CORREIOS — TELEFONES
POSTO DE SOCORROS — POSTO DOS SERVIÇOS DE INCENDIOS
TODAS AS NOITES A PARTIR DAS 19 HORAS

ENTRADA UM ESCUDO

AMANHÃ

às

21,30**ESTREIA**

UM FILME

CÓMICO,

ONDE

A LÓGICA

NÃO É

PALAVRA

CONHECIDA

**ALVALADE**

AV. DE ROMA — Tel. 773865

(Maiores 13 anos)

ODEON15,30-18,15
21,30

Telef. 24283

PALACIO

As 21,30

Telef. 47163

O sensacional e maravilhoso
filme espanhol**Dona Francisquita**A famosa zarzuela de Vives,
com Ema Penella
e Armando Calvo

(Maiores 13 anos)

Em «écran» panoramico
A's 21,30 h.Grande êxito do movimen-
tado filme policial**AS PISTAS CHE-
GAM A BERLIM**Gordon Howard e Irina
Gardem em duas inesqueci-
veis interpretações

(13 anos)

**MONU-
MENTAL**

Tel. 20917

ALVALADE

Tel. 73865

(13 anos)

A's 15,30 21,30: A
extraordinária aventura
de vibrante emoção!**O PRINCEPE
CORSAIRO**em technicolor, com
John Derek e
Barbara Rush**TERRASSE**

Tel. 20917

As 21,15

**A Ilha da Tentação
A Fronteira do Pecado**
(Para adultos)**LIZ**

Tel. 48560

As 21,15

UM MARIDO PARA ANA**ALINA**

(Para adultos)

TAUROMAQUIA

A Princesa dos Dólares



A Princesa dos Dólares está valendo a velha tourada nacional e o Campo Pequeno lá vai abrindo as portas quando ao Tejo chega uma esquadra cujos marinheiros contribuem para encher a sombra, embora a Banda de bordo marque um oásis no deserto do Sol.

Ontem estreava-se uma ganaderia, a da Sociedade Campo Diamante, e alguns dos novilheiros saíram alegres e fáceis, e estavam bem apresentados e tinham bons tipos, pelo que o ganadero sr. António Barata foi chamado á arena.

O pior lote saiu para o excelente cavaleiro José Rosa Rodrigues, que nada pôde fazer com os seus dois diamantes falsos, ainda que tivesse cravado bons ferros no 2.º pelo que foi aplaudido em volta á arena. Manuel Conde foi mais feliz e aproveitou com valentia e alegria os seus dois, ouvindo muitos aplausos e dando voltas á arena, com os forçados amadores de Vila Franca de Xira, Edmundo Oliveira, Nuno Porto, Félix Mendes e Carlos Silva, dois com José Rosa Rodrigues.

O primeiro de pé era maior que os anteriores dos cavaleiros e com ele teria Joaquim Marques logo confirmado os seus méritos se cambras prolongadas do touro não forassem o «inteligente» Manuel Casimiro, realmente inteligente, a mandá-lo recolher. Mas o 2.º do novilheiro de Coruche prestou-se á demonstração dos seus bons conhecimentos do toureiro em prolongada faina de «muleta» que foi coroada por aplausos e merecida volta á arena.

Para o debutante Carlos Falcão saltaram em 2.º lugar o maior touro da tarde e se no 1.º tinha mostrado invulgaes aptidões, sendo ovacionado com volta á arena, no grande, grande como não saem para os da classe especial, provou ser valente e não se deixar vencer por tão flagrante injustiça, porque, francamente, não há direito a largar um touro assim a um rapaz que começa. Brindou a Joaquim Marques, que no sorteio se oferecera para lidar o maior,

O prof. Mira Fernandes foi atingido pelo limite de idade

Por ter atingido o limite de idade, abandonou a sua cátedra no Instituto Superior Técnico o sr. dr. Aureliano Lopes de Mira Fernandes. O notável matemático é uma das mais distintas figuras dos meios científicos do nosso País, onde goza de justificada reputação, que também se estende ao estrangeiro, pelos seus extraordinários trabalhos de investigação, principalmente no campo do Cálculo.

No I. S. T. regou durante muitos anos esse ramo das ciências matemáticas, disfrutando da estima e profunda admiração dos seus colegas e alunos.

O sr. dr. Mira Fernandes, embora tivesse dedicado toda a sua vida aos trabalhos de investigação, foi sempre um republicano convicto, sendo eleito deputado às constituintes de 1911.

O eminente cientista vai ser brevemente homenageado naquele estabelecimento de ensino onde será descerrado um medalhão com a sua effigie.

Rotura dum cano de água na Avenida da República

Na Avenida da República, em frente do prédio n.º 52, deu-se hoje uma rotura na conduta geral das águas, que causou a inundação parcial do rés-do-chão do referido prédio e total na cave.

A rotura, que se deu pouco antes das sete horas, provocou uma verdadeira erupção, que atingiu grande altura e durante mais de meia hora interrompeu o transito de «eléctricos» no local.

Pessoal da Companhia de Reforço dos Sapadores Bombeiros procedeu ao esgotamento das águas que causaram alguns prejuizos.

pelo que ambos os novilheiros merecem a nossa simpatia e encorajamento.

O mau para eles é que os tempos são difíceis para começar em Espanha, porque os novilheiros e os touros saem agora com barbas, para dar satisfação aos aficionados com bigodes e, ainda que os picadores aumentem as brutalidades para diminuir o perigo aos matadores, estes têm de se deixar colher para tourear como o publico se habituou a ver. Em 1953 encheu-se o Sanatório de Toureiros, e nesta temporada é já elevado o numero de feridos, e alguns ficam inutilizados para a profissão e já morreu um, mas os aficionados com bigodes estão satisfeitos porque o touro sai com barbas. E, como diz Juan Belmonte, os dos bigodes chegarão a entrar na enfermaria para protestar contra o emprego dos modernos antibióticos, porque são intransigentes ferozes e não compreendem que os tempos mudaram, que estamos em 1954, e que a festa de touros tem de se humanizar.

O tema prestava-se para mais longos comentários que guardamos para melhor oportunidade, limitando-nos por hoje á rápida noticia do espectáculo que estava barato e merecia maior concorrência.

Procópio, Correia e Gorrão, bregaram bem e com Francisco Costa, que como idador não estava em tarde feliz, bandirillhou Cascão, aquele expontaneo que um dia saltou á praça no Campo Pequeno. Lembram-se? Os melhores pares da tarde foram os de Joaquim Marques, que nisso é um «maestro». E a saída mais cómica foi a de um manso que depois de saltar a trincheira, reapareceu na arena levando enganchada nas hastes uma mala, como se pretendesse prestar homenagem ao «inteligente» recompilador da popular canção.—«El T. P.»

A de São João, em Evora

EVORA, 15.—As corridas integradas na Feira de S. João e S. Pedro, desta cidade, voltam a realizar-se uma vez mais em benefício dos pobres, estando a sua organização confiada á omissão Municipal de Assistência.

A organização deu já a conhecer o cartel do primeiro espectáculo, este ano nocturno, no dia 24 (S. João), nele actuando os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e Francisco Sepulveda e os novilheiros portugueses Bruno da Costa (Ortega) e António Santos (El Campañario).

Os touros, fornecidos pela ganaderia Santos Jorge, serão pegados pelo grupo de forçados amadores do Ribatejo, que tem como cabo Francisco Garcia Palha.

A 4.ª de Francisco Mendes, em Malaga

MALAGA, 21.—O novilheiro português Francisco Mendes, apresentou-se pela 4.ª vez nesta temporada na praça de Malaga, onde lhe foi oferecida já alternativa em vista dos respetivos êxitos. Ontem, com novilhos duros de Salvador Guardola, confirmou os êxitos anteriores, sendo ovacionado com voltas á arena. Alternou com Turia e Segura, também ovacionados.—(Efe).

HIPISMO

Uma equipa espanhola tomará parte no 5.º concurso de Evora

EVORA, 20.—O V Concurso Hípico Oficial de Evora, certame que a respectiva organização vem melhorando anualmente, a realizar aqui no hipódromo «General Amílcar Pinto», nos dias 26, 27, 28 e 30 do corrente, com provas diurnas e nocturnas, é uma vez mais o principal atractivo introduzido na secular feira de S. João e S. Pedro, em período decadente e a caminho da sua extinção.

O total dos prémios pecuniários atribuídos somam este ano a totalidade de 42.500\$00, distribuídos pelas provas seguintes:

1.º dia: «Omnium»—1.ª série, 3.500\$00; «Omnium», 2.ª série, 2.900\$00; «Omnium», 3.ª série, 3.700\$00—total, 10.100\$00.

2.º dia: Prova «Lavoura do Distrito de Evora» (caça), 4.300\$00; prova «Ministério da Economia» (nacional-handicap), 3.700\$00; prova «General Duarte Silva» (Grande Prémio), 9.000\$00—total, 17.000\$00.

3.º dia: provas «Comércio do Distrito de Evora» (estafetas), 4.000\$00; «Sociedade Hípica Portuguesa» (handicap), 1.800\$00; «Cidade de Evora» (eliminatórias sucessivas), 4.000\$00—total, 9.800\$00.

4.º dia: prova «Sargentos», 1.200\$00; «Comissão Municipal de Turismo de Evora», 3.000\$00; «Francisco Barahona de Fragoso e Mira» (percurso á americana), 1.400\$00—total, 5.600\$00.

Além da «Taça de Honra», oferta do governador civil do distrito, disputar-se-á ainda mais de uma dezena de valiosos trofeus em todas as competições, com excepção da de sargentos, de inscrição grátis, que tem apenas prémios pecuniários num total de 1.200\$00.

Em competição com os nossos melhores cavaleiros, concorrerá a este certame seis cavaleiros espanhóis, formando a seguinte equipa:

Tenente-coronel, D. Luis Cavanha Valle, nos cavalos «Elsinki» e «Caraguino»; tenente-coronel, D. Juan José Botana Rose, com «Embalaje»; comandantes, D. Fernando Moreno Guerrero, montando «Cáceres» e D. Corado Carretero de Pablo, nos cavalos «Arnica» e «Furiel»; capitão, D. Pablo López Perez, em «Yago» e «Obligación»; e tenente, D. Luis Cavanha Rubio, em «Junes» e «Frísar».

A Espanha ganhou a Taça das Nações

MADRID, 21.—A Taça das Nações do Concurso Hípico Internacional foi ganha pela equipa espanhola com 8 faltas, seguida da da francesa, com 15 e 3/4, da portuguesa, com 21 e 3/4, da italiana, com 32 1/4, da alemã, com 49 1/2 e da inglesa, com 63 e 1/4.

A equipa portuguesa era constituída pelo tenente Neto de Almeida, que montava o «Implacável», e capitães Cavaleiro, Almeida e Calado que montavam, respectivamente, «Febus», «Florentina» e «Caramulo».

A melhor classificação da prova foi a do campeão espanhol Goyoaga, que fez dois percursos limpos.—(Efe).

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Pediatria

Reune-se amanhã, pelas 21 e 30, na Maternidade Alfredo da Costa, a Sociedade Portuguesa de Pediatria, com a seguinte ordem de trabalhos:

«Coagulabilidade sanguínea do recém-nascido e sua relação com a doença hemorrágica», pelos srs. prof. Carlos Salazar de Sousa e drs. D. Julia Maria Crespo Ferreira, Armando Estrela e Ferreira Gomes; «Sobre um caso de anemia ferripriva em um lactante de parto gemelar», pelo sr. dr. Mário Cordeiro. Promovida pela mesma Sociedade, realiza o sr. prof. Goetsch no dia 25, pelas 21 e 30, também na sala de conferências da Maternidade Alfredo da Costa, uma conferência sobre «A Vitamina T em Pediatria».

A conferência é feita em espanhol e o conferente admite contróversia.

Sociedade das Ciências Médicas

Amanhã, pelas 22 horas, reune-se a Sociedade das Ciências Médicas, para eleição de novos sócios e para apreciar duas comunicações, feitas pelos srs. dr. Costa Quinta, que vai falar de «Estenoses cicatriciais do esófago por cáusticos»; e «Premedicação em anestesia», pelo sr. dr. Augusto Toledano Esaguy.

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

Vida religiosa

Na igreja de S. João da Praça

Promovidas pelo padre Manuel Luis, cônego e pároco da Sé Patriarcal, e pelo juiz da respectiva Irmandade, sr. dr. José de Paiva Boléo, realizam-se, na igreja de São João da Praça, as seguintes festividades em honra de São João Baptista, com a recepção do Sagrado Lausperene: Hoje, ás 21 horas, final do tríduo preparatório, com sermão, terço e bênção eucarística. Amanhã, festa do Santíssimo Sacramento, com missa solene cantada, recepção do Sagrado Lausperene, procissão e ladainhas, ás 11, e sermão, terço e actos de desagravo, ás 21. No dia 23, festas da Imaculada Conceição, comemorativas do Ano Mariano: missa e comunhão geral dos fiéis, ás 9 horas, e sermão, terço e consagração a Nossa Senhora, ás 21. Dia 24, festa de São João Baptista, com missa e comunhão geral dos fiéis, ás 9, missa solene, cantada a grande instrumental, ladainhas, procissão e reposição do Sagrado Lausperene, ás 11, e sermão e «Te Deum» a grande instrumental, ás 21.

Conferências da Sociedade Feminina de São Vicente de Paulo

Numa das dependências da igreja de S. Nicolau, realizou-se, hoje de manhã, a reunião mensal do Conselho Particular das Conferências da Sociedade Feminina de São Vicente de Paulo, a que presidiu a sr.ª D. Maria da Glória Machado de Barros e Castro, como presidente do respectivo conselho superior, e estiveram presentes, na mesa de honra, além do cônego dr. Honorato Monteiro, assistente, as sr.ªs viscondessa de Pernes, D. Julia Leal da Camara, vice-presidente, D. Mar.ª de Lourdes Pereira Forjaz e D. Antónia de Sampaio Melo Vasco.

Foi dado a conhecer á assistência, constituída pelas presidentes das Conferências da capital, que a consagração das Conferências ao Sagrado Coração de Jesus, a realizar no próximo domingo, na basílica da Estrela, onde devem comparecer todas as Vicentinas, tem começo ás 8 e 45, para o que, em conjunto, deverão dar entrada no templo, onde se celebra a missa.

No mesmo dia, ás 16 horas, e numa outra cerimónia será dada a bênção da nova Casa de Nossa Senhora do Amparo, em Canaças, para os doentes, do sexo masculino, do Hospital do Rego, em período de recuperação.

Procederá áquele acto o sr. arcebispo de Miltilene.

No próximo dia 29, e como de costume, será comemorado o 10.º aniversário da fundação do Lar de Santa Ana, com a presença de Vicentinas e de benfeitores.

Concentração nacional

Como nos anos anteriores realiza-se em 18 e 19 de Julho a concentração nacional das Conferências Femininas, em Fátima, que será este ano presidida pelo bispo-coadjutor de Faro, frei D. Francisco Rendeiro, e em que fará a alocação da praxe a sr.ª dr.ª Maria Amália da Costa Lima, Vicentina do Porto.

As inscrições estão abertas, em todas as conferências femininas das diversas freguesias, e no conselho superior das Conferências de São Vicente de Paulo.

Construção de uma capela na aldeia da Vendinha

EVORA, 19.—Com a assistência de mons. Pantaleão José Costeira, representando o sr. arcebispo de Evora, procedeu-se ontem, solenemente, ao lançamento da primeira pedra para a construção de uma capela na aldeia da Vendinha, pequeno aglomerado populacional e sede da freguesia de S. Vicente do Pigeiro, deste concelho, que tem a respectiva igreja a 4 quilómetros de distância.

Assistiram o governador civil do distrito, presidente do Município de Evora, lavradores D. Luis Ervideira e dr. Mário de Aguiar, infanta D. Filipa de Bragança, D. Maria da Conceição Pizarro (Caria), D. Ana Queiroga Mira, D. Maria Violeta da Silva e D. Julia Ervideira, além do povo da aldeia.

A obra é patrocinada pela sr.ª condessa de Ervideira e seu filho, lavrador José de Mira Ervideira, em cuja residência se realizou, depois, um almoço.

NOTÍCIAS DE ALMADA

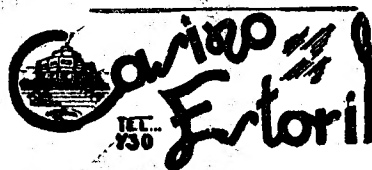
ALMADA, 20.—De um prédio existente a curta distancia do edificio dos Paços do Concelho, foi, durante a noite, arrancado um dos azulejos que há muitos anos revestem a respectiva fachada. Outros casos de vandalismo se têm verificado nesta vila, tais como o arranque de vários canos de zinco nas frontarias de novos prédios, destinados ás águas pluviais, de portas de algumas bocas de incêndio, de flores e plantas de jardins particulares, etc.

—Está a causar má aspecto o abandono a que foi votado o quintal do edificio onde se encontra a estação dos Telefones, no qual, para agravar o caso, se faz montureira, o que facilmente se verifica pelos muros baixos e pelo mau cheiro.

—Da Avenida, Heliodoro Salgado foram retiradas as pequenas árvores há pouco ali plantadas e que secaram. Segundo nos informam, arbustos plantados noutras artérias carecem de o risco de se perderem.

EXCURSIONISMO

A F. N. A. T. efectuará a sua próxima excursão ao estrangeiro no dia 6 de Julho, a Londres, com a duração de 26 dias. Em Portugal, nos dias 3 e 25 do próximo mês, aquele organismo promove excursões a Vila Franca de Xira e ás Berlengas, respectivamente. As inscrições continuam abertas na Calçada de Santana, n.º 180.



HOJE e só em mais 3 NOITES

A grande vedeta da canção francesa

«JULIETTE GRECO»

(Ao piano : Pierre Deney)

PREÇOS — No «WONDER-BAR» — Consumo minimo, 60\$00
No «RESTAURANTE» — Entrada, 20\$00 (Para adultos)

A viagem presidencial a Angola

(Continuação da 1.ª página)

dígenas vindos a pé de distâncias superiores a 200 quilómetros, desfilarão em vários grupos representando as tribos da região, prestando ao chefe do Estado o seu culto por Portugal, que hoje tanto ama e respeita.

Durante o acontecimento haverá simulação de combates e batucadas b'zarros culminando a festa com a saudação ao chefe do Estado por um chefe indígena, proferindo depois o sr. general Craveiro Lopes uma alocução que será iraduzida em língua indígena e radiodifundida por potentes auto-falantes.

Nesta cerimónia característica e essencialmente militar, também se referirão ao significado da hora e ao valor histórico da ocupação daquelas regiões, o general-comandante militar de Angola e o comandante da divisão naval que acompanha o chefe do Estado. Ao regressar de avião, o chefe do Estado sobrevoará a Picada desde a fronteira até Ruacaná. (L.)

Fala o comandante militar de Angola

VILA PEREIRA DE EÇA, 21.—Durante a grande parada genérica, o sr. general Pinto Monteiro, comandante militar de Angola, saudou o chefe do Estado e pôs em evidência a obra de pacificação do Sul de Angola, desde a obra das missões católicas que começou em 1885, até à campanha vitoriosa das tropas do general Pereira de Eça, em 1915-16, árdua campanha que conduziu à definitiva submissão dos indígenas.

Evocou os nomes do major Padrel, do capitão Aguiar, dos generais Alves Roçadas, João de Almeida e Pereira de Eça, e fez, com muito brilho, a história das operações conduzidas sob a chefia deste último.

E afirmou: «O Sul de Angola estava, enfim, pacificado e os seus povos iam poder usufruir todos os benefícios civilizadores que os Portugueses há séculos vêm generosamente espalhando pelo Mundo. Na verdade, hoje, trinta e nove anos volvidos depois da notável e gloriosa acção das tropas do general Pereira de Eça, desvanecidamente temos de reconhecer que uma profunda modificação moral e material se operou em todas estas gentes. Onde dantes era a gentílica e atrasada embala do soba Mandume ergue-se hoje a ridente e progressiva Vila Pereira de Eça. Aqueles que, outrora, viviam da crápula e da rapina são hoje excelentes e dedicados trabalhadores, onde quer que sejam utilizados os seus braços. Antigamente, refractários à prestação do serviço militar, servem hoje nas diferentes unidades da Província com disciplina e apuro de verdadeiros soldados».

O discurso do chefe do Estado

O chefe do Estado pronunciou então o seguinte discurso:

«Não desejaria ter passado por Angola sem vir a estes lugares cujos nomes estão na memória dos Portugueses, em especial dos oficiais da minha geração. Nestas terras a Leste do curso médio do Cunene tiveram lugar acontecimentos de grande relevo na nossa história militar do começo do presente século, em que se levou a cabo e de vez a pacificação desta província.

As desordens e levantamentos foram fomentados e animados, por maus vizinhos que durante muitos anos pretendiam criar, nestes territórios, um estado de rebelião que fosse propício aos seus malévolos intuitos de se apoderar das nossas terras além Cunene.

Estes povos, cujos descendentes aqui temos hoje junto de nós, enganados por elementos

PUBLICAÇÕES

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Está publicado o fascículo n.º 345 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», da Editorial Enciclopédia, Lda.

Aparecem neste fascículo artigos tão importantes como: Sounne (Batalha do), Sonambulismo, Sonata, Sona (ilhas), Sondagun (biog.), etc., tratados pelos profs. Frederico Oom, João de Vasconcelos, Torre de Assunção, Xavier Morato, Abreu Figueira e Peres de Carvalho, drs. Julio Gonçalves, Seabra Dinis, Pedro Godinho, António Sérgio, Travassos Valdez, Celestino Gomes, Simões Mendes, Teixeira de Aguiar e Aparício Pereira e pelos colaboradores especializados capitão Augusto Casimiro, Nuno Barreiros, padre Acácio Casimiro, S. J., Brito Leal, Barroso Ramos, eng.ª Almeida Fernandes, etc.

O embaixador americano parte hoje para Washington

O embaixador dos Estados Unidos, sr. M. Robert Guggenheim, parte hoje, às 18 horas, de avião, para Washington, esperando estar de volta dentro de uma semana. A breve visita do embaixador Guggenheim tem por fim consultas de rotina no Departamento de Estado. A sr.ª Guggenheim permanecerá em Lisboa.

ALMOÇO DE HOMENAGEM ao director da Sabena

Os representantes de quase todas as companhias de navegação aérea, com escritórios em Lisboa, ofereceram hoje um almoço de despedida ao coronel Burniat, director da Sabena, o qual, dentro em breve, deixa o nosso País para ir ocupar idêntico cargo em Paris.

Os convivas eram em numero de 26, entre os quais se viam muitos aviadores civis.

estranhos que, abusando da nossa hospitalidade, tentavam por todos os processos indisponíveis contra nós, tomavam atitudes insólitas contra a soberania portuguesa.

«Deus nos livre dos maus vizinhos!», costuma dizer a gente das aldeias metropolitanas, e é bem certo que o foram os que tivemos nesta fronteira Sul de Angola, origem de um verdadeiro sorvedouro de vidas, de sangue e de cuidados com a custosa organização, envio e manutenção de forças expedicionárias.

Alguns chefes militares intervieram com a sua grande experiência e o seu valor nas operações destinadas a reduzir a obediência e trazer para a civilização os povos mais valentes e agueridos das margens do Rio Cunene.

O major Padrel, em 1891, depois de pacificando o Humbe, atravessa o Cunene mas defrontando-se com todo o poder guerreiro da raça ovampo, realiza manobra habilíssima e consegue retirar com as escasas forças de que dispunha, perante a superioridade esmagadora do adversário.

Em 1904, dispondo-se o Governo a ocupar esta região, dá ao governador da Huila, capitão de Engenharia João de Aguiar, o comando de uma pequena expedição que, depois de atravessar o rio e fracionadas as forças em dois corpos, sofre desastrosos insucessos em que morrem heroicamente, defendendo-se até ao último alento a golpes de sabre e à baioneta, bravos soldados e marinheiros.

É chamado o capitão do Estado-Maior Alves Roçadas para pacificar a região a Sul do Cunene, o que consegue realizar em 1907, conquistando os mais altos títulos de soldado valeroso, depois da coluna do seu comando se cobrir de glória na chana do Mufilo. No meio das dificuldades da vida política portuguesa dessa época, mais uma vez eram os soldados que com as pontas das lanças e das baionetas a esconder em sangue—no dizer lapidário de Mousinho—escreviam páginas brilhantes da História de Portugal.

Mas, ainda ficara intacta a embala da Ngiva, e embora a nossa presença além Cunene contivesse em respeito as populações, o que é um facto é que, apesar do notável esforço militar realizado, só mais tarde foi possível eliminar

Arqueologia

«Um documento musical que é único na Europa»

O arquitecto Rogério Azevedo, professor da Escola de Belas-Artes do Porto, dado ao estudo e decifração das velhas pedras que nos falam de velhas gentes e velhas civilizações, publicou agora um trabalho muito curioso, posto a correr em separata da revista «Beira Alta». Trata-se do que o autor classifica, modestamente, de elementos para interpretação de «A inscrição de Lamas de Moledo—Documento musical único na Europa».

O assunto ficara em suspenso no conceito do erudito arqueólogo E. Huber, que considerara o documento escrito na pedra um indecifrável dialecto ibérico, posto em caracteres latinos.

O grande merecimento do trabalho do arquitecto Rogério Azevedo está, precisamente, na decifração de três linhas de letras que coram o texto, para além do que a parte em grego—e não ibérico—poderia traduzir.

O autor do trabalho em presença dá-nos, assim, através de quadros muito elucidativos, o jogo dos caracteres latinos, até formar palavras nitidamente gregas e, depois, uma composição poética que, graças a uma espécie de dicionário, elaborado também pelo autor, nos vai surgindo em toda a sua força literária.

Pois, essa inscrição poética—e aí está a maravilhosa revelação—vem acompanhada de um texto musical, uma melodia escrita no grânito. Esses pontos, gravados na pedra, são, segundo conclui o arquitecto Rogério de Azevedo, representação de «retardamento do movimento na entoação da melodia. E as letras são as dignas representantes dos sons, dos diversos graus musicais, portanto». A seguir, para que a explicação chegue ainda aos menos versados no conhecimento destas inscrições, o autor dá-nos um novo quadro—estuda as letras, sem se esquecer de que, na música grega, estas correspondiam, individualmente, a uma nota musical, pelo menos, até ao século XI.

Depois, o autor pergunta: qual será a escala em que está representada esta melodia, provavelmente guardada há dois mil anos nesta pedra granítica?

O arquitecto Rogério de Azevedo, perante as várias hipóteses, chega a várias conclusões, a mais notável das quais é que, Lamas de Moledo, em Castro Daire, poderá vir a ser «um santuário profano, onde os músicos poderão ir em peregrinação», pois este é um documento único na Europa.

O texto poético, em caracteres gregos mas escrito em língua latina, diz, segundo o estudo exaustivo do arquitecto Rogério de Azevedo: «Arraigando, prendendo a força à vitória dos Lamáticos, as gentes de Maga e os Petranios, tocando com os plectros os instrumentos de cordas, têm, por isto, agrado no lamento dos Porcos, oh! forças dos castros de barrancos!».

Este preciosíssimo trabalho vem acompanhado da transcrição do texto musical, em notação moderna, da autoria do jeng. Rebelo. Bonito que, disciplinando a significação do texto poético, assim o traduz na sua linguagem altissonante:

«A vitória dos Lamáticos, as gentes de Maga e os seus aliados elevam com o plectro na cítara um cantic de maior agrado que os lamentos dos vencidos. Glória à força dos castros dos barrancos!».

Trata-se, como se vê, de um trabalho notável, cujo comentário caberá, não a nós, mas aos especialistas da matéria.

para sempre os focos de perturbação no Sul da província.

Passo sem mais demorada referência à acção perturbadora para a soberania portuguesa desenvolvida por agentes estranhos no Sul de Angola, que são hoje do domínio publico, para chegar ao ano de 1914 em que tivemos dessa vez, que enfrentar tropas estrangeiras na região além Cunene.

Novamente, Roçadas, o pacificador dos cuamatos em 1907, foi nomeado para comandar as forças que, depois, em Nauilila se oporiam à incursão germanica no nosso território.

A posição de Portugal no conflito mundial e as instruções dadas pelo Governo a Roçadas, colocavam-no em situação muito difícil, e a tal ponto que a coluna alemã de Frank, que atacou depois em Nauilila, desfilou em território da Damaralandia ao alcance da artilharia do Destacamento Salgado, sem que este pudesse opor-se à marcha. E daí, o ataque alemão ao destacamento que defendia Nauilila poder ser desencadeado em condições de grande desvantagem e grave dificuldade para as nossas tropas.

Tal facto muito contribuiu para o insucesso da missão do Destacamento e—o que foi muito pior—para os trágicos acontecimentos que resultaram do levantamento do gentio no Sul da província.

Ao general Pereira de Eça coube a honra e a glória de comandar as forças expedicionárias que em 1918 pacificaram definitivamente os povos do Ovampo. Ao seu valor militar e dos oficiais que o acompanharam e à coragem e espírito de sacrifício dos sargentos e praças ficou devendo o País serviço de inestimável valor; e vós, povos do Ovampo, a paz e a segurança de que hoje desfrutais com as vossas famílias.

Recordemos a figura de cavaleiro de Vieira da Rocha, carregando bravamente à frente dos seus esquadrões; recordemos o heroísmo de Cerqueira, levando os seus bravos marinheiros em arremetida de impecável valor militar; recordemos os valentes artilheiros e infantés—europeus e nativos—sempre firmes no mais aceso dos combates e recordemos ainda a marcha magnífica da coluna Veríssimo e o seu intrépido chefe do Estado-Maior, Mascarenhas, marcha que deve ser considerada como das mais notáveis realizadas por uma tropa de África.

Seria muito longa a citação dos actos do heroísmo de que foi teatro esta terra bravia e escaldante desde que, em 1891, Padrel passou para Sul do Cunene, mas a todos, aos mortos e aos vivos, aqui lhes venho prestar as homenagens da Nação, toda ela vibrando de orgulho pelos actos de tão dignos filhos.

E a terminar:

«Olhai, amigos, a paz que vos rodeia, em que as vossas manadas de gado pastam tranquilamente o capim nas chanas ou vão beber ao Cunene a água que as dessecadas, sem receio das ruínas das tribos mais poderosas. As vossas mães, os vossos filhos, todos têm a segurança de viver sem a preocupação de serem levados por vizinhos em assaltos às povoações. A lei a todos protege, não abandonando o mais fraco à tirania e crueldade do mais forte. Neste mesmo Rio Cunene se realizaram grandes trabalhos que hão-de valorizar as terras que o margem tornam-se mais férteis e poderéis continuar a viver em paz e prosperidade cada vez maior, a sombra da bandeira de Portugal: a vossa bandeira!».—(E.).

Homenagem ao ministro do Ultramar

LUANDA, 21.—O Capelongo passará a ter o nome de Vila Sarmiento Rodrigues, segundo informação que obtivemos de fonte geralmente bem informada.—(A. N. I.).

Palavras de jornalistas estrangeiros

LEOPOLDVILLE, 21.—«Assisti à chegada da rainha Isabel, da Inglaterra, a algumas possessões britânicas, mas nunca, em parte alguma, vi uma população tão confiante, tão unida, tão entusiástica a aclamar com os seus «vivas»—tais foram as palavras que, no dia da chegada do presidente da República portuguesa, ouviu o jornalista René Lequarré, enviado especial do «Courrier d'Afrique», da boca de outro jornalista estrangeiro.

Por sua vez, José Crabbé, enviado especial do «Avenir Colonial Belge», a propósito da visita do presidente da República a Angola, escreve: «A colonização portuguesa em África, longe de ser um simples conceito, é uma tradição histórica, concreta, com base religiosa, sem alguma segregação racial. Descendentes dos navegadores que descobriram o Mundo, sobretudo a África, são hoje ainda os detentores do segredo histórico da colonização».—(A. N. I.).

Comentários do «Times»

LONDRES, 21.—Um artigo publicado no «Times» de hoje, diz que Angola, província portuguesa de África, é um território rígido por europeus, próspero e livre de tensão.

«E' o mais antigo e de modo algum o menos interessante de todos os estabelecimentos europeus, em África, com uma história notável e um presente igualmente notável»—escreve um correspondente especial do «Times». «A África tem sido descrita como um continente em fermento. Até aqui, não tem havido sinais desse fermento em Angola. O povo de Angola tem trabalhado duramente para elevar a sua província ao actual estado de prosperidade. Muitos deram provas de tenaz pertinácia, que suscita admiração. A visita do chefe do Estado português, general Craveiro Lopes, e do ministro do Ultramar, comandante Sarmiento Rodrigues, será um encorajamento para novos esforços e para o reconhecimento do que já se tem conseguido».—(Reuter).

DE LUTO

Chefe José Pais



Chefe José Pais

Na Rua Alberto de Oliveira, n.º 2, 3.º, dt.º, (Bairro de Alvalade), faleceu o sr. José Pais, de 62 anos, antigo chefe de 1.ª classe do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na situação de aposentado. Era casado com a sr.ª D. Amélia Ribeiro Pais, pai do sr. Simão Reis Pais, e das sr.ªs D. Augusta dos Reis Pais e Maria Amélia Ribeiro Pais, irmão dos chefes de 1.ª classe do mesmo batalhão, Domingos Pais e Joaquim Pais, este recentemente falecido.

O extinto, que assentou praça no antigo

Corpo de Bombeiros Municipais, em 16 de Julho de 1908, foi aposentado em 1948, com quarenta anos de relevantes serviços. Possuía as medalhas de Mérito, Filantropia e Generosidade e medalha de ouro de exemplar comportamento, assim como grande numero de louvores.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de São João de Deus (Avenida de Roma), onde o corpo ficará depositado em camara ardente a partir de hoje, para o talhão privativo do B. S. B., no cemitério dos Prazeres.

Capitão-de-fragata António de Campos Navarro

Faleceu o sr. capitão-de-fragata António Ferreira de Campos Navarro, de 77 anos, que desfrutava de grande consideração, pela inteireza de carácter e qualidades pessoais e profissionais. O extinto que possuía uma larga folha de serviços na Metrópole e no Ultramar, sendo distinguido com valiosas condecorações, era devotadamente fiel ao ideário republicano, a que se ligara na sua juventude. O funeral realizou-se com grande concorrência, apesar de não terem sido feitos convites, por expressa determinação do extinto.

D. Guilhermina Petronila dos Santos Vieira

Faleceu a sr.ª D. Guilhermina Petronila dos Santos Vieira, de 56 anos, natural do Carvalhal, Bombarral, casada com o sr. Henriques Vieira, industrial. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, do Largo da Biblioteca, 14, cave, para o cemitério da terra da sua naturalidade.

SUFRAGIOS

Manuel Saraiva Junqueiro

Amanhã, 22, reza-se missa de sufrágio por alma de Manuel Saraiva Junqueiro, na igreja de Fátima, às 11 horas.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 848

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS: 1—Fúriosos. 2—Deixa em testamento. Simples. 3—Nome de mulher. Amarra. Conjunção que designa restrição. 4—Falsa: Cidade à beira do Moidau. Graceja. 5—Alcool de melão. Braço de mar. 6—Consortório. 7—Assim que. Rente. Criada de meninos. 8—Içar. O mesmo que três. 9—Inulgares. Suave. 10—Porome pessoal. Ri levemente. Digir-se. 11—Parte do nariz. Arteria. Nome de um jogo.

VERTICAIS: 1—Levanta. Nome de mulher. 2—Rio da Rússia. Cidade de porto da França. 3—Vila do conchelo. de Condeixa. Amofinar. 4—Batráquio. Humor, morbid que se forma nos abcessos. Chefe abissínio. 5—Equipar. Ribeira que concorre para a formação do rio Sorraia. 6—Besunta. Divisão do tempo. Estrepto de desmoronamento. 7—Azedos. Grande. 8—Preposição. Rio de França. Prefixo que indica três. 9—Também não. Ligara. 10—Rezar. Preterir. 11—Indivíduo muito parecido com outro. Planta vivaz e medicinal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 847

HORIZONTAIS: 1—Recamar. E's. 2—Mação. Evo. 3—Ti. Sás. Olá! 4—Ama. Crê. 5—Compadre. Pó. 6—Ala. Moi. Mal. 7—Dá. Consipiro. 8—Mês. Ain. 9—Sim. Sam. Ah! 10—Rol. Parma. 11—Al. Calamos.

VERTICAIS: 1—Atacado. Ra. 2—Imola. Sol. 3—Em. Ama. Mil. 4—Cás. Cem. 5—Acatamos. Pá. 6—Mas. Don. Sal. 7—Ao. Crispata. 8—Ore. MMM. 9—Ele. Mia. Ao. 10—Eva. Pá. 11—Só. Bolonha.

Manhã na praça

Onde também se fala do Sporting...

Hoje, era enorme o movimento no Chão do Loureiro. E que lindo que ele estava, todo enfeitado de cravos de papel! Depois, não se sabe se devido a ser vésperas de S. João, as raparigas até discutiam futebol e a vitória do Sporting, com um bom-humor desportivo, que não será bem o costumeiro...

—Olha, se tens aceitado a aposta, lá se te iam três cervejas, meninal!

A outra coça a garganta...

E uma e outra, vão aviando as freguesas que pede, mpreços de nabos e nabças...

Vendiam-se estas a oito tostões a molhadinha, os nabos, cada nove cabeças de tamanhos diferentes, a 4500, as molhadinhas de grelos a dez tostões. No giro ouvimos pedir ou pagar tomates a 4500, 4500 e 5500 o quilo; feijão verde, a 3500; couves portuguesas, marcadas a 2500 que depois se vendiam a 1550; batata, a 1530; couves lombardas a 2550, cebola nova pelo mesmo preço—na loja em frente, na Rua da Madalena, estava a 1500. E os pimentos que ontem, no Rato, se vendiam a 2550 estavam hoje, a 1500. Já os vimos numa casa da Rua Alexandre Herculano a 6500 e uma compradora aqui no Chão do Loureiro garante que, na Ribeira, os tiraria por 50 centavos...

Nas bancas do peixe, porém, é que o movimento era enorme. Havia pescada—mas tão cara, que foi preciso vendê-la às postas... Para lá da pescada mais ou menos de enrolar, a 6, 7 e 8500 (algumas já sem cabeça...) ninguém a tirava por menos de 21 ou 22500, podendo mesmo subir a 24500; lulas a 15500; linguados, a 20 e a 25500; salmões, a 20 e a 26500; enguias, a 15500; chocos, a 8540; sardinhas a 8540 (vendiam-se ontem, no Rato, a 10 e 11500...); corvina a 9560; pargo legitimo, a 7560 (ilegitimo parece que era a 6580); cachucho, a 55; carapau do grande, a 8 e do gato a 65; bogas a 8540; cachucho a 4580; amêijoas, a 6500; berbigão, a 2500 (subiram ambos de preço, o que é bem feito, pois, já há muito que se vendiam, respectivamente, a 5500 e a 1550...).

Este mercado que acabamos de percorrer é um dos mais mal abastecidos de carne branca. Abundam as bancas... mas estão vazias. Dificilmente se tiraria um coelho recém-nascido por menos de 12500, outro maior, por menos de 18500; ou outro ainda maior por menos de 22500; galinhas inteiras a 35500 ou metades a 18500; ovos de 9 a 10500—e eis tudo o que há a registar, salvo, naturalmente, no que respeita a frutas. Lá vimos laranças, á tartas—e desculpam-se dos preços, com as faltas...—a 10, 20 e 30500 a dúzia; morangos de 18 a 28500; pêssegos, a 8550; ananazes, a 20 e 30500; pequenas maçãs a 25500; peras, a 9500; abarques, a 5550; cerejas, de 4 a 5500; abrunhos, a 2550 e a 3500; figos, a 3550.

Nos preços, não haverá muito por onde escolher. Mas em qualidade, cara leitora, não lhe falta variedade...

DONA DE CASA

Uma vaga de calor e trovoadas na Suécia

ESTOCOLMO, 21.—Uma vaga de calor absolutamente desusada está a assolar a Suécia há dois dias. Hoje, pela manhã, o termómetro marcava 28° a sombra, o que representa um «record» no mês de Junho. Várias pessoas desmaiaram na rua e quatro ficaram internadas.

Ontem, caiu uma fúria numa pousada campestre, na região de Helsingberg; uns vinte turistas sofreram queimaduras mais ou menos graves. Na região de Karlstad, um furacão abriu uma brecha de 1 km de comprimento e 400 m. de largura num pinhal. Durante uma grande trovoadas, a vila de Borens esteve privada de luz e de comunicações telefónicas por algumas horas.—(F. P.).

Temporais na Dinamarca

COPENHAGUE, 21.—Depois duma vaga de calor, a Dinamarca suportou ontem uma violenta tempestade. Caíram fúrias em vários sítios, que mataram duas pessoas e atearam incêndios que causaram importantes estragos.—(France Presse).

TRIBUNAIS

O julgamento do caso da herança de milhares de contos deixada por D. Maria Luisa Monteiro

Antigos ministros, oficiais generais do Exército e da Armada, deputados, juizes conselheiros, professores catedráticos, médicos, advogados, escritores, jornalistas e muitas outras pessoas concentraram-se, ao principio desta tarde, nos claustros da Boa Hora, formando grupos, a aguardar o momento de ser cumprida uma formalidade legal: a chamada dos seus nomes que figuram como testemunhas de defesa num importante processo que incriminou três irmãos muito conhecidos nos diversos sectores da vida portuguesa e estrangeira. E' a primeira vez que, dentro do nosso modesto Palácio da Justiça, desfiliam personalidades de tão elevado relevo social.

O complicado processo, prestes a ser apreciado, teve larga repercussão na Polícia Judiciária, na Boa Hora e nos tribunais superiores (Relação e Supremo)—onde se debateram diversas doutrinas jurídicas, na apreciação da instrução contraditória. Porém, a instância máxima judicial entendeu que o pleito deveria ser discutido e apreciado, em primeiro lugar, no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. Amorim Girão, e pelos seus juizes-adjuntos srs. drs. António de Almeida Moura e Bettencourt da Camara. O acusador publico é o sr. dr. Manuel Gonçalves Pereira, juiz-adjunto do procurador da Republica. Escrivão o sr. António Ribeiro Martins. Oficial de diligências o sr. José de Brito.

A audiência estava marcada para hoje, ás 14 e 45.

A acanhada sala das sessões está repleta de publicos. Entram os presumiveis delinquentes, muito doentes e que, devidamente autorizados, têm, sempre que seja preciso, dentro do tribunal, assistência médica e serviço de enfermagem.

Os acusados são: a sr.ª D. Maria Carolina Lobo de Avila Lima, de 69 anos, divorciada, e seus irmãos, srs. dr. Fernando Augusto Lobo de Avila Lima, de 63 anos, solteiro, médico, e prof. José Cactano Lobo de Avila Lima, de 67

anos, solteiro, diplomata e antigo ministro. São todos naturais de Lisboa. Outro irmão, o sr. Manuel António Lobo de Avila Lima, de 62 anos, casado, comerciante, então também incriminado e preso, faleceu, há meses, pelo que prescreveu a sua parte no tocante ao processo. Os dois primeiros, sem admissão de caução, encontram-se sob prisão, respectivamente, nos Hospitais da Ordem Terceira e do Desterro. O terceiro está afiançado em 3.500 contos por ter sido incriminado como encobridor.

São assistentes a sr.ª D. Maria Clementina Lobo de Avila Lima da Veiga Ventura, e seu marido, sr. António Herédia da Veiga Ventura, sobrinhos dos acusados.

A defesa dos presumiveis delinquentes foi confiada aos srs. professor Adelino de Palma Carlos e drs. Fernando Pedros Rodrigues e Bustorff Silva. Os queixosos estão representados pelo sr. dr. Tito Arantes. Figuram no processo 20 testemunhas de acusação e 50 de defesa, entre estas o sr. D. Manuel Gonçalves Cezeira, cardeal-patriarca, a cujo Palácio Patriarcal o tribunal se deslocou, a fim de ser recolhido o seu depoimento.

O despacho de pronuncia foi elaborado pelo então ajudante do procurador da Republica do 1.º Juízo criminal, sr. dr. Constantino Meneses Cardoso, actualmente juiz do 2.º Juízo correcional, motivo por que não pode fazer parte do colectivo, sendo nomeado para o substituir o sr. dr. Bettencourt da Camara.

Nesse documento descreve-se, desde o principio, o conflito familiar, as circunstancias em que faleceu a sr.ª D. Maria Luisa Lobo de Avila Ferreira Monteiro, viúva e sem herdeiros forçados, faz-se menção da enorme fortuna deixada, apensa-se o articulado do testamento e referem-se os valores desaparecidos, que atingem milhares de contos.

A querela afirma que os acusados, ao serem remetidos a juizo, vinham suspeitos «um crime de abuso de confiança» e dois «de um crime de furto ou sonegação de espólio». Mas—acrescenta—ao completar-se a instrução, e do rigoroso apuramento dos factos, conclui-se só terem praticado um daqueles crimes—o de furto.

Por motivo de doença do prof. dr. José Lobo de Avila Lima o julgamento foi adiado para o dia 25 de Outubro, ás 14 horas.

O caso do dr. Gaitandó é julgado no próximo dia 6 de Julho

No Tribunal Plenário da Boa-Hora, sob a presidência do desembargador sr. dr. Abreu Mesquita, tendo como vogais os juizes srs. drs. Lucena e Vasconcelos e Amorim Girão, e como procurador da Republica o sr. dr. Furtado dos Santos, realiza-se no dia 6 de Julho próximo, pelas 15 horas, o julgamento do médico indiano dr. Gaitandó, acusado de ter feito propaganda subversiva em Goa, durante um banquete de homenagem a um magistrado. A defesa do reu está confiada ao sr. dr. Manuel João de Palma Carlos, em quem o sr. dr. José Saraiya substebeceu. Figuram quatro testemunhas de defesa e igual numero de acusação.

A sentença no caso do «Omar» deve ser proferida hoje

No 3.º Juízo criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, constituída pelo corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos e os juizes srs. drs. Silva Caldeira e Lino Neto, termina hoje, ao fim da tarde, o julgamento dos oito implicados da burla do minério e do afundamento do navio «Omar». Há grande interesse pela leitura da sentença, motivo por que acorreu tanta gente ao plenário, cuja sala, sendo a maior,

(Continua na 15.ª página)



O major Chopping, chefe de esquadrão da R. A. F., com dois dos seus navegadores, o tenente L. Andrews e o sargento G. E. Kelly

Chegaram á Ota 4 bombardeiros de jacto da aviação britânica

Chegou hoje a Portugal uma esquadilha de modernos bombardeiros «Camberra», da Real Força Aérea Britânica, cujo equipamento, como já dissemos, é secreto, e que foram fabricados pela «English Electric Company, Ltd», fornecedora de grande parte do material para as centrais das nossas maiores barragens.

Esses aparelhos, que este mês têm realizado um cruzeiro a diversos países do Mediterraneo, descolaram hoje de Gibraltar.

As 11 e 45, aterrou, na Base Aérea da Ota, um quadrimotor «Hastings», com 18 mecânicos. E ás 12 e 5, pousaram na pista quatro bimotORES de jacto, cada um com três tripulantes. Num deles, vinha o vice-marechal do Ar da R. A. F., e outros o tenente-coronel Connelly e o major Chopping, que comanda a referida esquadilha, e que foi recebido pelos srs. brigadeiro Dario de Oliveira, comandante das Forças Aéreas Operacionais, coronel Homem de Figueiredo e tenente-coronel Costa Franco, primeiro e segundo comandantes daquela base, tenente coronel Resende, comandante do respectivo Grupo de Caça, e pela restante officialidade, bem como pelo tenente-coronel Morrison, adido aeronáutico britânico.

Depois de almoçarem, na messe dos oficiais, os tripulantes dos cinco aparelhos britânicos vieram para Lisboa, tendo o vice-marechal Whitley estado na Cova da Moura, onde deixou cumprimentos no gabinete do ministro da Defesa Nacional.

Amanhã, ás 11 horas, dois dos bi-reactores farão voos de demonstração sobre o Aeroporto, onde, ás 11 e 30, o vice-marechal Whitley fará declarações aos representantes da Imprensa.

A esquadra americana continua a ser visitada pelas crianças de escolas

O embaixador dos Estados Unidos sr. Gugenheim, esteve hoje de manhã a bordo do couraçado «Missouri», onde foi retribuir a visita de cumprimentos do contra-almirante Libby. Com o mesmo objectivo foram também a bordo daquele navio os srs. vice-almirante Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada, e capitão-de-fragata Joaquim José Teixeira, em nome do sr. ministro da Marinha.

Grupos de alunos da Casa Pia e de educandos da Obra Social da Fragata «D. Fernando» visitaram hoje, durante a tarde, o contratorpedeiro «Goodrich», onde lhes foi oferecida uma merenda.

Depois de amanhã, o almirante Libby dá uma recepção a numerosos convidados a bordo do couraçado «Missouri».



LA EQUITATIVA-VIDA
FUNDACION ROSILLO

A mais completa Apólice de Seguro de Vida do mercado português

LISBOA: Avenida da Liberdade, 223 — PORTO: Rua Dr. Magalhães Lemos, 81

LAVRADORES

Tendo chegado nova remessa do poderoso insecticida

«GAMMEXANE 50»

a UNIFA tem o prazer de informar que já pode satisfazer todos os pedidos deste produto que lhe sejam dirigidos.

Pedidos e Informações a

UNIAO FABRIL FARMACEUTICA

Rua da Prata 250-2.º

LISBOA

ou a qualquer Depósito da C. U. F. na Provincia.

COMPANHIA UNIAO FABRIL

Rua Sá da Bandeira, 84

PORTO

A

CAMISARIA
Primaz

AVISA

os seus estimados clientes que, não tendo secção de revenda, as suas Camisas — cujos COLARINHOS NÃO ENCOLHEM — nada têm de comum com as camisas anunciadas por outra Camisaria

ROSSIO, 114-115

SUPLEMENTO AO «DIÁRIO DO GOVERNO»

O novo Código da Estrada que hoje foi publicado insere importantes alterações

A folha oficial publicou hoje, em suplemento, pelos Ministérios das Comunicações e do Ultramar, um decreto-lei que aprova o novo Código da Estrada.

O importante diploma abre com estas «considerações gerais»:

«1. A obra de renovação e ampliação das redes de estradas levada a cabo pelo Estado Novo contribuiu, em não pequena medida, para o grande aumento de tráfego rodoviário verificado nas últimas duas décadas. Para se avaliar este aumento basta dizer-se que o número de automóveis actualmente em utilização excede o quintuplo do que existia em 1926. Por outro lado, os progressos da técnica vêm determinando, com a introdução nos veículos de sucessivos aperfeiçoamentos, um acréscimo de peso, volume, velocidade e outras características, que, além dos problemas ligados à construção e conservação da via, suscita outros, de não menor acuidade, que consistem objecto das leis do trânsito.

Acresce que não só estes problemas se agravaram e multiplicaram nos últimos anos, por forma a instantaneamente exigirem a adopção de novos princípios e novas regras, como a evolução do tráfego e das necessidades a ele ligadas levou à publicação de um sem-número de diplomas que, alterando e derogando em muitos passos o Decreto n.º 18.406, actual Código da Estrada, criam ao interpretar as dificuldades que sempre acarreta uma grande dispersão legislativa.

No ultramar a multiplicidade de disposições soma-se a diversidade de critérios em várias províncias ultramarinas.

Outro factor a ter em conta é sem dúvida o grande impulso hoje registado no tráfego internacional, que faz com que se caminhe no sentido de uma regulamentação quanto possível uniforme do trânsito e tem levado por isso à adopção de novos convénios, a que o País aderiu já ou a que se encontra em vias de aderir.

Não surpreende, portanto, que, datando de 1930 o código vigente na metrópole e sendo em parte ainda mais antiquada a correspondente legislação ultramarina, se encontrem de há muito ultrapassadas as normas que informaram a sua elaboração.

Urgia, pois, reunir num único diploma a numerosa legislação existente em matéria tão delicada, enquadrando as suas disposições, com as múltiplas inovações introduzidas, no sistema de princípios a que se entende dever sujeitar o intenso tráfego rodoviário dos nossos dias.

Longo e cuidadoso estudo, apoiando em ampla consulta, tanto na metrópole como no ultramar, aos organismos e entidades que de uma forma ou de outra representam actividades ligadas a este importante sector da vida nacional, procedeu a publicação do presente diploma, na feitura do qual houve o cuidado de não esquecer, à luz embora das necessidades particulares do nosso trânsito, os ensinamentos colhidos da experiência alheia.

2. A ordem e a segurança do trânsito constituem sem dúvida, uma condição vital para a realização dos fins da sociedade; e o grau a que se chegou na combinação de forças e de interesses a ele ligados justifica, e até impõe, um regulamentação já muito distante dos prin-

cípios gerais que tutelavam a vida pacífica e estática dos tempos em que foi publicado o Código Civil.

As especialidades que se impõem a tão importante sector da actividade humana podem consistir num sistema repressivo-reparador, complemento lógico e necessário de uma série de regras indicativas de conduta, ou então num sistema que condicione o exercício de certas profissões ou actividades ou permita o uso de medidas específicas de segurança, como prevenção contra a suspeita da violação dos direitos. Bem vistas as coisas, tem de concluir-se que só num sistema misto, em que ambas as formas de protecção se conjuguem, será possível encontrar um comando satisfatoriamente regulador deste ramo de actividade.

Nestes termos, o Código da Estrada que ora se publica contém regras indicativas, do modo de proceder nas vias publicas por forma a respeitar os interesses legítimos em conflito ou a exercer os próprios direitos e, como complemento, regras de responsabilidade—aspecto este em que se toca também o direito processual—, estabelecendo ainda a disciplina do exercício de certas actividades, como sejam a condução de veículos e o seu ensino, e criando medidas de segurança que se reputam importantes para uma eficaz prevenção contra a violação da ordem jurídica.

3. Tendo-se reconhecido de boa doutrina que o mesmo código abrangesse todo o território nacional, houve que nele acatular certas particularidades derivadas do condicionamento existente em algumas províncias ultramarinas, embora afirmando, sempre que possível, uma unidade de critério e de métodos que convém cada vez mais consolidar e desenvolver.

Para aquele efeito se introduziram, além do preceito que permite aos governadores fixar multas conforme as circunstâncias peculiares de cada província, disposições especiais para o ultramar, constituindo um título do código. Através dos seus vários números se regulou a equivalência de designações — que seria fatigante e monótono repetir constantemente no corpo do texto —, o alargamento dos poderes de fiscalização a organismos vários, a manutenção do sentido do trânsito pela esquerda no Estado da Índia, em Moçambique e em Macau, as medidas restrictivas de dimensões e peso dos veículos, reservas quanto às habilitações literárias dos condutores chineses de Macau, disposições especiais para responsabilizar os proprietários pelas transgressões e evitar assim a quase imonidade que para eles resultaria se os transgressores fossem indígenas, e outras ligeiras disposições exigidas pela legislação que vigora no ultramar.

Com tão pequenas alterações conseguiu-se adoptar para todo o território metropolitano e ultramarino o mesmo código, sem o tornar complexo e com evidente benefício para a unidade nacional.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 23,2; mínima, 14,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25,4; mínima, 15,5.

EM 3 LINHAS

A lei n.º 2.072, hoje publicada, estabelece os planos gerais de colonização das zonas beneficiadas pelas obras de fomento hidroagrícola concluídas ou em curso, e revoga e altera diversas disposições legais anteriores.

///

Os governos das Honduras e da Jugoslávia aderiram ao Acordo de Revisão e Renovação do Acordo Internacional do Trigo, assinado em Washington, em 13 de Abril de 1953.

///

Foi depositado o depósito do instrumento de aplicação à Federação de Malaia da Convenção Internacional sobre linhas de carga, assinada em Londres em 5 de Julho de 1930.

///

Foi publicado um decreto, criando 4 escolas técnicas profissionais, a instalar em Gouveia, Santo Tirso, Torres Novas e Almada. A primeira e a terceira serão só industriais; e as outras duas industriais e comerciais.

///

Foi elevado a 4.218 contos o subsídio do Estado, anteriormente concedido, à Câmara Municipal de Almada, de 4.113 contos, para execução da obra de abastecimento de água à vila e diversas povoações do concelho.

///

As concursos para assistentes de ortopedia e fracturas dos Hospitais Civis, foram admitidos os drs.: Silva Ramos, Marques de Magalhães, Jacques Resina, Paiva Chaves, Draper Mineiro, José Botelho, Borja Araújo, Lopes Alpoim, Manuel de Azevedo Gomes e Pedro Pais de Vasconcelos.

///

A freguesia da Torreira, do concelho da Murtosa, vai ser electrificada. A obra está orçada em 260 contos.

///

Importarão em 1.090 contos os trabalhos de reparação de pavimentos de macadame, com revestimento superficial betuminoso, em vários troços de estradas nacionais da ilha de São Miguel.

///

Às 16 horas de 8 de Julho, realiza-se um concurso para arrematação da empreitada de construção da capela do Hospital do Ultramar. A base de licitação é de 319 contos.

///

Foi prorrogado até ao dia 16 de Agosto o prazo do concurso para a adjudicação da obra de construção e equipamento das estações de captação de água definitivas em Alenquer e da Ota.

///

Nos próximos dias 26, 27, 28 e 30 do corrente, efectua-se em Évora, o concurso hípico oficial, no Campo de obstáculos General Amílcar Pinto, na Estrada das Alcáçovas.

HA 30 ANOS

A chegada a Macau

Brito Pais e Sarmiento Beires, haviam chegado a Macau, feridos e sob furiosa tempestade, e o «Diário de Lisboa», cuja subscrição a favor do «raid», tinha atingido já a importância de 118 contos, dizia no dia 21 de Junho de 1924, que em Lisboa se esgotara o fogo de artifício e se haviam improvisado marchas populares que cantavam imonono:

E' pau. E' pau.
E' pau. E' bicho mau.
Os nossos aviadores
Já chegaram a Macau!

Os oficiais aviadores presos na Torre de S. Julião, por recente conflito com o ministro, beberam por pucaros champagne que lhes ofereceram pessoas que ali puderam chegar.

O seu filho é estudante, funcionário, empregado?

Sabe que ele tem de estar a horas certas nas suas ocupações. Para isso, precisa um bom relógio. Escolha-o na GRANDE OURIVESARIA DA MODA — RUA DA PRATA, 257.

AO PÚBLICO

Para os devidos efeitos, informamos os consumidores da PASTA MEDICINAL COUTO de que, se por mero acaso encontrarem na P. Pasta uns cristais que por vezes se confundem com areia ou vidro, é pura ilusão.

De facto, quando houver uma bruxa baixa de temperatura, os sais que entram na sua composição, CRISTALIZAM, o que prova que não se trata duma PASTA VULGAR, mas sim duma PASTA MEDICINAL.

Porém, VV. Ex.as podem e devem usá-la, porque esses pequenos cristais dissolvem em contacto com o calor da boca, sem o menor inconveniente.

A PASTA MEDICINAL COUTO, não é uma PASTA VULGAR, porque evita e trata as doenças da boca.

Use só, e sempre... PASTA MEDICINAL COUTO...

As investigações em Lisboa sobre o tráfego de estupefacientes

O dr. Ernesto da Fonseca, inspector adjunto da Polícia Judiciária, que dirige a secção central á qual compete a repressão do contrabando de estupefacientes, acaba de descobrir uma rede internacional de contrabando de hachiche, cocaína, heroína e opio.

No passado dia 6, o chefe Roque e os agentes Seical e Gonçalves encontraram escondido, a bordo do navio norueguês «Polycryst», no qual, entraram antes de atracar, várias quantidades de hachiche, que três tripulantes haviam ocultado entre o casco e o revestimento de madeira dum beliche e no recipiente de despejos da casa da máquina. Os três tripulantes são os marítimos portugueses José Gonçalves, da Ilha da Madeira e Hermógenes Pereira de Sousa, de Cabo Verde, e o espanhol Julio Lousad Charlon, fogueiro marítimo, de Paderne. Foram presos os três e, apreendido todo o hachiche, confessaram a sua proveniência e destino. Declararam que deviam entregar o referido contrabando a dois canadianos de Montreal que fazem parte do bando e que recolhem a mercadoria num automóvel doado dum dispendioso em que ocultam uma pistola-metradora, para o caso de serem surpreendidos e terem de estabelecer luta.

O dr. Ernesto da Fonseca elaborou um relatório do caso, com todos os pormenores, e no qual aparecem como responsáveis, até agora apurados, além dos três marítimos presos, os dois canadianos que recebiam o contrabando, um árabe de Alger, um italiano proprietário dum barco no Havre, um francês de Marselha e um português residente em Dakar.

A TERRA E O CEU

(Continuação da 1.ª página)

nós próprios, não a visão grandiosa, enorme e disforme da nossa imaginação desvaireada, mas sim as noções exactas do chamado bom senso. A caminho do Calvário, só o Justo arrisca os seus passos, como, na direcção do Santuário, só os verdadeiros peregrinos sabem guiar-se. Aprendamos a ser prudentes que é condição necessária para não abraçarmos ideias falsas ou absurdas.

No século XVI, quase todos os poetas existentes em Portugal, se julgarão fadados para escrever um poema sobre as Descobertas e Conquistas. Alguns o tentaram embora com absoluto insucesso. Houve um que, sem dizer nada a ninguém, meteu ombros à tão ousada empresa, triunfando plenamente — Camões. Da sua inspiração, brotou a obra-prima de uma literatura e de uma época. Soube proporcionar a grandeza do assunto às leis da vida, a arte à verdade e a verdade ao sonho profético de uma raça. O seu livro ficou para sempre a Via-Lactea do nosso destino.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE NO TRABALHO—O jornalista Armando Eugénio, de 35 anos, residente na Rua Dr. Oliveira Ramos, à Venda Nova, quando hoje trabalhava no Bairro do Caramão da Ajuda, foi atingido pelo volante de um cilindro, recebendo graves contusões internas. Foi conduzido a S. José, onde deu entrada na sala de observações.

CONFERÊNCIAS

Hoje, às 21 e 30, o sr. dr. António d'Orgem —que passou alguns anos nos Estados Unidos— realiza, na Sociedade de Geografia, a sua conferência, intitulada «Esquema de interpretação da América». Serão exibidos filmes sobre o assunto.

TERMAS DO VIMEIRO

a 70 kms. de LISBOA

4.ª feira, 23 — Vesperta de S. João

A's 19 horas — Inauguração da nova «Buvete» e Piscina pelas autoridades oficiais, havendo benção com evocação à Rainha Santa Isabel.

A's 22 horas — Festival na Piscina com programa de categoria, organizado e dirigido por Artur Agostinho.

A's 0 horas — Banho Santo na Piscina.

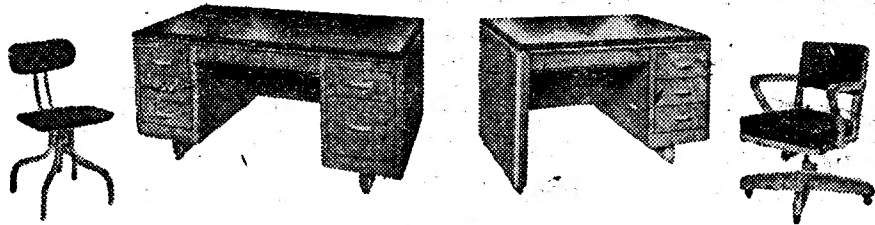
A's 1 hora — Um espectáculo inédito em Portugal — Combate em fogo de artifício com mais de 100 homens em acção fardados à Seculo XVIII.

Saindo de Lisboa em automóvel às 20,30 horas terá tempo de assistir ao inicio da Festival na Piscina

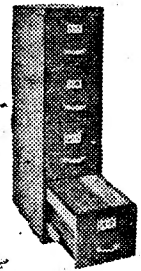
Regressando depois do fogo de artifício que termina às 1,30 horas, estará em Lisboa às 3 horas

Não esqueça o Fato de Banho ♦ A água da Piscina tem 24° C.

Marcação de Mesas na Rua D. Estefania, 183, r. c. Telefones 55477-43391 ou TORRES VEDRAS, 228 — A-DOS-CUNHADOS, 6



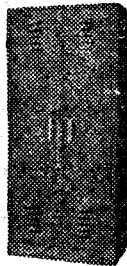
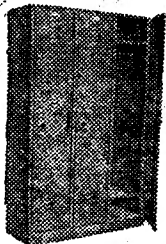
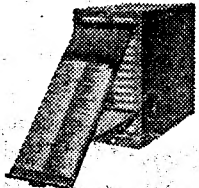
MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"



Uma Indústria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.

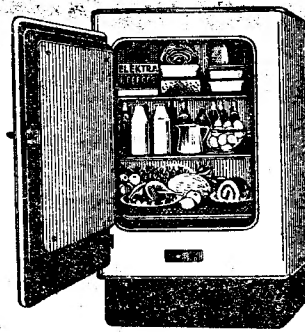


CONSULTE-NOS E VISITE O N.º STAND



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53.º - LISBOA - TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCARE & SOUSA - RUA DE S. CATARINA, 130



Elektra

Com todos os requisitos dos Frigoríficos de alto preço
GARANTIDOS PELA FÁBRICA

Desliga automaticamente
Fábrica 12 cubos de gelo

LARGURA : 0'56 — PROFUNDIDADE : 0,55 — ALTURA : 0,80
CONSUMO REDUZIDO

PREÇO, incluindo todos os acessórios, Esc. 4.900\$00

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes em Portugal:

VASCONCELOS & F. PINTO, LTDA.

Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º

LISBOA

Telefone 28422

SOUZA

APRESENTA NOVA COLECÇÃO DE:

SEDAS, ALGODÕES E FATOS DE BANHO

Rua Garrett, 76-78 Tel. 29101-33439 LISBOA

CAPAS PARA ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS

NOVOS PADRÕES — NOVAS CORES

Confeccionadas primorosamente, com tecidos apropriados, de origem americana, inglesa e belga.

NYLON, LUMITE, PLASTIC-NYLON, NYLORAN, NYLON SILVER VOGUE, NYLON SHEEN, RAYON, ORLON, CLEAR SHEETING, ARLINGHIDE, PLASTIC-SUED, etc.

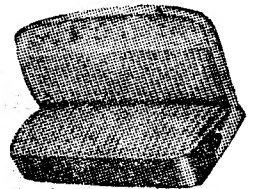
O QUE HÁ DE MELHOR!

A VENDA EXCLUSIVAMENTE

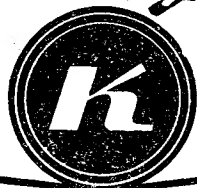
NA

S. P. I. C. — Praça Duque de Saldanha, 31-B

Telefs.: 4 6626 e 5 1722



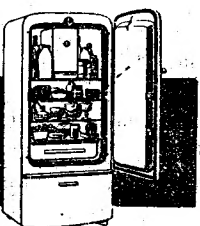
PODE DAR-SE AO LUXO DE POSSUIR FRIGORÍFICO GRAÇAS AO



Portugal

MAIS ACESSÍVEIS QUE QUAISQUER OUTROS E TÃO EFICIENTES COMO TODOS OS OUTROS

UM FRIGORÍFICO DE GRANDE CAPACIDADE PELO PREÇO DE UM APARELHO MÉDIO!



FÁBRICA PORTUGAL • RUA FEBO MONIZ • LISBOA

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

VINHO DE MESA LEZIRIA



VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR AOS RETALHISTAS

DEPOSITO

AV. JULIO DINIS, N.º 1

TEL. 70118 — LISBOA

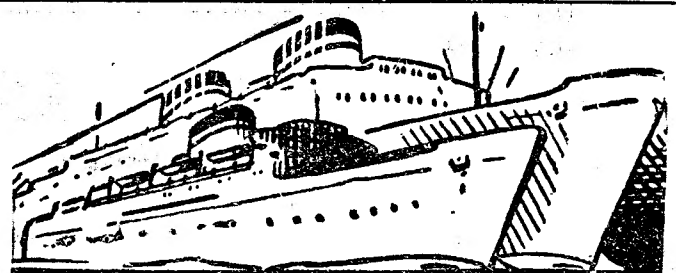
PIANOS

Verticais e de Cauda ALUGAM-SE

387, VALENTIM D3 CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 94
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 144, 2.º



"ITALIA"
SOCIETA DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

EM 30 DE JUNHO

«VULCANIA»

Em 9 de Julho

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Palermo, Nápoles, Cannes e Genova

«SATURNIA»

em 17 de Julho

OS AGENTES GERAIS

E. PINTO BASTO & C., LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-28 — Telef. 31581 (10 linhas)



No meu
TAXI diesel

uso só...

...É o que dizem já dezenas de motoristas de taxis a diesel.

O regime de trabalho do moderno motor Diesel sujeita-o às mais elevadas temperaturas e esforços. Os SHELL ROTELLA OILS foram especialmente preparados para assegurar o perfeito rendimento e conservação dos motores Diesel.

O USO DOS SHELL ROTELLA OILS É SEMPRE UM ÊXITO.



**SHELL
ROTELLA
OILS**

Os melhores óleos para
MOTORES DIESEL



AUTOSIL

TROQUE A SUA BATERIA
POR UMA AUTOSIL
NO SEU FORNECEDOR
OU NOS ESTABELECIMENTOS
DA FABRICA
Em LISBOA - Avenida 24 de Ju-
lho, 26-B No PORTO - R. Fir-
meza, 402

Tapetes Tricana

São os verdadeiros
Tapetes regionais de Coimbra
distinguem-se pela sua marca
TRICANA

São exclusivo da
**TAPEÇARIA REGIONAL
DE COIMBRA, LDA.**
A. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A
ao Teatro Monumental
Telefone 51525
Venda directa ao publico

**Excursão
a ÉVORA**

Cidade dos monumentos

FEIRA DE S. JOÃO — DIA 24
Em excelente autocarro, com saída às
Cacilhas às 7,30 e passagem pela
SERRA DA ARRABIDA, SETUBAL,
MONTEMORE e regresso pelas 21
h. por VILA FRANCA DE XIRA.

Viagem organizada pela **AGENCIA
DE TURISMO «SANTA MARIA»**,
Rua do Ouro, 292, 1.º, (Rossio)
Telefone 28686

Reparações em Rádios

OFICINA ESPECIALIZADA

DIRIGIDA POR

RUSSEL SILVA

«ERGON»

5-B, Avenida de Roma, 5-C
(à Pr. de Londres)

S/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escala no FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VÉRDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA

Saída de LISBOA em 30 de Julho

Saída de LEIXÕES em 31 de Julho

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense Ld.

R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.

Tel. 67041/2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.ª Ld.

R. Infante D. Henrique, 61, 1.º

Tel. 24200

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUI-
LOMETRICOS QUE A C. P. Põe
À SUA DISPOSIÇÃO



**Guilhermina Petronila
dos Santos Vieira
FALECEU**

Henrique Vieira e sua fami-
lia cumprem o doloroso dever
de participar o falecimento de
sua querida mulher e parente
e que o seu funeral terá lugar
amanhã, pelas 14 horas, do
Largo da Biblioteca Publica
N.º 14, cave, esquerdo para o
cemitério do Carvalho, do
Bombarral.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

De 21 a 27 de Junho de 1954

2.ª feira, 21: «Cantinfias deputa-
do», com Cantinfias e Glória Mange
Para adultos; 3.ª feira, 22: de tarde,
para maiores de 13 anos, á noite, pa-
ra adultos: «O castelo das surpresas»,
com Dean Martin e Elizabeth Scott,
Actualidades francesas; 4.ª feira, 23:
«O príncipe corsário», com John De-
reck e Bárbara Rush, (Marcha do
Tempo)—Para adultos; 5.ª feira, 24:
de tarde, para maiores de 13 anos, á
noite, para adultos: «Abott e Costello
no Alasca», com Bud Abott e Lou
Costello; 6.ª feira, 25, «A dama das
camélias», com Gino Cervi e Miche-
line Presle, Universal News—Para
adultos; sábado, 26: de tarde, para
maiores de 13 anos, á noite, para
maiores de 15 anos: «O cavaleiro da
rainha», com Tyrone Power e Penny
Edwards; domingo, 27: de tarde, pa-
ra maiores de 15 anos, á noite, para
maiores de 15 anos: «Idolos do pal-
co», com Donald O'Connor e Ann
Blyth.

Conjunto musical de: MARIO SI-
MOES com o Pianista Animador

FAUSTO CALDEIRA

De 18 a 24 — Vedeta da canção fran-
cesa JULIETTE GRECO

Todos os domingos — Chá-Dançante
Todas as noites — Baile

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º, às 15 horas Telefone 29062



**Maria Carlota Genteno
Corção Jorge**

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que será re-
zada missa pelo seu eterno descanso,
amanhã, dia 22, às 7 e 30, na capela
do Bom Sucesso e, às 12 horas, nos
Mártires, agradecendo às pessoas que
se dignarem assistir a estes piedosos
actos.

P. N. A. M.



ROVER

APRESENTA OS SEUS NOVOS MODELOS.

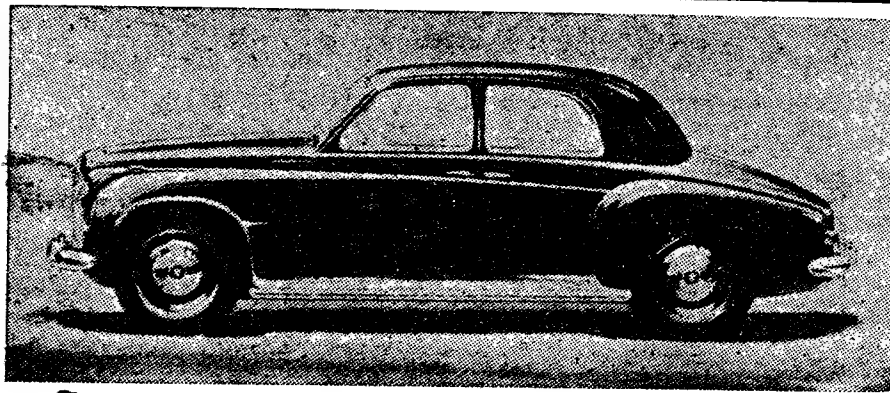
«90»

MAIOR POTÊNCIA * MAIOR VELOCIDADE
MAIOR ACELERAÇÃO

«60»

E A MESMA PERFEIÇÃO TÉCNICA, A MESMA COMODIDADE E A MESMA DISTINÇÃO DE ACABAMENTO QUE CARACTERIZAVAM OS ANTERIORES MODELOS

UM CARRO ECONÓMICO COM AS CARACTERÍSTICAS DE UM CARRO DE LUXO



O carro para o comprador que sabe apreciar o automóvel tecnicamente perfeito e confortável

DISTRIBUIDORES GERAIS: **GARAGEM VICTORIA** — 3, R. NOVA DE SÃO MAMEDE, 9 — LISBOA — Telef. 63437-62447

Aqui a tem! A MAQUILHAGEM MAIS MARAVILHOSA DE TODOS OS TEMPOS!

RITA HAYWORTH
ESTRELA DA COLUMBIA

Pan-Stik

VEJA COM OS SEUS OLHOS COMO LHE DÁ NOVA
E DESLUMBRANTE BELEZA EM PRECISAMENTE
20 SEGUNDOS E AO MESMO TEMPO, TORNA
A PELE MAIS LISA E MACIA

Agora... Para si... O método mais recente de Hollywood para criar beleza fascinadora... instantaneamente... miraculosamente. O PAN-STIK... Extraordinária descoberta de creme para maquilhagem, tão revolucionária como o primeiro baton para os lábios. A sua tez parece nova, impecável, fantásticamente linda. A pele fica macia, fresca, inacreditavelmente lisa. O PAN-STIK aplica-se tão fácil e rapidamente, é tão leve, tão duradouro, tão maravilhosamente prático, tão completamente diverso de tudo quanto usou até agora... Ficarão a adorá-lo a primeira vez que o usar.

CRIADO PARA AS ESTRELAS DE CINEMA E PARA SI... POR

MAX FACTOR * HOLLYWOOD

Cinco cores harmoniosas e dois tons bronzeados inolvidáveis

Um inquérito nacional secreto revela...

Que a maior parte das mulheres que experimentaram o PAN-STIK o preferem a todo e qualquer outro género de maquilhagem conhecido.

AQUI ESTÁ O QUE ELAS DIZEM!

- ☆ «Nunca usei outra maquilhagem que me desse tanta satisfação».
- ☆ «Sinto a pele macia e natural; conserva-se fresca e bonita de manhã à noite».
- ☆ «Aplica-se tão facilmente, com tanta uniformidade; nunca fica gordurosa, manchada, lustrosa».
- ☆ «Tem um aspecto tão natural, e ninguém adivinha que a uso. Estou francamente entusiasmada».
- ☆ «Disfarça os defeitos da pele, torna esta acetinada, macia, dá-lhe um aspecto de frescura e juventude».
- ☆ «Sinto a pele mais fresca — nunca repuxada, apertada ou seca».

* Pan-Stik (marca registada) representa a maquilhagem-creme de Max Factor, Hollywood



Dão-se uma toques ao de leve no rosto, nariz, lábios e queixo.



Com os pontos dos dedos, aplica-se por igual em todo o rosto e pescoço.



A tez ficará macia, lisa, natural, deliciosamente fresca.



Transporta-se facilmente, sempre pronto a entrar em acção.

REVOLUCIONARIAMENTE... DIFERENTE

Tão fácil de usar

como o baton nos lábios!

Tem Automóvel?
EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/seu auto, p. hipoteca juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. posse s/proprietário, c/sigilo, Cunha, Telef. 40373.

DOMINGO, 27
EXPRESSO-POPULAR a
TOMAR

Esc. 40\$00

HORARIO DEFINITIVO
Partida da estação de Lisboa-Rosário às 8 horas. Regresso à mesma estação às 23-25 horas.

AOS GRANDES EXPEDIDORES OFERECE A C. P.

O despacho de «Tarifas» pode fazer-se nos próprios escritórios ou armazéns dos Expedidores.

Consulte o Serviço do Tráfego da C. P. — Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa — sobre esta modalidade de expedição de «Tarifas».

O melhor sítio para passar as suas férias é a **FRANÇA**

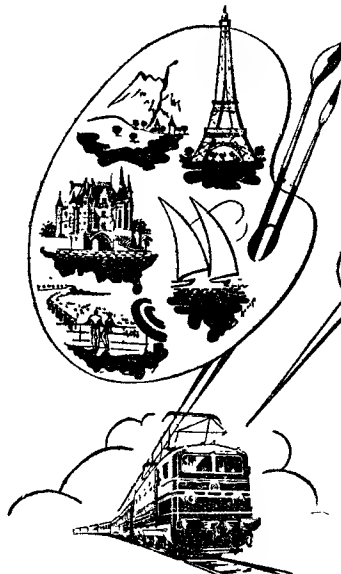
ESCOLHA ENTRE

as suas praias alegres, as suas montanhas grandiosas, os seus campos verdes, as suas cidades artísticas.

O COMBOIO...

o levará com toda a
COMODIDADE
VELOCIDADE
PONTUALIDADE
ECONOMIA

Excursões em
autocarros S.N.C.F.



Bilhetes turísticos a preços reduzidos:
Consulte o seu Agente de Viagens, A. C. P. ou a



CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Av. JOSE ANTONIO, 57 - MADRID

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«LUANDA»
24 DE JUNHO

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Porto Amboim (se necessário), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Nacala e Porto Amélia (se necessário)

«LUGELA»
2 DE JULHO

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes

«IMPÉRIO»
13 DE JULHO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier)

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL
SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

«SANTA MARIA»
3 de julho
As 16 horas

(Com escala por Vigo e Funchal) para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ»
19 de julho

(Com escala por Vigo e Funchal) para: La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

NAQUELA ÁGUA FURTADA

DANIEL, o pintor, saíra do estúdio para dar um passeio nocturno em busca de motivos para um quadro. E numa rua triste levantou a vista para um telhado onde luz fraca era intermitente, como se transmitisse sinais. Era uma humilde água furtada, mas á janela, sobre o telhado arruinado, havia um vaso com flores, anunciando ilusões. Daniel, o pintor, ficou olhando aquela água furtada, e aquela luz rara, até chegar ao fim o cigarro que fumava. Avistara a figura de uma mulher e percebera que trabalhava em qualquer coisa que a obrigava a mover a mão que incessantemente cobria a luz e dava aquele efeito. A mulher era Angela, trinta anos solitários, castigados pela dura vida, tristes, amarrados ao tear. Vivía só e a sua única distração era a de olhar a rua desde o telhado, como para um poço de ilusões estereis. E vira o pintor parado ante a água furtada, sem adivinhar que ele olhava apenas o efeito da luz estranha na escuridão da noite e na tristeza da rua.

Para observar os contrastes, o pintor voltou ali no dia seguinte, mais cedo, e no outro dia mais tarde, procurando a melhor luz.

E Angela, acabou por fixá-lo, e por forjar uma ilusão, e não mais deixou de esperar a chegada daquele homem que a olhava, e se demorava frente á sua janela.

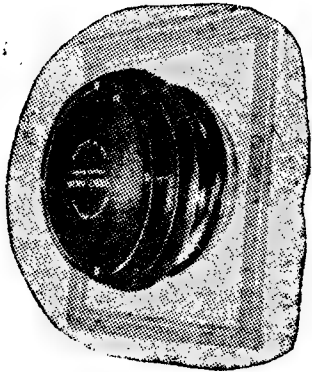
Um dia deixou de aparecer aquele homem, mas Angela não mais deixou de o esperar.

VIDA MILITAR

Cabos-ajudantes de mecanico para a provincia de Angola

O comando do 1.º Grupo de Companhias de Subsistencias, dirigiu convite aos 1.ºs cabos-ajudantes de mecanico de automóveis para servirem, em comissão militar, no comando militar de Angola. As declarações dos oferecidos devem dar entrada naquela unidade, até ao dia 25 do corrente mês.

MILHARES EM FUNCIONAMENTO



VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT-AXIA?

3 MODELOS

6" - 9" - 12"

Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar

Nos aparelhos 9" e 12" pode ser colocado um dispositivo automático que evita a entrada de ar, quando o aparelho está parado

UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros

Humidades — etc.

SILENCIOSOS, PRATICOS, ECONÓMICOS

Fácil instalação

Reduzido consumo

Efficientes

Orçamentos e instalações

Consulte a n/secção-Técnica

DISTRIBUIDORES:

NORTON & C., LT.ª

O. SACRAMENTO, 28

Telef. 34151-54

Daniel, o pintor, preparava a sua exposição anual, já pintara 39 quadros, e aquela água furtada ia ter o n.º 40 do catálogo. E voltou um dia, a pleno Sol para fixar bem a janela sem a luz estranha, e achou-a ainda mais rara e triste.

Com que alegria viu Angela o regresso daquele que emergia da sombra, agora real e que já ilumi-

CONDENSAÇÃO

do conto de

JULIO ANGULO

nava a sua vida! Mas as sombras não têm luz, e aquela tornou a desaparecer. Daniel chegara a pensar subir para ver de perto aquela luz, e o interior da casa de onde surgia, e aquela mulher, mas desistiu, adivinhando que ia iluminar uma ilusão. E Angela continuou, dias sem fim, noites intermináveis de espera inutil mas sempre confiante. Tinha-o visto um dia á luz do Sol, e quando ia levar o trabalho á loja procurava-o com a vista pelas ruas do caminho. Sempre com a esperança de o voltar a ver, espreitava os terraços dos «cafés», olhava os que passavam, mas aquele homem parecia ter desaparecido da cidade.

—Porque teria ele vindo despertar as suas ilusões perdidas? Porque pararia a olhar a sua água furtada?—interrogava-se ela própria na solidão da sua vida triste e agora mais amargurada.

A resposta poderia Angela tê-la encontrado nos jornais: «Na sala Grego foi inaugurada mais uma exposição de quadros do pintor Daniel Moriles. Um dos seus quadros, «Aquele água furtada», consitui um achado feliz de luz surpreendente que ao pintor deve ter custado muitas horas de observação real, porque o quadro tem verdade e está perfeitamente estudado nos seus efeitos luminosos».

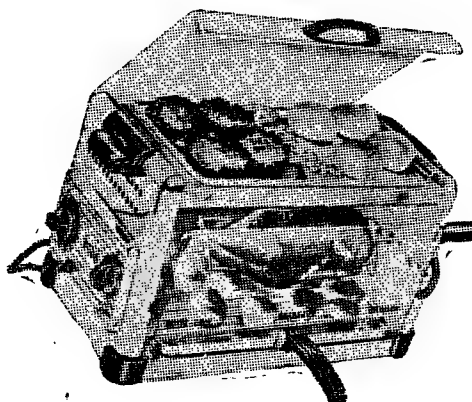
Tão elogiosas críticas não chegaram nunca ao conhecimento da pobre mulher que habitava aquela água furtada que com a sua luz estranha iluminara a retina do pintor.

Para o resto da vida de Angela ficou sempre a recordação daquele homem que parava ante a sua janela, e se demorava, e voltava, e um dia desaparecera para mais não voltar.

—Para que teria aquele homem aparecido para desaparecer?—perguntava-se ela nos seus solitários tristes.

Daniel, o pintor, em pleno triunfo, recordava ás vezes a imagem difusa daquela mulher que trabalhava naquela água furtada que ele descobrira. E lembrava-se que ela o esperava todas as noites que por ali passara, até ele ter bem fixada a luz surpreendente, e concluido o quadro que havia de constituir o êxito da sua exposição anual.

ULTIMA NOVIDADE EM FOGÕES ELECTRICOS!



6 operações diferentes:

Assam com espeto rotativo
Grelham
Torram
Assam
Fritam
Cozem

Equipados com um marcador automático, que toca quando o cozinhado está pronto. Interruptor com 3 posições para temperatura, ALTA, MÉDIA e BAIXA.

Estes fogões, das marcas americanas SUPERSTAR e JAY BROILER CO. por virtude de funcionarem pelo novo processo de raios INFRA-VERMELHOS, reduzem consideravelmente o tempo dos cozinhados. MILHARES DE DONAS DE CASA TÊM A SATISFAÇÃO DE SE SEPARAREM DAS PANEIAS, CAÇAROLAS, etc. Não necessitam de instalação eléctrica especial, sendo o seu consumo reduzidíssimo.

A venda exclusivamente na

S.P.I.C.—Praça Duque de Saldanha, 31-B—Telefs. 4 6626 e 5 1722

LONGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

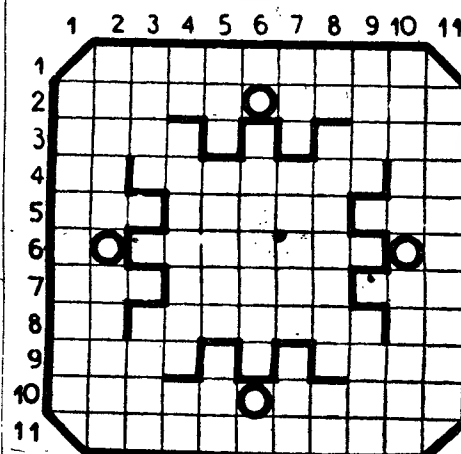
Conhecidos na Alemanha há mais de 40 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e má digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4221



HORIZONTAIS: 1—Lagoa a Oeste da península de Setúbal, a 20 km. de Almada e a 10 do Cabo Espichel, que se julga ter sido, em épocas remotas, a foz do Tejo. 2—Comeis a refeição da noite. Enfurecida. 3—Mister. Para lá. 4—Acusada. Sopra. Agora. 5—Sigo. Pesquisas. Imensidade. 6—Cidade de Espanha, capital de uma das provincias fronteiriças com Portugal. 7—Data. Rio afluente do Douro. Prendo. 8—Partia. Estava imminente. Artigo (pl.). 9—Cursos naturais de água. Entusiasmo. 10—Lugar com vegetação, num deserto. Localidade do concelho de Póvoa de Varzim. 11—Enviaram.

VERTICAIS: 1—Cabo junto de Peniche. 2—Distraído. Radiar. 3—Folha. Posição afectada. 4—Prefixo de duplicação. Foges. Prefixo de negação. 5—Costume. Arrancai. Empregue. 6—Itinerário. 7—Aqui está. Tonta. Julga. 8—Frequentar. Baixava. Atmosfera. 9—Crivo. Aumento. 10—Esvoaça. Interpretem. 11—Que têm travo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4220

HORIZONTAIS: 1—Moliana. Amas. 2—Acorrem. Vele. 3—Gaba. Eco. Alam. 4—Orar. Ser. Lama. 5—Apto. Asa. Aden. 6—Propositada. 7—Rema. Sãs. Aras. 8—Oder. Srs. Abar. 9—Nilo. Aia. Nado. 10—Toas. Carecia. 11—Assa. Aselhas.

VERTICAIS: 1—Mago. Apronta. 2—Ocar. Prédios. 3—Loba. Tom. Elas. 4—Irar. Opa. Rosa. 5—Ares. Aos. Saca. 6—Necessárias. 7—Amor. Ais. Sare. 8—Aval. Ata. Anel. 9—Mela. Dar. Bach. 1—Alameda. Adia. 11—Semanas. Roas.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Faz hoje anos a sr.ª D. Maria da Soledade Teixeira.

CASAMENTOS

Na basílica de Fátima, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Francisca da Veiga de Queirós do Amaral Osório (Almeidinha) com o sr. Francisco Miguel de Amaral de Tavares da Cunha Cabral. Foram padrinhos, por parte da noiva, sua tia, sr.ª D. Maria Antónia da Veiga de Queirós e o sr. José Carlos do Amaral Osório (Almeidinha), e do noivo, seu tio, sr. José de Tavares da Cunha Cabral, e seu irmão, sr. José Carlos de Athayde de Tavares da Cunha Cabral.

DOENTES

Num quarto particular do Hospital de S. José, foi operado pelo sr. dr. Armando Luzes o conceituado comerciante da praça de Lisboa, sr. Joaquim Raimundo Amado, que experimentou sensíveis melhoras.

Elas preferem os homens bem cuidados!

Cuide do seu rosto com a loção para depois de barbear mais distinta do mundo

Em todo o mundo, os homens distintos descobriram que a Aqua Velva protege a cutis, preserva os óleos naturais da pele. Por esta razão as mulheres admiram o homem que usa Aqua Velva. Creia que também admirará o seu distinto aroma e a sua vigorizante sensação. Compre Aqua Velva hoje mesmo «Normal» ou «Mentolada»!



MODELO 1960
CASACO SPORT EM XADREZ DE COLORIDOS DIFERENTES. CALÇA DE SARJA OU EM FLANELA DE VINCO INDEFORMÁVEL. CORES NO TOM DO CASACO

///

UM EXCLUSIVO

Adão, Camiseiros

238, Rua Augusta, 240-LISBOA

'ENGLISH ELECTRIC'

APARELHOS ELÉCTRICOS DOMÉSTICOS

A VENDA NOS SEGUINTE ESTABELECIMENTOS DE LISBOA:

C. R. G. E. — Rua da Boa Vista e Rua Garrett — T. 20011
Leacock (Lisboa), Ld. — Rua Rodrigues Sampaio, 19 — T. 50425
Portugal Eléctrica, Ld. — Rua da Vitória, 69 — T. 21274
Dardo, Limitada — Avenida da Liberdade, 131 — T. 24288
Distribuidora de Aparelhos de Rádio e Domésticos, Ld. — Av. Fontes Pereira de Melo, 5-D — T. 57659
Standard Eléctrica — Rua Augusta, 19 — T. 23111
Carlos Leão — Avenida de Paris, 4-A — T. 760764
«Sabel» — Santos & Bento, Ld. — Avenida da Vitória, 1-B — T. 52008
Pedro de Ataíde & Melo — Rua Conde Redondo, 119-A — T. 57594
Rádio Moçambique, Limitada — Rua dos Cavaleiros, 72 — T. 34555
Gouveia & Rodrigues — Largo do Calvário, 10-11 — T. 37923
Casa Rigi — Avenida de S. João de Deus, 41-H
Lusoluz, Limitada — Praça João do Rio, 1 — T. 843338
Casa Viegas — Rua do Poço dos Negros, 9-11 — T. 21897
Secoda — Rua Rodrigues Sampaio, 136 — T. 47173
Condel Artigos Eléctricos, Ld. — R. Conde Redondo, 2-B 2-D — T. 46508
Roma Rádio — Avenida de Roma, 47-C
Rádio Santa Bárbara — R. Joaquim Bonifácio, 3-C — T. 56886
Mário Lopes Gomes — R. Rodrigues Sampaio, 21, 1.º Dt. — T. 46604

Representantes:

MONTEIRO GOMES, LIMITADA

RUA CASCAIS, 47 — (ALCANTARA) — Telefone 37083-4-5

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

S. A. R. L.

FIOS E TECIDOS DE JUTA

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

a partir de 25 do corrente

CONSULTEM AS NOSSAS TABELAS

LISBOA

RUA DO COMÉRCIO, 49

PORTO

R. SÁ DA BANDEIRA, 82

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental o céu apresenta-se com fraca nebulosidade e o vento é fraco a bonançoso do Norte, por acção conjunta em anticiclone centrado a Noroeste dos Açores e de uma depressão centrada a Leste de Portugal.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo. Vento bonançoso a moderado de Norte, tornando-se fresco durante a tarde. Temperaturas com tendência para subir.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Prémio Nobel». **MONUMENTAL**—A's 21 e 45—«E proibido suicidar-se na Primavera».

AVENIDA—A's 21 e 45—«Cinco minutos antes...».

TIVOLI—«O rei dos pandegos».

EDEN—«Momento de perdição».

SÃO JORGE—«Beija-me, Catarina».

IMPERIO—«Um tiro de madrugada».

MONUMENTAL—«As pistas chegam a Berlim».

POLITEAMA—«O cavaleiro da rainha».

ALVALADE—«O príncipe corsário».

CONDES—«O filho de Lagardère».

COLISEU—«Frei Luis de Sousa».

ODEON E PALACIO—«Dona Francisquita».

CAPITOLIO—«Abbott e Costello no Alasca».

OLIMPIA—«Riyais em furia».

TERRASSE—«A ilha, da tentação».

LIS—«Um marido para Ana».

JARDIM—«O teu amor e uma cabana».

PROMOTORA—«O tesouro do templo».

CHABY—«Alguém».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18, Danças; 18 e 45, Música de filmes; 19, Desdobramento; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Operetas; 20 e 45, Música ligeira sinfónica; 21, Noticiário e desdobramento; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «A»—A's 19, Noticiário; 19 e 5, «Alegria no Trabalho», programa organizado pela F. N. A. T.; 19 e 30, Recreio musical; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Aguarda brasileira; 21 e 30, 9.º episódio da adaptação radiofónica de «Os Fidalgos da Casa Mourisca», de Julio Dins; 21 e 50, Concerto pelo sexto da E. N.; 22 e 20, Quadros da História de Portugal, por Barradas de Oliveira e Raul Feio; 22 e 50, Intervalo musical; 23 e 5, Varanda da Europa, por José Augusto; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—A's 19, Os grandes músicos: Brilho, e notas pelo dr. João de Freitas Branco; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Concerto sinfónico; 22, Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 15, Continuação do concerto sinfónico; 22 e 50, Recital de canto, por Ofélia Diogo Costa, transmitido do Porto; 23 e 10, A pianista Moura Lympany; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 18, Trechos recreativos; 18 e 30, Música de dança, do Príncipe Negro; 19, Programa Anita Patrício; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Últimas gravações; 20 e 45, Um conto por semana; 21, «Comboio das Seis e Meia»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 0, Música de dança, do Max me; 0 e 30, Orquestras de daça; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 10, Música escolhida; 19 e 35, Concerto pelo quarteto privativo; 20 e 15, Os três comentadores desportivos; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Antologia Mariana; 21 e 30, «A Família Boavista»; 21 e 45, «Caramba»; 22 e 20, Ester de Abreu; 22 e 45, Noticiário; 23, Trechos de óperas; 23 e 20, Música portuguesa; 24, Encerramento.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 à 1, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Garantia—Avenida A, ao Azeiteiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Av. de Roma, 7-B—77478; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Lys—Avenida de Luís Bivar, 67-71—Tel. 47213; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (de)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua do Conde de Monsarraz, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Lab.º Brasil (do) Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46843; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Imparcial—Rua do General Taborada, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Proibidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—Rua do Ollival, 290—Tel. 61003; Esperança—Rua da

Esperança, 134—Tel. 62784; Confiança—Praça das flores, 59—Tel. 27901; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—Rua Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575.

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efectuado Compra/Venda

Fundos do Estado

Consolid. 2 3/4 T. 10...	8105\$	810\$	811\$
Consolid. 3% T. 10...	886\$	885\$	886\$
Consolid. 3 1/2 % T. 10...	1.005\$	1.002\$	—
Centenários 4% 1940...	2.243\$	2.242\$	2.244\$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	998\$
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	998\$
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	998\$
Externo 1.ª série ...	1.350\$	1.345\$	1.355\$
Externo 1.ª série car....	1.350\$	1.346\$	1.355\$
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	1.320\$	—
Externo 3.ª série ...	1.460\$	1.458\$	—
Externo 3.ª série car....	1.460\$	1.458\$	1.465\$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	170\$	180\$

Obrigações

Aguas de Lisboa 5%...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	108\$	108\$	108\$
Gás e Electricid. 3 3/4 %	970\$	968\$	—
Gás e Electricid. 4 %...	1.004\$	1.003\$	—
Gás e Electricid. 4 1/2 %	1.014\$	1.013\$	1.014\$
Gás e Electricid. 5 %...	—	1.030\$	1.035\$
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	965\$	—
U. E. P. 4 % 1948	—	965\$	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	101\$	103\$
U. E. P. 5 % 1951	105\$	104\$	—
U. E. P. 5 % 1952	—	104\$	—

Ações

Fidelidade ...	—	110.000\$	120.000\$
Mundial ...	740\$	738\$	742\$
Nacional ...	—	2.600\$	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—

BANCOS

Alentejo ...	395\$	393\$	398\$
Angola ...	585\$	583\$	586\$
Espírito Santo ...	—	—	—
Lisboa & Açores ...	—	2.300\$	2.400\$
Portugal ...	—	1.995\$	—
Ultramarino ...	542\$	540\$	544\$

C.ª DIVERSAS

Aguas Lisboa 1934 ...	—	207\$	—
Aguas Lisboa 1936 ...	205\$	—	—
Cimentos Tejo ...	—	415\$	450\$
Cimentos Leiria ...	—	465\$	480\$
Crédito Predial ...	418\$	41\$	42\$
Elect. das Beiras ...	1.535\$	1.530\$	1.540\$
Gás e Electricidade ...	208\$	208\$	209\$
H. Alto Alentejo ...	144\$	143\$	144\$
H. E. Cávado ...	—	—	1.385\$
H. E. Zézer ...	1.265\$	1.265\$	1.270\$
Industrial Aliança ...	—	440\$	445\$
Portugal e Colónias ...	443\$	442\$	444\$
Nac. de Electricidade ...	—	—	1.260\$
Nac. Navegação ...	—	1.301\$	1.310\$
Col. Navegação ...	—	630\$	635\$
Port. de Pesca ...	—	1.200\$	1.203\$
Port. Tabacos ...	449\$	449\$	450\$
Tabacos de Portugal ...	590\$	589\$	592\$
União Elect. Port. ...	246\$	245\$	247\$

C.ª ULTRAMARINAS

Ag. Casseque ...	1.760\$	1.755\$	—
Ag. das Neves ...	—	1.570\$	1.650\$
Agricultura Colonial ...	—	1.600\$	1.900\$
Agucar de Angola ...	3.180\$	3.150\$	3.200\$
Boror ...	—	655\$	690\$
Cabinda ...	350\$	345\$	354\$
Col. do Buzi ...	338\$	337\$	338\$
Ilha do Príncipe ...	—	2.400\$	2.450\$
Moçambique ...	175\$	175\$	176\$
Zambézia ...	163\$	163\$	163\$

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras

Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

TRIBUNAIS

(Continuação da pág. central)

não pôde comportar todos os curiosos. Dentro da sala vêem-se magistrados, muitos advogados, estudantes de Direito, e outras individualidades dos sectores marítimos, seguradores e comerciais.

A 17.ª audiência e última reabriu cerca das 15 horas. O sr. dr. Alves Pinto, juiz-adjunto do procurador da República, ocupa o seu lugar na tribuna à direita da ocupada pelos três magistrados que constituem o colectivo e que vão dar a sua decisão dentro de algumas horas. O presidente manda levantar os réus, fazendo a pergunta sacramental: «Têm mais alguma coisa a alegar em sua defesa»? Cumprida esta formalidade, procedeu-se à leitura de elevado numero de quesitos que foram elaborados durante largo tempo. Em consequência de não haver quaisquer alterações a fazer por ambas

Venda de terrenos no Pavilhão dos Desportos

A venda de terrenos da Camara Municipal que hoje se efectuou, no Pavilhão dos Desportos, para moradias de renda livre, teve invulgar concorrência. Presidiu o sr. dr. António Leitão, director dos Serviços de Finanças. O primeiro lote, na Avenida de Roma, com 370 metros quadrados, que foi a praça por 700\$00 cada metro quadrado, foi arrematado por esc. 2.520\$00 cada metro quadrado. Mais quatro lotes de terreno na mesma avenida, com base de 700\$00 cada metro quadrado, foram arrematados respectivamente ao preço de 2.625\$, 2.765\$00, 2.730\$00, 2.699\$00. Na mesma avenida foram mais dois lotes, ao preço de 400\$00 cada metro quadrado, sendo arrematados, respectivamente, por 1.380\$00 e 1.360\$00. Seguem-se dois lotes na Avenida Sinel Cordes, que foram a praça por 600\$00 cada metro quadrado, sendo arrematados por 2.340\$00. Um lote de terreno em Campo de Ourique, com 3.960 metros quadrados foi posto em praça por 500\$00 cada metro quadrado, sendo arrematado por 2.025\$00, com licitações baixas de vários lados. Foram em seguida a praça, terrenos na Encosta do Restelo, na Rua D. Francisco de Almeida e na Encosta da Ajuda, na base de 100\$00 cada metro quadrado, que foram arrematados entre 125\$00 e 170\$00.

O ministro do Interior vai visitar a Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 20.—O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, vem oficialmente, no próximo dia 27, a esta cidade, para visitar as instituições de beneficência locais e a Colónia Balnear Infantil «Dr. Oliveira Salazar», sita na Gala. Aquele membro do Governo será recebido, no limite do concelho, por uma grande caravana de automóveis, que o acompanhará, depois, até aos Paços do Concelho, onde lhe serão dadas as boas vindas. Em seguida, realizar-se-á um almoço íntimo e, à tarde, coincidindo a sua visita com o ultimo dia dos festejos de S. João, assistirá, na Avenida Dr. Oliveira Salazar, ao desfile do Cortejo das Freguesias do concelho, com mais de 30 grupos representativos, filarmónicas, ranchos folclóricos e 25 carros alegóricos.

AMADORES ALEMÃES da arte fotográfica em visita a Portugal

Chegou a Lisboa um grupo de amadores fotográficos alemães, componentes da «Hamburger Foto Schule», os quais, dirigidos pelo dr. A. Schwoerer, visitam o nosso País em viagem de turismo. Em colaboração com o Foto Clube 6X6 os visitantes efectuam uma exposição de fotografias a preto e branco, projecções de diapositivos e palestras, e apresentarão as ultimas novidades da Fotokina, de Colónia. A primeira demonstração realiza-se na sede do Foto Clube 6X6, no dia 18, e a segunda depois de amanhã, pelas 21 e 30.

as partes, os trabalhos foram interrompidos, a fim do tribunal se reunir para deliberar.

A sentença será conhecida ao fim da tarde.

A acusação duma burla de 200 contos a um dos implicados no caso do «Omar»

A propósito de uma notícia que diversos jornais—entre os quais o «Diário de Lisboa»—publicaram, referente a uma «Nova burla de duzentos contos praticada por um dos implicados no caso do «Omar», recebemos, do sr. Manuel Pedro Godinho e Cunha, detido no Limoeiro, aguardando a sentença do Tribunal, referente ao aludido caso, uma carta, na qual nos declara que: nunca o chefe Garcia, da Judiciária, o ouviu sobre o assunto; só foi ouvido uma vez, há ano e meio, por um agente que trabalhava sob as ordens, não do chefe Garcia, mas do então chefe Amado, que organizou e concluiu as investigações sobre o «Omar», e que já foi demitido; não é verdade que tenha confessado, pedindo que toda a gente reserve sobre o caso o seu juízo, até à altura em que possa defender-se dessa «falsa acusação».

Ao mesmo tempo, pede-nos que publiquemos a seguinte declaração:

«A venda de 2.000 caixas de folha de Flandres à firma Forbes de Bessa & C.ª, Lda., foi feita por F. A. Fernandes, através da Secção Comercial do Banco Burnay, onde o crédito fora aberto por Manuel Pedro Godinho e Cunha, a favor da firma americana, sua fornecedora; Godinho e Cunha que, por sua vez, vendera a folha a F. A. Fernandes fez uma viagem aos Estados Unidos, com a finalidade de remover dificuldades que impediam a exportação; tendo desta providência resultado o embarque da mercadoria; depois do embarque, Godinho e Cunha pediu a F. A. Fernandes lhe entregasse fundos para atender a obrigação decorrente de encargos assumidos em relação à folha; F. A. Fernandes escreveu à firma Forbes de Bessa & C.ª, Lda., autorizando-a a efectuar, por conta, os pagamentos solicitados; Godinho e Cunha, munido das cartas de F. A. Fernandes, apresentou-se na Secção Comercial do Banco Burnay, que se punha em contacto com a firma Forbes de Bessa & C.ª, Lda.; Forbes de Bessa & C.ª, Lda., entregou por diversas vezes a Godinho e Cunha o total de 200 contos, mas pediu que lhe fossem entregues recibos simulados de venda de conservas em quantitativos iguais às importancias pedidas a título de principio de pagamento, para ficarem a responder pela hipótese de Godinho e Cunha ou o Instituto Português de Conservas de Peixe lhe não restituírem as respectivas importancias, se, baseado no decreto de 30 de Abril daquele ano de 1951, o Instituto viesse a obrigar o importador, Godinho e Cunha, a entregar-lhe a folha; em dado momento apareceu Ricardo Mont a exigir que lhe fosse entregue a folha, alegando que Godinho e Cunha lhe havia vendido; na verdade, Godinho e Cunha havia vendido a folha a Ricardo Mont, ficando no entanto o comprador obrigado a fornecer a licença de importação. Ricardo Mont não só não forneceu a licença de importação, como já havia, por escrito, desistido da compra; como, porém, a reclamação de Ricardo Mont fosse seguida de providência cautelar, Godinho e Cunha, embora certo da sua razão, resolveu, para evitar questões judiciais, estas sempre demoradas, fazer um acordo com Ricardo Mont, o qual recebeu setenta contos para desistir do procedimento judicial; o presidente do Instituto veio, na verdade, a exigir que a folha lhe fosse entregue, declarando firmemente a Forbes de Bessa estar disposto a restituir-lhe os quantitativos que, por conta, havia entregue a Godinho e Cunha e ainda a fazer-lhe distribuir a quantidade de folha, a que, pelo roteiro, tinha direito, o que Forbes de Bessa recusou; Godinho e Cunha, de acordo com Forbes de Bessa, apresentou ao Instituto uma exposição invocando a força maior causadora de o navio «Ribeira Grande», que transportava a folha, ter chegado ao Tejo 10 dias mais tarde. A exposição obteve despacho favorável, sendo o importador Godinho e Cunha autorizado a proceder ao despacho e a dispor livremente da folha; Forbes de Bessa, porém, desiste da folha, com absoluta falta de respeito para com a sua palavra, para com o seu compromisso e para com as suas atitudes, pretendendo, ainda, que Godinho e Cunha lhe restituísse a importância que, por conta, lhe havia pago.

Assim: Forbes de Bessa & C.ª, Lda., impediu que Godinho e Cunha entregasse a folha ao Instituto; negou-se a receber do Instituto Português de Conservas de Peixe as importancias que por conta havia pago a Godinho e Cunha; ocasionou a Godinho e Cunha um enorme prejuízo, prejuízo de que a firma Forbes de Bessa & C.ª, Lda., será, em devido tempo, chamada a responsabilidades.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

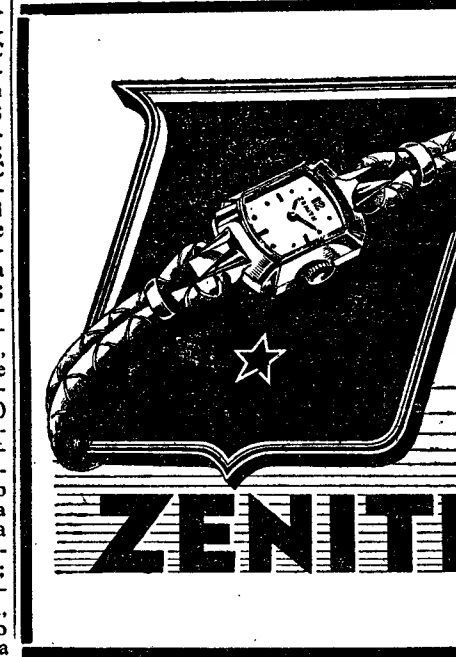
—

—

—

—

—



ZENITH

detem o 1.º prémio de série no Observatório de Neuchatel

Os acontecimentos na Guatemala

Parece que o exército permanece fiel ao Governo

(Continuação da 1.ª página)

Grã-Bretanha conferenciaram com o ministro dos Negócios Estrangeiros guatemalteco, Toriello. Ignora-se o motivo da diligência.

Desmente-se oficialmente as informações de que mons. Arellano, arcebispo da Guatemala, teria sido assassinado. Também o Banco da Guatemala distribuiu um desmentido quanto a uma eventual desvalorização da moeda, o «quetzal». Por outro lado, várias companhias de aviação comercial, incluindo a Panamerican Airways e a K. L. M., suspenderam as carreiras para a Guatemala. — (F. P.).

BELIZE (Honduras Britânicas), 21.

Camponeses guatemaltecos bem armados conseguiram frustrar tentativas para provocar incidentes, que poderiam ter lançado a Guatemala numa guerra internacional — segundo informa uma radiodifusão do alto comando do Exército da Guatemala, aqui captada.

A rádio disse que aldeias próximas da fronteira das Honduras tinham sido invadidas, mas que os invasores não tinham efectuado acções militares importantes. Desmentiu que o chefe rebelde exilado, coronel Carlos Castillo Armas, estivesse em território da Guatemala, e disse que teria já sido capturado, se isso assim fosse.

A declaração do Exército diz que tropas estavam a postos em posições de

combate e o Governo tinha o pleno apoio do Exército e do povo. — (R.).

Os progressos dos revoltosos

S. SALVADOR, 21. — «Rádio Libertação», emissor do movimento insurreccional guatemalteco, ouvida nesta cidade, anunciou a ocupação pelas forças revolucionárias da base aérea de Salama, em território guatemalteco. As forças do coronel Castillo Armas, acrescentou a rádio, abateram um avião governamental, cujo piloto, o tenente Castillo foi morto. Além disso, as forças revoltosas dispõem actualmente da base de Izabal e de várias outras bases, que por agora são mantidas secretas. As forças do coronel Armas, prosseguiu a rádio, dispõem de armas modernas, contra as quais as forças aéreas guatemaltecas são impotentes. — (F. P.).

Declarações de um exilado guatemalteco anti-comunista

NOVA YORK, 21. — Carlos Simmons, exilado anti-comunista da Guatemala, que afirma estar em contacto íntimo com o movimento rebelde, disse hoje que quase dois terços do país estavam agora nas mãos dos invasores.

Declarou que os habitantes da Cidade de Guatemala estavam a ser aconselhados a derrubar o Governo em panfletos lançados de aviões. Se o não fizessem, e o Governo não abandonasse a capital, a cidade seria sujeita a forte ataque aéreo — acrescentou. Simmons, que se avistou com jornalistas em Miami, na Flórida, disse que a invasão estava a ser feita apenas por Guatemaltecos, ao contrário do que afirma o regime actual. afirmou que estava em contacto íntimo com o Q. G. do Exército de Libertação do coronel Carlos Castillo Armas. O coronel Armas estava a constituir um governo provisório, para substituir o do actual regime do presidente Jacobo Arbenz — acrescentou. Simmons fugiu da Guatemala no ano passado — segundo disse — depois de ter contribuído para fundar o movimento anti-comunista.

As últimas notícias da própria Guatemala e das Honduras dizem que as forças rebeldes estavam a penetrar ainda mais para o interior. Ao que parece, não havia resistência do Exército regular.

O Columbia Broadcasting System transmitiu uma notícia de uma correspondente americana na Cidade de Guatemala, dizendo que o Exército guatemalteco não parecia estar a fazer quaisquer preparativos para resistir à invasão. Disse que poucos soldados se viam nas ruas da capital. «Parece que estão de prevenção nos quartéis. Isso não foi anunciado oficialmente, mas consta de fontes particulares que essa ordem foi dada. Em qualquer caso, vêem-se poucas tropas nas ruas, que, de uma maneira geral, não são patrulhadas».

Acrescentou ter a impressão de que a questão se resolveria dentro de uma semana ou duas. A chave da situação consiste em saber qual dos lados o povo apoiaria. — (Reuter).

Foi proclamada a lei marcial

NOVA YORK, 21. — Notícias recebidas hoje em Nova York dizem que foi proclamada a lei marcial, na Guatemala. As notícias dizem que o presidente da Guatemala, Arbenz, proclamou, a noite passada, a lei marcial, depois de fazer um apelo aos residentes da Cidade de Guatemala de empréstimo de automóveis particulares, para utilização das tropas governamentais. — (Reuter).

O Exército conserva-se leal ao governo constituído

CIDADE DE GUATEMALA, 21. — (De Paul Sancho, enviado especial da Reuter) — Estou a telefonar de uma cidade cheia de tensão nervosa, neste momento de luzes apagadas, por um avião dos rebeldes estar a descrever círculos sobre ela. É o primeiro ocultamento de luzes esta noite, mas registaram-se três a noite passada, e, embora as mais próximas tropas rebeldes se encontrem a 150 quilómetros, segundo se afirma, em Sanamera, a cidade está longe de estar calma. Poucos automóveis se vêem e a gasolina está racionada.

São falsas as notícias de que aparelhos rebeldes, ao metralharem a cidade, mataram uma



O coronel de aviação Carlos Castillo Armas, que dirige o ataque contra o Governo

criança e feriram várias pessoas. Foi essa a versão oficial, mas a verdade é que a rapariga foi morta pela queda de estilhaços da artilharia anti-aérea.

Espera-se que o primeiro recontro de tropas governamentais com os rebeldes, avançando de Puerto Barrios, na costa oriental, para o interior, se dê dentro em breve em Zacapa, onde há uma grande base militar.

Ao contrário de notícias que circulam fora da Guatemala, o Exército conserva-se leal ao Governo.

Os jornais locais não têm publicado notícias sobre a revolta, mas apenas boletins oficiais do Governo.

Durante «raids» aéreos, os aviões governamentais não levantam voo. Um deles, de transporte, sofreu ontem estragos, no terreno, num ataque dos aviões rebeldes.

Um discurso pela rádio do presidente Arbenz, na noite passada, foi interrompido pela emissora dos rebeldes, só sendo ouvida parte dele fora do país, em consequência disso. Nesse discurso, Arbenz atacou o presidente Eisenhower e a «United Fruit Company», propriedade dos Americanos. — (Reuter).

Os trabalhos de Genebra marcam passo

GENEVBRA, 21. — Depois da sessão restrita de sábado, que pôs termo à primeira fase dos trabalhos relativos à Indochina, a Conferência teve dois dias de descanso. O primeiro, ontem, ficou marcado pela partida dos grandes «tenores», que, com excepção de Chu En Lai, se foram embora. O dia de hoje é reservado à preparação da segunda fase das negociações, a começar amanhã, preparação por cada uma das delegações e, também, mediante conferências entre elas. Anuncia-se um encontro de Jean Chauvel, que chefiava a delegação francesa, com Alexis Johnson, sucessor de Bedell Smith.

O ponto de junção entre a fase n.º 1 e a seguinte é marcado pelo acordo, no sábado, sobre um texto-proposto pela delegação francesa e que tinha em atenção três moções diferentes, mas não contraditórias, relativas ao Laos e ao Camboja.

Em princípio, a Conferência só tem de aplicar as decisões contidas nesse texto — e pensar noutra coisa. Mas, primeiro, o texto em questão deve ser exposto.

Desde 2 do corrente que funciona uma comissão militar para tratar do reagrupamento das forças e do cessar-fogo no Vietnam. Criar-se-á, agora, nova comissão militar para o Laos e o Camboja, ou juntar-se-ão delegados laocianos e cambojanos à primeira? O texto que faz fé ao atribuir aos comandos das duas partes a tarefa de «facilitar a cessação simultânea e rápida das hostilidades na Indochina», parece indicar que a comissão para o Vietnam se tornará extensiva ao Laos e ao Camboja. Assim, não haveria duas comissões, mas uma única, cuja composição seria modificada. — (France Presse).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O novo Governo francês dá amanhã a sua primeira reunião



O novo Governo francês à saída do Eliseu, com o presidente René Coty, junto de quem se vêem o presidente Mendès-France e o general Koenig

PARIS, 21. — Anuncia-se oficialmente, no Quai d'Orsay, que Pierre Mendès-France, presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros, tomou posse e que o primeiro Conselho de Ministros foi convocado para amanhã de manhã.

Ocupar-se-á da organização do trabalho governamental. Por outro lado, Mendès-France deverá definir o objectivo essencial da acção governamental — prosseguimento dos esforços para um resultado auspicioso das negociações diplomáticas de Genebra.

Por outro lado, a Assembleia Nacio-

nal foi convocada pelo presidente André Le Troquer para 24 do corrente, data em que Mendès-France apresentará, provavelmente, o seu ministério à Assembleia. — (France Presse).

Churchill e Eden

partem para Washington na próxima quinta-feira

LONDRES, 21. — Sir Winston Churchill deve presidir hoje, na Câmara dos Comuns, a uma reunião do Conselho de Ministros. Crê-se que Eden exporá a situação internacional, de regresso de Genebra e de Paris e a dois dias do debate sobre a política externa, nos Comuns.

Sir Winston Churchill e Eden contam partir na quinta-feira para Washington, para conferenciar com o presidente Eisenhower e Foster Dulles. — (France Presse).

O papel do Japão

na defesa do Extremo Oriente

TÓQUIO, 21. — Os planos tendentes a fazer do Japão o arsenal do Extremo Oriente foram discutidos numa conferência que hoje reuniu o general James Van Fleet, enviado especial do presidente Eisenhower, e personalidades japonesas importantes, nomeadamente o ministro dos Negócios Estrangeiros, dois representantes da poderosa Federação das Organizações Económicas e um delegado da indústria dos armamentos. — (F. P.).

Acôrda de Sável

SALVATERRA DE MAGOS — Tel. 14
Um prato regional do «Ribatejano»

Não vá para a praia
sem levar uma
COZINHADOS MAIS SABOROSOS!



Prestige

A PANELA DE PRESSÃO Sem perigo



Este é o 2.º golo do Sporting que, igualando em tentos os dois clubes, abriu o expressivo triunfo do grupo leonino. Travaços passou pelo lado direito do defesa Serafim, centrou e Martins, o rematador, eleva os braços jubilosamente

A MEIA FINAL DO JAMOR

EM BUSCA DE NOVAS CONCEPÇÕES

por TAVARES DA SILVA



CASIMIRO DE OLIVEIRA

PROVAS DE AUTOMOBILISMO

O campeão mundial Alberto Ascari

será o vencedor do Grande Prémio do Porto na opinião de Casimiro de Oliveira

Sábado e domingo, o Porto vai servir de palco a uma das mais sensacionais provas automobilísticas nacionais, quer pelo número elevado de concorrentes, quer em especial, pela sua alta categoria, e tão alta, que entre eles figura o campeão do Mundo—Albert Ascari.

Esta presença, só por si, daria ambiente de excepção à importância, mas outras se vão registar como a de Vilorezzi, Castelletti, Rosiet e George Abecassis.

Temos pois que no respeitante à concorrência estrangeira, o primeiro «Grande Prémio do Porto» constituirá a mais arrojada organização do género, até agora levada a cabo entre nós.

Mas tão lisonjeira circunstância correria naturalmente o risco, de certo modo, perder a sua real importância, se por outro lado não houvesse uma representação nacional condigna. Felizmente assim não acontece. Entre outros estarão presentes: Casimiro de Oliveira, Vasco Sameiro, Nogueira Pinto e Fernando Mascarenhas, por exemplo.

Casimiro de Oliveira, vindo recentemente da

O Belenenses, apesar da sua vantagem de duas bolas, seguiu o caminho dos outros que o antecederam, defrontando o Sporting. Crêmos que a tarefa leonina teria sido mais difícil se não fora duas causas:—a interdição das Salésias (o ambiente pesa muito!)—e a lesão sofrida pelo interior Matateu (botas muito perigosas), diminuindo sensivelmente a capacidade do seu grupo.

Além disso, consideramos que, psicologicamente, as duas equipas se encontravam em estado diferente, e oposto:—o Belenenses, preparado para perder; e o Sporting, para ganhar. Poderá parecer estranho, mas é assim mesmo.

E' certo que a equipa de Belém havia saído do estádio Alvalade com dois golos a maior, mas os jogadores de Belém, todos e principalmente o bloco defensivo (guardaredes incluído) não tinham a mais leve dúvida acerca da capacidade atacante dos verde-brancos, pois todo o desenrolar da segunda parte tinha sido para eles um inferno, e, no remanso de Colares, os belenen-

ses pressentiam um horizonte cheio de dúvidas...

No lado do Sporting, a situação era diferente. Havendo tomado o pulso ao adversário, os componentes da equipa tinham a impressão de que o seu poderio era grande, e de que o Belenenses cairia—ou às primeiras, ou mais tarde...

E as coisas correram de feição para o grupo leonino, isto é, de modo a aumentar a sua confiança, acentuando o pessimismo belenense, este, traduzido bem claramente, logo no principio da partida, no tom defensivo dos azuis e no nervosismo de vários elementos. Escolhendo a favor do vento, o Sporting orientou imediatamente a sua faina no caminho do ataque, desorientando o adversário—que esperava ver um certo dispositivo e topou outro na sua frente (nem sempre duas gotas de água se parecem...).

Talvez que a manobra (plano ou dispositivo) tivesse influenciado a evolução do jogo, mas cremos que, fundamentalmente, foram os recursos técnicos que predominaram, pelo menos, decisivamente, de uma certa altura em diante. Um penalti abriu o caminho do triunfo, logo seguido de um golo sagado. Quer dizer, aos sete minutos, os antagonistas estavam em igualdade de condições. E iniciava-se, praticamente, outra vez, a eliminatória. Havia de falar a força mais forte.

O Belenenses ainda modificou o seu traçado de defesa (diga-se, em boa visão), mas todas as suas acções e movimentos reflectiam descrença e desespero, embora os jogadores se dessem à luta com energia plena. As combinações sportingues eram, no entanto, precisas e incisivas, e o intervalo foi alcançado com a marca de 4-0 favo-

rável ao Sporting, precisamente os números do primeiro tempo de Alvalade, então, com o sinal azul. Nesta marca entrara com o seu auxílio José Pereira, e de nada valera o comportamento excelente de Castela.

E' possível que, devido ao vento, ainda se julgasse possível a recuperação de Belém! Os primeiros instantes do 2.º tempo desfizeram todas as dúvidas.

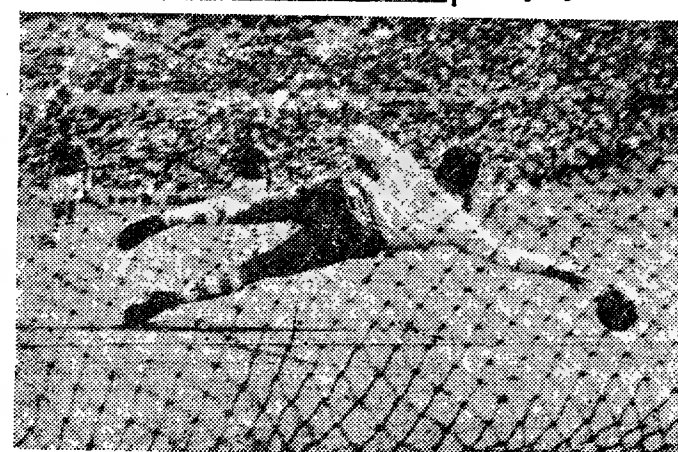
Esquecia-se que a equipa leonina tem actuado quase sempre melhor contra do que a favor do vento, devido ao domínio de bola dos seus componentes e a preceitos firmemente respeitados e postos em prática com firmeza. E o grupo de Belém foi despiído de todos os seus recursos e ficou nu, mostrando as suas fraquezas e os seus males. Um ou outro jogador continuou a lutar, aliás, sem quaisquer resultados: na linha dianteira, a toda era de lateralidade; a média não tinha homens desmarcados quando adregava possuir uma jo-

(Continua na 6.ª página)

Baptista Pereira

vai tentar a travessia Berlenga-Peniche

A fim de intensificar a sua preparação com vista à travessia do Canal da Mancha, que em representação do nosso País tentará em Agosto próximo, o nadador alhandrense Baptista Pereira vai, na próxima quinta-feira, fazer a ligação Peniche-Berlengas, começando a prova às 9 horas. No dia 27 do corrente, e com o mesmo objectivo, efectuará a prova Alhandra-Cascais, no total de 60 quilómetros.



O Sporting está ao ataque—e parece golo, mas não é... O forte remate de Travaços vai sair junto ao poste. Pereira lança-se como mandam as regras e é evidente a ansiedade dos dois defensores belenenses!



Nem só os jogadores marcam na função... Seis fotógrafos para um «penalty»! Travaços vai marcar o 1.º golo dos eleões ao converter uma grande penalidade. As objectivas dos colhedores de imagens estão atentas

A viagem do Sporting à África

(Lêr noticia na pag. seguinte)

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

Há apenas seis apurados para os quartos de final

Amaphã, desempatam Turquia-Alemanha e Itália-Suíça

Ainda não é possível conhecer quais os países apurados para os quartos de final. Sabem-se os nomes de seis; é preciso qualificarem-se dois, em desafios de desempate, que supomos se realizaram amanhã — pois que no sábado são já os primeiros desafios da nova fase do torneio.

O mundial está a decorrer no ambiente que se esperava. Reina interesse, entusiasmo mesmo em toda a Suíça e registaram-se já as inevitáveis e até indispensáveis surpresas. Algumas delas tiveram rectificação, mas as suas consequências ainda se reflectem no apuramento. É o caso, por exemplo, do jogo Suíça-Itália, ganho pelos Helvéticos, e que obriga a novo encontro entre eles, pois terminaram empatados na sua série.

Dos grandes favoritos do campeonato só dois confirmaram, em absoluto, o direito a esse favoritismo. Foram o Uruguai e a Hungria, vencedores dos dois jogos que efectuaram. Já o Brasil foi obrigado a ceder um empate, sendo certo que numa partida em que a sorte não bafejou os Sul-americanos. Esse empate serviu, afinal, para se arraiar a ideia de que houve favoritismo ao atribuir-se à França a qualidade de cabeça de série... Que a Jugoslávia tinha muito mais direito a isso vê-se pela própria classificação do 1.º Grupo, a qual ficou assim estabelecida:

	J	V	E	D	Bolas	P
Brasil	2	1	1	—	6-1	3
Jugoslávia	2	1	1	—	2-1	3
França	2	1	—	1	3-3	2
México	2	—	—	2	2-8	0

No Grupo II a vitória da Hungria sobre a Alemanha, por marca que revela o poder do seu ataque e de algum modo a relativa fraqueza do seu sistema defensivo (8-3), colocou os Germanicos na iminência da eliminação. Têm de desempatar com os Turcos e já se sabe que estes, nos jogos de desempate, são difíceis e felizes. Não surpreenderia se o sorteio viesse a ter de designar o segundo apurado do Grupo II...

A classificação, por ora, é esta:

	J	V	E	D	Bolas	P
Hungria	2	2	—	—	17-3	4
Turquia	2	1	—	1	8-4	2
Alemanha	2	1	—	1	7-9	2
Coreia	2	—	—	2	0-16	0

Os Coreanos não conseguiram sequer um gol. Só a Escócia (I) e a Checoslováquia, nos

quatro grupos, terminaram esta fase completamente a zero.

O Grupo III é dos mais favorecidos em «nomes» dos concorrentes. Esta era, sem dúvida alguma, a série mais «dura» do mundial, como Uruguai, a Austria — dois favoritos, ainda que em planos diferentes — a Checoslováquia e a Escócia.

Na última jornada os Austríacos e os Uruguaios fizeram belíssima figura e a quantidade de golos que marcaram não pode deixar de constituir um aviso.

O Uruguai parece ter encontrado o seu ritmo do campeonato. Di-lo, com uma eloquência absoluta, o facto de haver feito sete golos aos Escoceses. A Escócia apresentou-se debilmente, sem capacidade, aliás, dentro do significado do declínio dos britânicos, ainda que a Inglaterra se qualificasse para a ronda seguinte.

Neste Grupo III a classificação é esta:

	J	V	E	D	Bolas	P
Uruguai	2	2	—	—	9-0	4
Austria	2	2	—	—	6-0	4
Checoslováquia	2	—	—	2	0-7	0
Escócia	2	—	—	2	0-8	0

Conforme já observámos, a Checoslováquia e a Escócia imitaram os Coreanos na circunstância de nem um gol terem obtido.

O Grupo IV ainda só conhece um apurado. É a Inglaterra. Depois de forçada a um empate infeliz com a Bélgica, a equipa de alemão-Mancha ressaltou-se ao derrotar a Suíça, em Berna, facto que teve duas consequências imediatas: qualificou a Inglaterra e abriu horizontes à Itália, que vai ter de desempatar com a Suíça. Os Italianos, num ambiente verdadeiramente propício (o jogo celebrou-se em Lugano, que é uma cidade fronteiriça com a Itália) pôde ganhar amplamente aos Belgas.

Classificação:

	J	V	E	D	Bolas	P
Inglaterra	2	1	1	—	6-4	3
Itália	2	1	—	1	5-3	2
Suíça	2	1	—	1	2-3	2
Bélgica	2	—	1	1	5-8	1

Estão, pois, apurados estes países: Brasil, Jugoslávia, Hungria, Uruguai, Austria e Inglaterra.

Nos quartos de final os apurados do Grupo I jogaram com os apurados do II e os do II com os do IV. Simplesmente, o acasalamento é feito por sorteio, de modo que pode suceder a Hungria ter de jogar lá com o Brasil, o que seria sensacional, e a Inglaterra com o Uruguai, também grande desafio.

O sorteio terá enorme influência no seguimento da competição, podendo antecipar para os quartos de final um desafio que, no entanto, seria inevitável nas meias-finais.

Os encontros dos quartos de final realizam-se nos dias 26 e 27.

AUTOMOBILISMO

(Continuação da página anterior)

dos concorrentes, a próxima competição deve ser a melhor prova de entre nós, desde sempre.

—Quanto ao vencedor?

—A presença de Ascarí facilita a resposta... E não é necessário invocar o seu «palmarés» nem a sua indiscutível competência.

Bastará saber-se para se lhe dar o favoritismo que Ascarí conduziu uma máquina experimental superior às demais e de cilindrada maior que a do carro que venceu as últimas 1.000 milhas! Mas, Casimiro de Oliveira não deixará de lutar. Ou melhor os Portugueses não deixarão de lutar com a sua tão tradicional boa vontade, com o seu entusiasmo e com a sua alma. Vasco Sameiro, por exemplo, que foi a Itália buscar um carro de 3 litros, o primeiro de um novo tipo que a Ferrari põe cá fora, poderá fazer brilhante figura. Por todos os motivos o vencedor está marcado. Será o campeão do Mundo.

E, modesto como sempre, Casimiro de Oliveira, fugindo mais uma vez de falar de si próprio, terminou:

—Dois Portugueses, o público pode aguardar a sua vontade de lutar, até final, que é quando se sabe o que valeu a prova e o que fizeram os concorrentes.

Gincana é concurso na Covilhã

Organizadas pelo Clube Nacional de Montanhismo na Covilhã realizaram-se ontem no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto» uma gincana e um concurso de elegância, de automobilismo.

Classificaram-se, na gincana: 1.º Julio Fael, 1 m. 15 s. 1/5; 2.º D. Maria Teresa Tavares Antunes, 1 m. 22 s. 2/5; 3.º João Rato, 1 m. 40 s.; todos da Covilhã; 4.º Valdemar Esteves Rebordão, 1 m. 54 s. 1/5; de Tortosendo; 5.º Manuel Lopes Gão, 2 m. 12 s., da Guarda.

No concurso de elegância foi vencedor o carro «Studebaker» apresentado pelo sr. Adelino Alves Dinis, da Guarda.

Os prémios foram entregues no decorrer de uma verbena abrilhantada pela orquestra «Alves Coelho Filho», na esplanada do novo teatro-cine.

CRÓNICA CINEGÉTICA

Deve ser melhorada a situação financeira das comissões venatórias

Sabe-se que a agricultura é grandemente afectada por animais daninhos, de natureza variada, tais como javalis, coelhos, lebres, gafanhotos, aves diversas, que, quando abundantes, prejudicam as culturas. Para obviar a esses prejuízos, tanto mais de salientar quanto maior for a densidade destes animais, o homem emprega vários processos para dar caça a esses animais, cuja proliferação e abundância pode tornar-se catastrófica. Não é muito fácil determinar, com exactidão, quando a caça passa, na evolução dos povos, a ser considerada desporto, mas a Idade Média é a época, por assim dizer, em que a caça conhece o seu apogeu como desporto, esclarece-nos o sr. dr. Mário Gonçalves Viana, na sua obra «A caça na Idade Média». Por isso, nos primórdios desta época, a caça constituía menos um prazer do que uma necessidade. O «senhor» caçava para se alimentar e para alimentar os seus homens. Naquela remota época Portugal era um vasto matagal entressachado afóra algumas cidades, vilas e pequenas povoações circundadas de escassos tratos de terreno arroteados. As florestas sucediam-se e os matos eram tão elevados e tão cerrados, que a luz mal penetrava neles. A densidade das florestas hispânicas era tão grande que deu origem a um proverbio espanhol, segundo o qual «um esquilo podia caminhar dos Pireneus a Gibraltar, sem pôr as patas em terra». As pastagens eram poucas, pobres de alimento e os terrenos agricultados eram em pequeno numero.

Segundo ainda o mesmo autor, no período que precedeu a morte de D. Sancho II, bandos saltadores, para quem o viver era acoso e a morte espectáculo quotidiano, assolavam os campos, infestavam as povoações, e, refugiando-se nos lugares de asilo, zombavam do castigo. A propriedade era invadida e devastada não só pelos homens, mas também pelos animais. Lobos, javalis, raposas, linces e muitos outros animais selváticos infestavam o País. Até os ursos assaltavam os viandantes, como, segundo a lenda, aconteceu ao rei D. Dinis, que, indo montar, teve de lutar, corpo-a-corpo, com uma destas feras, nas cercanias de Beja, conseguindo matá-la com uma punhalada. Mais tarde, no reinado de D. Fernando e D. João I, os lobos, em alcateias, entravam nas vilas vizinhas dos montes, e atacavam os currais, nas próprias povoações. Todos estes factos eram de molde a alarmar os espiritos e a perturbar a economia nacional, ainda, então, de estrutura mais que precária. Sentindo isto, os governos viram-se forçados a promulgar ordens régias, impondo, às freguesias, a constituição de milícias populares destinadas ao exterminio de quantos animais selvagens punham em perigo a vida e a paz publicas. Realizavam-se batidas sendo cada casal obrigado a fornecer um homem válido sob pena de dois soldos de multa pagos ao mordomo do rei. Tempos houve em que chegaram a oferecer-se prémios pecuniários a todos quantos cascassem lobos. Nas cortes de Santarém, em 1430, por exemplo, estabeleceu-se que todos os que «lobos matassem ou achassem linhada deles, que houvessem certa conta». No século XVI, as montarias ainda entravam no rol dos serviços pessoais da contribuição de trabalho. Segundo as ordenações Afonsinas até os próprios galios (remadores condenados a galés) deviam ser contrangidos pelos concelhos para correrem lobos cada sábado. E como isto não bastasse, recorria-se, para fomentar a caça, nomeadamente ao lobo, aos prémios pecuniários e até ao perdão de certos crimes, podendo o desembargador do Paço conceder perdão a quem matasse certo numero de lobos. Os faltosos, além da multa pecuniária em que incorriam eram também condenados ao pagamento de ovos ou vinho aos montadores, condenações que eram consideradas como «uso» ou «foro antigo».

Não admira, porém, que o País fosse um autêntico matagal pois a população era escassa, e as terras eram pertença de poucos que ainda por cima não as agricultavam. D. Afonso II chegou a proibir que as igrejas e mosteiros conservassem em seu poder mais bens de raiz do que aqueles que se lhes julgassem necessários como «aos regulares» foi proibido adquirir ou herdá-los, por permanecerem incultos, prejudicando seriamente a economia do País. E D. Pedro I estabeleceu penalidades aos que delinquissem em prejuizo da lavoura. A lei das sesmarias, provendo que acabassem os incultos, fora obra de D. Fernando que nomeou inspectores os «homens bons» para cada lugar, a fim de que a lavoura não fosse descuidada, chegando, ao que parece, nessa época, a exportar-se pão pois tanto este rei como D. Dinis trataram cuidadosamente a cultura do trigo compeliendo os concelhos a lavrar os baldios, incorrendo em severas penalidades os que se recusassem a trabalhar na lavoura.

A laboração agrícola caiu muito a partir das invasões de D. João de Castela, em que os campos entraram a ser devastados pelos exércitos, e, mais do que isso, pelas pestes. De D.

João III em diante, a escassez de pão chegava ao extremo pelo abandono dos campos, que originou a decadência agrícola a que chegámos nos fins do século XVI. O pão, as carnes, os queijos, manteigas, presunto e muitos outros géneros alimentícios vinham-nos de França, Inglaterra, Dinamarca, Polónia, Alemanha e de outros países.

A caça, representada pelas mais variadas espécies, abundava em todo o Continente. Os tempos, porém, mudaram muito a partir do início do presente século. A população aumenta constantemente e consideravelmente e a política agrária, imposta pelas necessidades alimentares, estimulou ao arroteio e ao amanho das terras. Não há mais de cinquenta anos, enormes extensões territoriais do País permaneciam incultas. As espécies venatórias, algumas das quais raras hoje ou extintas, abundavam em toda a parte. Não havia, pois, necessidade de regulamentar o exercício venatório, embora já existissem as «coutadas» que constituíam a negação dos princípios do direito romano, em face do qual os animais selváticos ou em liberdade são considerados *res nullius*, mais tarde *res natione*, qualquer pessoa podendo, nos termos dos regulamentos adequados, apropriar-se deles em terreno próprio ou alheio e que nos tempos de D. Afonso V fosse estabelecido o defeso para certas espécies, proibindo o roubo ou brigagem de ovos de perdiz. Mas a caça, nesses recuados tempos, era privilégio dos nobres, passatempo favorito dos párias, que cercavam aos vilões as possibilidades de caçarem, estabelecendo as coutadas que, além de outros monarcas, D. Diniz e D. Fernando procuraram cercar devassando-lhe as que abusiva e ilegalmente tomavam, como se o País fosse seu.

O primeiro diploma legal de carácter acen-tuadamente proteccionista da fauna cinegética e que entre nós procurou disciplinar a prática do acto venatório, tornando-a acessível a todos, exercício salutar, praticado em contacto com a Natureza, assemelhando o caçador ao soldado, ao viajante, ao aventureiro e ao artista, aproveitado por muitos milhares contra a vida sedentária das cidades e das vilas e por outros muitos milhares, também, para fins alimentares ou meramente comerciais, foi a Lei n.º 15, de 7 de Julho de 1913, que fixou o custo da licença de caçar em 1500.

O Decreto n.º 9.774, de 6 de Junho de 1924, elevou a 15500 o custo desta licença. Desta quantia destinava-se 50 % para o Estado e os restantes 50 % para a receita dos municípios. Mas logo, decorridos seis meses apenas, a Lei n.º 1.717, de 29 de Dezembro do mesmo ano, estabelecia que 50 % do custo da licença de caçar e de furão revertesse a favor das comissões venatórias regionais para fazerem face às despesas com a fiscalização, repovoamento e de administração e 25 % fossem atribuídos ao fundo especial das Venatórias concelhias com destino ao pagamento de prémios e repovoamento de espécies indígenas cinegéticas, reconhecendo-se, assim, há 30 anos já, necessidade de proteger a fauna contra os destruidores.

No Decreto n.º 18.743, de 11 de Agosto de 1930 procurou-se, como sempre que se legisla sobre o exercício venatório, conciliar os interesses dos caçadores com os dos proprietários, simplificar as formalidades exigidas para a prática da caça, dotar as comissões venatórias com recursos e poderes para o eficaz desempenho do respectivo mandato e combater as transgressões por meio de uma fiscalização eficaz. Há mais de 24 anos, portanto, reconhece-se, oficialmente, a necessidade de dotar com recursos financeiros as Venatórias. A experiência demonstrou, no decurso de um escasso ano, pois tanto vigorou este diploma, a precisão de introduzir alterações a este Decreto, algumas das quais, entretanto, já tinham sido reguladas por decretos.

Assim surgiu o Código da Caca aprovado pelo Decreto n.º 20.199, datado de 12 de Agosto de 1931. Neste diploma se fixavam as percentagens que, da importância do custo das licenças para exercer o acto venatório, eram atribuídas às comissões venatórias e aos Municípios. Estes recebiam 5500 por cada uma das licenças de caçar e de furão: aqueles, 5500 para a Regional, 5500 para a Concelhia e 15500 da licença de furão. No capítulo «Penalidades» este Código fixava a multa máxima de 500500, enquanto o actual Código a estipula em 300500. Considerava, aquele Código, delito caçar em tempo de defeso e armar laços, ferros, fios ou quaisquer armadilhas destinadas a capturar caça indígena, caçar com perdiz ou perdiz e a destruição proposital de ninhos de perdiz, codorniz, abetardas, sizões, patos, luras ou criação de coelhos e lebres, sendo transgressões as restantes infracções.

Continuaremos a tratar este problema na próxima crónica.

NABAIAS DA CUNHA

PESCA DESPORTIVA

Concurso no Rio Almonda

Com o fim de estimular a aproximação dos pescadores desportivos do Norte e do Sul do País, o Clube dos Amadores de Pesca de Portugal promove no dia 4 de Julho, um concurso de pesca no Rio Almonda.

Dada a óptima situação da área da prova, dotada de excelentes condições técnicas da zona, é de admitir que o numero de inscrições seja elevado.

A Câmara Municipal de Torres Novas, que quis corresponder da melhor forma ao esforço despendido pelo clube organizador, ofereceu uma taça.

A viagem do Sporting

Para satisfação dos anseios de milhares de desportistas das nossas províncias ultramarinas, há tanto tempo manifestados, foi autorizada superiormente a deslocação dos quadros de futebol do Sporting Clube de Portugal, que desfruta, realmente, de extraordinário prestígio nas províncias portuguesas de África. As entidades oficiais receberam, com muito interesse, a notícia do acontecimento, fiéis à ideia, também desde sempre manifestada, de que se torna altamente proveitosa a intensificação de um intercâmbio desportivo entre a Metrópole e o Ultramar.

A representação «leonina» seguirá na próxima segunda-feira, dia 28, às 11 horas, para Lourenço Marques, onde deverá chegar no dia seguinte, à noite.

Aos desportistas da África portuguesa, na qual o Sporting possui muitas filiais, estão preparadas entusiásticas recepções, cujos programas se elaboraram já com a maior meticulosidade. A presença dos famosos «ases» do clube lisboeta continua a ser apetecida com verdadeira ansiedade.

Constituem a delegação «leonina»: dr. Carlos Gós Mota, que a chefia; dr. Tavares da Silva, director-técnico; Carlos Que roga Tavares, director-adjunto; um magista e os seguintes dezasseis jogadores:

Guarda-redes—Carlos Gomes e Tormenta. Defesas—Caldeira; Galaz, Gonçalves, Lourenço e Pacheco.

Médicos—Ulisses, Janos Hroiko e Juca. Avançados—Abano, Fernando Mendonça, Travaços, Martins, Vasques, Galileu, Hugo, Oliveira e Fabian.

Eis o calendário dos jogos: que o Sporting efectuará:

Dia 3 de Julho—contra a filial de Lourenço Marques.

Dia 4—Contra a equipa, dos Marist Brothers, de grande nomeada na África do Sul.

No dia 10—Em Quelimane, contra o Sporting Quelimanense.

No dia 11—Na Beira, contra a filial do Sporting.

No dia 18—Contra a selecção de Lourenço Marques.

No dia 25—Em Lourenço Marques, contra a selecção de Moçambique.

No dia 31—Em Joanesburgo, contra uma selecção sul-africana.

Em Angola, os sportinguistas disputarão três jogos, sendo dois em Luanda, em datas a determinar. E deverão estar de regresso à Metrópole no dia 7 de Agosto.

FUTEBOL PARTICULAR

O Ardinas, empatando ontem com o Vitória F. C. por 1-1, saiu vencedor do «Torneio Popular», organizado pelo Santana Futebol Clube. A equipa alinhou: Tiago; José Pereira e Dinis; Antero, Humberto e Armando; Miguel, Ferreirinha, Brandão, Luis e Fernandinho.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

A. G. U. F. do Barreiro não venceu mas convenceu...

Estamos de parabéns. Os futebolistas, da Académica e da Cuf do Barreiro, que na manhã de ontem, na Tapadinha se bateram na final, do Campeonato Nacional de Juniores, proporcionaram espectáculo de tamanha beleza, que, só por isso, nos apetece declarar termos achado bem o empate registado ao fim dos cem minutos de luta, pois, assim, ficamos esperados de que, no domingo, o desafio-repêção, venha a ser uma segunda edição tal qual a de ontem.

E' verdade que a Cuf do Barreiro merecia ter ganho esta final, pois foi superior ao adversário, se não durante todo o encontro, pelo menos na maior parte. A sorte, porém, fez-lhe negações, mórmente, no segundo meio tempo regulamentar, e a igualdade subsistiu. Nem sempre vence o partido que mais o merece. Foi o caso. Mas, como compensação, desse illogismo, bem podem os Barreirenses estar radiantes com os esquemas de puro futebol que traçaram no rectângulo, os quais deleitaram vivamente os milhares — não muitos — de pessoas que se dispuseram a subir a encosta da Tapada da Ajuda.

Os estudantes combricenses, no aspecto técnico, não lhes ficaram muito atrás. Contudo, as jogadas das verde brancos, foram traçadas com maior clareza, com maior precisão. A Académica agradeceu-nos, principalmente, por formar um todo homogéneo, onde não surgem vedetas. Basta referir que no seu quadro não existe um único «internacional», não obstante o seleccionador nacional ser o seu preparador.

Na Cuf, já assim não acontece. Na noite mente há um, dois, três jogadores cuja acção não se apaga.

Aquela Palmira Que figura, o «internacional» Palmir, promete vir a ser no futebol português. Foi ele o grande traviado da derrota da sua equipa, particularmente, quando nos últimos dez minutos do prolongamento, os seus companheiros exteriorizaram contra-o, aliás, naturalismo, pois, além do esforço físico tremendo que lhes estava sendo exigido, uma «final», pelas suas consequências, é igualmente arrasante do sistema nervoso que também produz fadiga.

O mesmo há que referir entre os elementos da «Brisca» e destes foi bem nítido o cansaço do seu número seis, o qual teve cambiras derivadas do violento desgaste a que estava a sujeitar os seus músculos. Mas, esse rapaz foi simplesmente admirável, a medida que se esgotava o tempo do desafio! Deu tudo por tudo, aniquilou-se quase, só para ver se conseguia compensar o golo que em momento de infelicidade tinha introduzido nas balizas do seu guarda-rosas. E lá estava a queimar os últimos

cartuchos, integrado no seu ataque, já então um pouco «moribundo», para dar à sua equipa o «amejado» tento! Não o obteve, mas o seu sacrifício merece registo, pelo espírito desportivo que traduz.

A mesma infelicidade tocou, por coincidência, o número seis dos cufistas. Que também de cabeça anichou o esférico nas malhas a guarda do seu companheiro. E como o seu adversário, bem se esforçou esse atleta de boa fibra para apagar semelhante azar! Também não o conseguiu, mas bem fez por isso. Bem haja!

Ambos os partidos adoptaram o sistema W M puro. Todavia, os rapazes da Outra Banda, com a preocupação constante de fazer o esférico rolar à flor da relva — a melhor forma de se dominar o forte vento que sopra na área de jogo — tiveram momentos extraordinários durante os quais a assistência vibrou justamente.

Em conclusão: óptimo desafio, disputado com correcção inextinguível — não vale a pena falar numa ou noutra atitude provocada pelos nervos —, que bem mereceu os aplausos dispensados, pelo publico no final.

Apesar de as equipas terem, como dissemos, actuado como «equipas» que são, não podemos deixar de salientar, além de Palma, Cesar e Carlos Alberto — aquele mais do que este — e Gato, entre os cufistas.

Entre os estudantes, apenas, temos de anotar a má acção de Mota, que de facto não nos agradou.

A arbitragem foi simplesmente magnífica. Não vimos, na época decorrente, arbitrar um jogo de Juniores com a inteligência de Joaquim Campos. A explicação dada imediatamente à falta assinalada é, salvo erro, a melhor forma de evitar graves consequências, pois não dá origem a interpretações erróneas.

J. GRAIS

HÓQUEI EM CAMPO

F. Benfica e Ramaldense venceram os primeiros jogos do Nacional

O Nacional de Hóquei em Campo principiou ontem. Efectuaram-se dois encontros, em Lisboa e no Porto, entre o F. Benfica e o Atlético e o Ramaldense e o F. C. Porto.

O F. Benfica e o Ramaldense ganharam, os jogos, ambos por 1-0. A vitória dos campeões nacionais não surpreendeu, mas já o mesmo não se poderá dizer do triunfo alcançado pelo Ramaldense, embora se justificasse plenamente pelo decorrer do jogo. Aliás, o ponto da vitória foi alcançado nos minutos iniciais, e os «portistas», sem animo para se opor ao domínio exercido pelos Ramaldenses, não

criaram, pelo tempo adiante, as ocasiões propícias à obtenção de tentos — pelo menos para empatar.

No jogo da capital, as coisas não correram pelo melhor. A arbitragem não correspondeu e, em consequência, a partida ressentiu-se francamente da má arbitragem dos juizes. Este é um problema grave, de há muito a incidir no progresso do jogo — invalidando muito do esforço dos dirigentes em prol da modalidade. Já no torneio regional tivemos ocasião de apontar e verificar essa falha no desenvolvimento do hóquei em campo. Sem duvida, torna-se necessário — e quanto mais depressa melhor — a solução desse grave problema. E' um factor decisivo para a propaganda do jogo e se se insistir em não o encarar com a energia suficiente para ser eliminadas as consequências que daí resultem — mal irá a modalidade, tão carecida ela está de outros factores que igualmente a valorizem.

O F. Benfica alcançou o único tento da partida no seu melhor período de jogo, durante o quarto de hora inicial. Depois consentiu supremacia territorial do adversário e este ralhou no remate, perdendo excelentes ocasiões de marcar — quicá de vencer.

Os campeões nacionais voltaram, no segundo tempo, á vantagem que usufruíram inicialmente, mas o Atlético, replicando sempre com energia, deu nota de equilíbrio — o que salvou em parte, o desafio, apesar de este ter decorrido em terreno impróprio, com nuvens de poeira constantes.

O Ramaldense e o F. Benfica vão, assim, para a segunda jornada com a vantagem de uma vitória, embora esta tivesse tido expressão pela diferença mínima.

Vai ser homenageado

o basquetebolista António Rascácio, do S. C. Rio Seco

Uma comissão de sócios do Sporting Clube do Rio Seco vai prestar homenagem ao seu jogador de basquetebol António Rascácio que, há 24 anos, serve a colectividade com abnegação e grande amor.

Está assegurado o apoio das entidades dirigentes da modalidade, que manifestaram ao correcto jogador a sua mais viva simpatia pelas suas qualidades.

Hoje disputa-se no campo de «Os Combatentes» o primeiro festival de homenagem, com três encontros de basquetebol: Combatentes-Benfica, em juniores, às 20 e 30 horas; Atlético-Boa Hora, 1.ª categoria, às 21 e 30, e Benfenses-Rio Seco, 1.ª categoria, às 22 e 30.

No dia 1 de Julho próximo, no campo do Boa Hora, realizar-se-á outro festival, com jogos entre vencedores e vencidos do 1.º festival e uma exibição da classe de ginástica de «homens», do S. L. Benfica.



O ardor com que as equipas finalistas do campeonato nacional de juniores disputaram ontem o jogo decisivo é claramente patenteado por esta fotografia. Cuficeiro, guarda-redes da Académica, rodeado de companheiros e adversários conseguiu segurar o esférico e evitar um golo

CINCO OPINIÕES

sobre a final dos juniores...

Falam os «capitães» das equipas

Acercámo-nos do capitão da equipa e registámos as suas palavras. Acendendo amavelmente ao nosso pedido, MOTA, disse:

—Este foi um dos jogos mais difíceis que disputámos este ano. De facto, a C. U. F. é um adversário poderoso, lutador e que sabe jogar a bola. Sem duvida, a melhor equipa de todas que temos defrontado. O empate afugra-se-me o resultado que melhor define o desenrolar da partida, embora qualquer dos grupos tenha desperdiçado algumas oportunidades de goio.

Referindo-se ao próximo jogo, declarou: —Como já conhecemos o valor do adversário, talvez, com um pouco mais de calma, a vitória nos pertença. Veremos...

Depois fomos á cabina dos barreirenses, onde se respirava ambiente igual.

O «capitão» dos cufistas, CARLOS ALBERTO, por sua vez, disse: —Fomos bastante infelizes... Principalmente na segunda parte, em que dispuzemos de algumas ocasiões flagrantes. Não há duvida de que merecíamos ganhar. Mas a sorte não quis...

O resultado que melhor traduziu o trabalho das equipas era 5-2, a nosso favor.

Falando, depois, do próximo desafio: —Tanto esforço para nada... Teremos de ir para novo jogo, o qual só poderemos ganhar se o azar não nos perseguir como hoje.

Falam dois dirigentes

Em seguida ouvimos um dirigente de cada clube. Pela Académica falou-nos o sr. ANTONIO FRIAS:

—Os rapazes fizeram aquilo que estava ao seu alcance. Estou convencido de que, se a equipa tem dado o seu rendimento normal, teríamos conquistado o título. No entanto, acho que o empate se harmoniza com a marcha do jogo. A equipa da C. U. F. causou-me boa impressão e gostei, sobretudo, do defesa-central Palma. Excepcionalmente o Porto, foi este o adversário mais forte que encontramos nesta prova.

—Que pensa do próximo encontro? — indagámos.

—Será tão difícil como este... Apesar de atravessarmos um período de exame que bastante prejudica a preparação da equipa, vamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para conquistar o título.

Em seguida o presidente da secção de futebol da C. U. F., JEREMIAS CARRILHO, afirmou:

—Foi uma verdadeira final, e isso é sempre motivo para se estar satisfeito. Os meus rapazes portaram-se com brio, lutando entusiasticamente pela vitória, que a sorte nos negou. Se tivéssemos ganho por 4-2 não havia nada mais justo, pois a nossa equipa fez uma segunda parte em cheio, a jogar aquilo que sabe. Foi pena não termos concretizado, pelo menos, uma das várias oportunidades que criámos.

E acerca da repetição da final: —A Académica tem, efectivamente, uma boa equipa, talvez até mais rápida que a nossa, mas confio nos meus rapazes que, se tiverem um nadinha mais de sorte, não-de-conquistar o título.

Algumas palavras do árbitro

Por último, depois o árbitro do encontro, JOAQUIM CAMPOS. Interrogado acerca da legalidade do prolongamento, informou-nos:

—De facto na comunicação que recebi nada consta quanto ao prolongamento.

Recebi, porém, instruções, nesse sentido de um membro federativo que me participou estar o prolongamento autorizado pela direcção-geral dos Desportos, no caso de se verificar igualdade no fim do tempo regulamentar.

Sobre o jogo, disse: —A partida correu bem, graças á correcção de todos os jogadores que no aspecto disciplinar foram irrepreensíveis. Quanto ao resultado, parece-me certo, pois ambos os grupos perderam ocasiões de marcar.

EDUARDO GUITA

Ao som da música...



E foi assim que acabou a festa no Jamor...



No fim do encontro, o dr. Silva Rocha, médico do C. F. «Os Belenenses», felicita o dr. Tavares da Silva pelo êxito da equipa «leonina», de que ele é orientador técnico

O valor dos dois conjuntos em presença e o trabalho dos 23 jogadores e do árbitro

O excelente resultado obtido pelo Belenenses na última quinta-feira, perante a equipa do Sporting, contribuiu para que os adeptos do futebol se pusessem de pé, apesar do cansaço que o adiamento da época justificaria.

A coisa foi falada, discutida e comentada por adeptos dos azuis e dos leões (cada falange a seu modo—uns para enaltecer a vitória dos seus, outros para justificar a derrota dos favoritos) nos dois escassos dias de intervalo entre o sensacional jogo da primeira mão e o da segunda: nada mais do que euforia dos simpatizantes do clube de Belém, justificada aliás, e certo desapontamento dos partidários do campeão nacional—tão habituados estavam ao bom sucesso dos valorosos jogadores da sua simpatia. Afinal, tudo são contingências das lutas desportivas, pois é conhecido e sabido que não há equipas invencíveis.

Mal de nós se assim fosse! Perderia o desporto todo o interesse.

O certo é que o resultado obtido pelo grupo de Serafim sobre a equipa de Travaços deu ao jogo de ontem maior expectativa e mais vínculo de interesse, não admirando, assim, que o Estádio tivesse assistência avultada, embora não como nos melhores dias.

Depois da façanha belenense o jogo passou a interessar mais aos adeptos dos dois clubes... e também dos outros.

E não erramos se dissermos que a equipa do Belenenses teve, ontem, mais simpatizantes... seus e dos outros clubes.

Foi sempre assim. Por uma questão de sentimentalismo atávico, todos (menos os do Sporting, claro) se colocaram ao lado do mais fraco ou do que parecia mais fraco. E' compreensível.

De nada valeu, porém, o apoio que foi dado ao Belenenses porque este, sem Matateu, valeu metade. Mal dos grupos que vivem à sombra de um jogador, quando ele está ausente, a equipa não rende o que se deseja.

Diga-se, contudo, afoitamente, que o moçambicano tirou cinquenta por cento de valor ao quadro belenense, por muito que o conceito pareça disparatado. Sem o jogador «de ébano» na sua equipa, o Belenenses arranjou um complexo de inferioridade notório, deixando-se avasalar.

Tal problema tirou ao treinador belenense algumas horas de sono—e não o resolveu a contento. Em confronto, o orientador técnico do Sporting pôde resolver o problema da sua defesa da melhor maneira e dar aos seus pupilos de responsabilidade que os lançou numa recuperação irresistível.

Se algumas dúvidas restassem sobre a capacidade do Sporting, elas teriam ficado desvanecidas perante a autoridade incontestável da formação: facilidade de manobra, conjunto sem tibiças, execução individual muito apreciável, técnica de elevado grau—em relação às nossas possibilidades—fazem do combinado leonino um team temível.

Ao Belenenses fica como lenitivo o ter sido o grupo português que, durante a época, melhor réplica deu ao onze leonino. Vejamos:

Torneio triangular—Belenenses, 2-Sporting, 1. Nacional—Belenenses, 2-Sporting, 0 e Sporting, 4-Belenenses, 0.

Taça—Belenenses, 4-Sporting, 2 e Sporting, 6-Belenenses, 0.

De qualquer forma: 3 vitórias belenenses e 2 sportinguistas. Em tentos é que a goleada de ontem influiu: Sporting, 13-Belenenses, 8.

DOIS ESTADOS DE ESPÍRITO JUSTIFICADOS

Sportinguistas: com o pen Belenenses: pouco conformados

O segundo encontro, disputado entre sportinguistas e belenenses terminou com a vitória folgada dos «leões». A partida rodeou-se de interesse, visto a equipa «azul» entrar no revido com a vantagem de duas bolas. Portanto, a sua disposição era excelente. O grupo «leonino», após ter recebido os aplausos dos seus adeptos, deu-nos a impressão de que pisava o terreno cheio de moral e, de facto, assim aconteceu. Por isso, os dois «cânz», mostraram confiança e fé. Isto claro, à entrada...

Terminado o desafio, entramos na cabina dos «azuis». Se dissermos que o momento era de descrença, não mentimos. Todos os jogadores e dirigentes estavam desalentados. Aquele fé tinha sido perdida diante de uma equipa mais forte. A máscara dos atletas dava a conhecer claramente o peso da derrota. A' entrada, abordámos sr. EUGÉNIO

MOITA, secretário do Belenenses. Atendunos com ar desolador. Instado por nós, declarou:

—O Sporting ganhou bem. Fez alarde de uma técnica apurada, reveladora da sua alta capacidade. Não posso no entanto, deixar de dizer que a vitória obtida pelos nossos adversários foi facilitada por um senhor que vestia camisola preta e que tinha um apito na boca. Entendeu ele, oferecer o «brinde» de um «penalty» a minuto e meio de jogo.

E continua:

—Se assim não fora e se, além disto, que é muito, o Belenenses pudesse ter alinhado com Matateu, vítima de uma agressão do jogo da 1.ª mão, o Sporting ganharia, porque jogou para vencer, mas o «score» não atingiria, com certeza, o volume alcançado. Como última declaração, devo acrescentar que o juiz deste encontro foi sorteado diante de três homens que bastas vezes têm manifestado a sua simpatia pelo grande campeão que é o Sporting Clube de Portugal.

CASTELA, já vestido e pronto para regressar à Baixa, confidenciou-nos:

—Desmoralizou-nos a grande penalidade forçada. O resultado foi volumoso em demasia e o nosso guarda-redes, a certa altura, enervou-se.

FELICIANO conversava e, simultaneamente, aprontava-se para abandonar a equipa. Declinou-nos:

—A vitória do Sporting foi justa, mas o árbitro contribuiu para ela, ao assinalar um «penalty» que não existiu. Não seguiu o mesmo critério em relação a uma falta a Dimas... To-

O trabalho dos jogadores

CARLOS GOMES—Esteve ontem bem diferente do jogo anterior. As coisas também correram de feição. De qualquer modo, manteve a posição de melhor guarda-redes português do momento. Três ou quatro defesas a evitar cruzamentos, duas das quais no seguimento de cantos, evidenciaram a sua muito apreciável classe.

LOURENÇO—Chamado ao team em dia difícil, soube adaptar-se às condições, não tendo lapsos visíveis. Beneficiou do facto de Jorge Alexandre não ter sido o jogador de quinta-feira e, sobretudo de Matateu não estar presente.

GALAZ—De utilidade sem contestação, devido ao seu físico. Será o jogador menos cotado da equipa, tecnicamente, mas sabe fazer valer a sua presença com dureza, mas sem violência. Beneficiou do facto de não ter sempre Dimas como adversário mais directo.

JANOS—Menos eficaz como médio de ataque (que o sabe ser) depois da operação a que foi sujeito. Chegou, porém, para as ocasiões, pelas largas que lhe deram Medeiros e depois Di Paço ou Perez.

CALDEIRA—O melhor defesa do Sporting. O que não é de admirar, pois a posição de defesa central é muito sua conhecida, desde o Lusitano de Vila Real de Santo António.

JUCA—Em boa forma, tem sido um elemento de notável regularidade e, sendo médio de ataque, sabe cobrir bem a sua baliza e tem salvo golos (o do 3.º jogo com o Benfica não esquece) de forma a merecer os melhores elogios pela sua atenção ao jogo.

GALILEU—Confiante, porque as coisas começaram a correr bem, deve ter feito a melhor exibição desta época.

VASQUES—Jogador genial, rápido, com impressionante domínio de bola, é, pela sua velocidade e oportunidade de remate, um interior da melhor classe.

MARTINS—Rematador excelente, foi um quebra-cabeças para a defesa de Belém. Está no seu melhor período de sempre.

TRAVAÇOS—O grande artifice da volumosa vitória da sua equipa. Jogador dos pés á cabeça e de actividade notável. Sabe entregar a bola como poucos e está melhor rematador do que nunca através da sua valorosa carreira.

MENDONÇA—O melhor «dribleur» da equipa, mas por vezes lento. Compensa este senão com o bom sentido que tem de internamento e de remate, quando não exagera a primeira das suas grandes virtudes.

JOSE' PEREIRA—Segurou todos os remates que pôde. Foi traído em dois lances porque o vento foi seu declarado inimigo. Não teve a indispensável cobertura da defesa.

JOSE' SÉRIO—Nem bem nem mal. Regular, quando muito, mas afoito em saídas para frus-

(Continua na 6.ª página)

O «DIA OLÍMPICO» comemora-se hoje

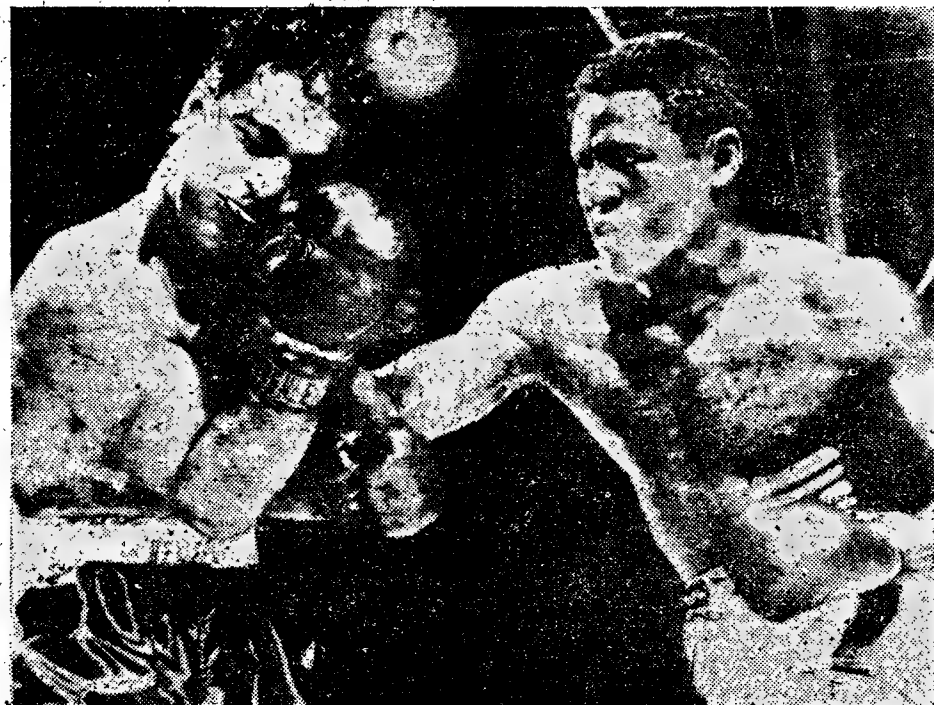
No Clube Atlético de Campo de Ourique, na Travessa do Cabo, 3-A, comemora-se hoje o «Dia Olímpico», com um interessante festival de ginástica, que engloba a exibição dos campeões nacionais de 1954 e a distribuição de prémios aos vencedores dos últimos campeonatos nacionais de ginástica aplicada e educativa.

A primeira parte do programa inclui exercícios de cavalo de arção, argolas, trave olímpica, paralelas, barra fixa, paralelas assimétricas e saltos. A 2.ª parte é preenchida com a distribuição de prémios e exibição das classes educativas de homens, do L. G. C. e de senhoras, do Ateneu Comercial de Lisboa. Colaboram, ainda, ginastas do Ginásio Clube Português e do Sport Algés e Dafundo.



Perante a segurança de José Pereira neste não era fácil aos d

O combote Marciano — Ezzard Charles



Ilusões perdidas... Ainda não foi desta vez que um ex-campeão do Mundo dos pesos dos conseguiu recuperar o ceptro. O duro italo-americano (o branco que durante mais tempo tem resistido às investidas dos negros) pára, com visível dificuldade, um «hook» da direita do pretendente. Charles, que foi um valoroso adversário, sucumbiu, nos últimos assaltos, a violência dos golpes do campeão, mas teve chamada especial do publico que apreciou devidamente a sua técnica e a sua coragem

Os Campeonatos e d reunirão na baía de 40 das i

Novamente na formosa baía de Cascais vão realizar-se os Campeonatos do Mundo e da Europa de «stars».

A grande organização ccabe, mais uma vez, a Portugal porque, como indicam os regulamentos das duas competições, «as regatas em cada ano serão efectuadas nas águas da frota que, tenha ganho o campeonato anterior só não sendo assim quando se derem as restrições que não permitam que a prova se efectue duas vezes seguidas na mesma frota, em no mesmo distrito, nem três vezes seguidas no mesmo continente; nem mais de cinco vezes no mesmo hemisfério». Foi o caso dos triunfos do italiano Agostinho Straulino, da frota de Nápoles, em 1952 e 1953, pelo que a organização veio a recair na frota com melhor pontuação—neste caso a de Cascais.

As duas grandes competições terão lugar em Agosto e Setembro próximos; no entanto, os preparativos de organização estão já em andamento acelerado.

Assim tem de ser. Uma tão notável organização carece de cuidados especiais.

Visitámos o Clube Naval de Cascais, que, como em 1952, quando se realizaram os mesmos campeonatos, será este ano o centro de toda a actividade. Aliás, já se notam prepara-

samento na final com a sua sorte

davia, não quero tirar de forma alguma o mérito da vitória do Sporting.

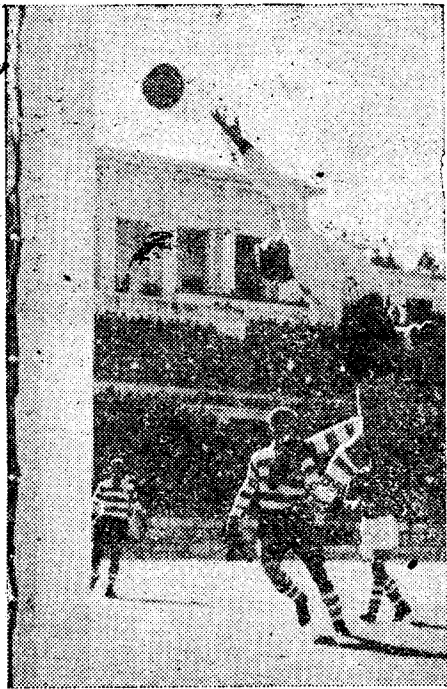
JORGE ALEXANDRE, um «novo» na equipa, falou pouco. Apenas exclamou:

—O Sporting ganhou com merecimento. Ficámos, no entanto, desorientados com a grande penalidade, que nunca existiu. Mais uma arbitragem a favor do S. C. P., para não fugir à tradição.

* * *

No compartimento destinado ao grupo vencedor, falava-se de tudo menos do encontro. Ainda restavam uns abraços de parabéns, acto singelo, dirigidos pelos simpáticos «leões» aos seus atletas. Os próprios jogadores, se bem que desse a conhecer a alegria que lhes ia na alma, furtavam-se de falar em «águas passadas». Venceram bem e estava tudo dito. Não procurámos colher apontamentos sobre a partida. Queríamos apenas registar o prognóstico do jogo final da «Taça». Mas, quem era capaz de arriscar um resultado?... De uma forma geral, exclamavam: o Vitória de Setúbal é hoje uma equipa de respeito. Os seus representantes são muito brônco e aguerridos. Só no fim da luta se poderá dizer quem será o vencedor. A bola tanto vai para um lado como para o outro. Se nós sabemos rematar às balizas, eles, também sabem, e com perfeição. Em face deste dilema, pretendemos «entrar» de outra forma. Conseguimos e apurámos algumas frases. O sr. dr. Góis Mota foi o primeiro a ser instado. Medindo bem a responsabilidade, afirmou:

(Continua na 6.ª página)



A estrada decidida de José Pereira não pôde evitar que do «divro» apontado por Travaços resultasse o quarto golo do Sporting

Relance da «Taça»

E os finalistas estão á vista... Após seis jornadas de prova ficaram conhecidos os dois «sobreviventes», dentre as quinze equipas que participaram no certame, que disputarão o jogo decisivo desta «Taça».

Ontem, nos encontros da 2.ª «mão» das meias-finais, apuraram-se os seguintes resultados:

Belenenses-Sporting ... 0-6 (4-2)
Boavista-Vit. Setúbal... 6-2 (0-6)

Entre parêntesis indicam-se os resultados da 1.ª «mão», permitindo ver que, no conjunto dos dois desafios, se registou

Sporting-Belenenses ... 8-4
Vit. Setúbal-Boavista... 8-6

Os dois jogos de ontem, no Estádio Nacional e no Bessa, permitiram desforras, mas, só em relação a um deles é que um dos vencedores — o Belenenses — não pode tirar partido da vantagem conquistada na 1.ª «mão». Com efeito, o Sporting pôde recuperar o atraso de dois golos e, mais do que isso, adquirir uma vantagem substancial, de quatro golos. A sua supremacia sobre o Belenenses — a clareza com que impôs a eliminação do grupo das Salésias, excedeu, assim, as melhores previsões.

No jogo do Porto, as coisas passaram-se de modo diferente. Os nortenhos não conseguiram mais do que pregar um susto aos setubalenses, reduzida consideravelmente uma desvantagem por demais expressiva e que, em boa verdade, não parecia muito de harmonia com a diferença de valor que deve existir entre duas equipas que chegam tão longe na prova. O certo é que chegou a admitir-se que o jogo do Porto fornecesse uma surpresa, que, a verificar-se, não deixaria de ser reflexo da excessiva confiança com que os sadinos entraram em campo.

A nota saliente das meias-finais fica, no entanto, a ser esta: a elevada marcação de golos nos quatro desafios realizados. Nada menos de 26 golos se registaram e o facto é tanto mais para salientar quanto é certo que tão adiantada fase da «Taça» justificaria, por mais de uma razão, menor profusão de tentos.

Teremos, portanto, o Sporting e o Vitória de Setúbal no desafio de encerramento da temporada. E isto é caso de fazer pensar: não se quebrará desta vez a tradição que diz não ser vencedora da «Taça» a equipa que elimina o F. C. do Porto?

* * *

E' oportuno recordar a marcha deste torneio ao longo das seis jornadas que vão decorridas. E, assim, temos:

OITAVOS DE FINAL

V. Guimarães-Spt. Covilhã ... 3-0 e 4-5
F. C. Porto-Belenenses ... 1-1 e 2-1
Boavista-Académica ... 6-1 e 1-2
Sporting-Benfica (*) ... 3-2 e 1-2
V. Setúbal-Lusitano ... 4-0 e 1-2
Belenenses-Spt. Braga ... 4-1 e 1-2
Atlético-Oriental ... 2-2 e 4-0
(*) No desempate: Sporting-Benfica, 4-2.

QUARTOS DE FINAL

V. Guimarães-Boavista ... 1-1 e 2-3
Sporting-F. C. Porto ... 1-1 e 4-2
V. Setúbal-Atlético ... 3-0 e 2-1
Belenenses-Marítimo ... 2-1 e 1-0

MEIAS FINAIS

Sporting-Belenenses ... 2-4 e 6-0
V. Setúbal-Boavista ... 6-0 e 2-6

Em relação aos finalistas, temos:

	J	V	E	D	Golos
Sporting	7	4	1	2	21-13
V. Setúbal	6	4	—	2	18-9

NO CAMPO DO BESSA

O Boavista ameaçou ser amante a tranquilidade dos seis golos de Setúbal mas já era demasiado tarde...

Quando uma equipa, que tem contra si uma diferença de seis golos, esquece a imensidade da tarefa e se entrega de alma e coração à tarefa de recuperar, pela forma como fez ontem o Boavista, o seu esforço não pode deixar de reconhecer-se e saudar-se, muito embora não tenha sido coroado de êxito absoluto.

Os «xadrezados», ao cabo de luta titânica em que se empenharam, foram arredados da taça e de uma «final» em que o Vitória de Setúbal está presente com merecimento.

Mas, quanto empolgante foi a arrancada dos Portuenses para superar a margem dos 6-0 e como ela serviu para dar a um desafio na aparência sem interesse a maior das vibrações!

Ráfas vezes o palco do Bessa terá exibido espectáculo tão rico de fé, orença e esperança e... de desilusões!

A passagem dos Setubalenses para o jogo de honra tornou-se-lhes difícil. A sua defesa conheceu embaraços imensos para conter a ofensiva verdadeiramente furiosa lançada pela equipa nortenha com todas as suas unidades lançadas em torrente na grande área sadina, no pensamento unido de «amealhar» golos bastantes para saldar a dívida contraída há uma semana.

Se não fora a fortuna de dois tentos fáceis deparada aos avançados setubalenses aquilo que se afigurava impossível seria a esta hora a mais surpreendente realidade, a ditar pelo menos um terceiro encontro.

Que não seria imerecido aos Boavisteiros — adiante-se. E diga-se porquê. Começando num estilo ataque-total, os Portuenses deram desde logo a ideia de não querer perder a menor fração de tempo.

Dentro do primeiro minuto, tanto Manero como Barros podiam ter marcado e a «perdição» do segundo foi flagrantíssima atirando ao lado e frouxamente quando só e á boca da baliza eram, por assim dizer, nulas as responsabilidades que restavam a Baptista para salvar o golo.

Se a diferença, em favor de Setúbal, tem começado a ser reduzida nessa altura, o balanço do Boavista, pelo que depois se veio a verificar-se, tomaria, certamente, aspecto irresistível e o Vitória sentiria o maior embaraço para entrar a sua marcha.

Mas a oportunidade fugiu, embora os jogadores do Porto tivessem criado no desenrolar do seu entusiasmo e energia, só cerca dos 20 minutos, puderam obter por Mascarenhas incorporado como Alcino no assalto, a realização do primeiro golo, que se tornaria ou não decisivo, na medida que chegasse cedo ou tarde.

Esses 20 minutos, que demorou o seu aparecimento, salvaram o Vitória que mais se verificou quando Fernandes, á volta da meia hora, trau Carlos com um pontapé de longe e levou a bola a fazer tabela no poste, originando o empate.

A contrariedade chocou o Boavista, mas depressa a sua toada voltou com todas as forças caídas em massa na grande área do visitante, onde reinou período de confusão gerada pela ansia dos atacantes e desespero dos defensores.

Novo golo saiu desta situação a conceder 2-1 á equipa do Bessa, para o intervalo, marca escassa aliás.

Terceiro tento empolgou, na reabertura, o conjunto dos «xadrezados» atirando a defesa setubalense para a maior das provações e levando-a a denunciar insegurança. Mas, como o Boavista atirado sobre a metade do campo adversário, Mendonça disparou, rapidamente

em corrida, para a baliza de Carlos e com oulpas para Caiado, fez um tento imprevisto restituindo á equipa sadina a confiança abalada. Tudo parecia liquidado, no tocante ás esperanças dos Portuenses que deram mostras de resignação, acusando o esforço porfiado e improficuo.

A toada do jogo baixou e o Vitória sentiu-se mais á vontade para viver sobre os ganhos da primeira «mão».

Aos 34 minutos, contudo, o quarto golo do Boavista acabou com a trégua facilmente mantida e reacendeu a luta com toda a intensidade. E os dez minutos finais foram de um enorme dramatismo, com o Boavista a tentar tudo e os Vitorianos procurando a salvação alitivamente.

(Continua na 7.ª página)

O QUE VAI lá por fora

Em Mião, Simon Ayankin, nm negro de categoria de meios-pesados, bateu Rocci, por K. O. técnico, ao 6.º assalto.

*

Em Maremma, na Itália, o boxeur Marconi venceu o Português Silva e Polivori derrotou André Clabec.

*

O campeonato francês de Bilhar, na categoria «Juniors» foi ganho por Pillastri.

*

O tenista profissional Pancho González acaba de ganhar o campeonato dos Estados Unidos, batendo, na final, o detentor do título, Pancho Segura por 6-4, 4-6, 2-6, 6-2 e 6-4. O prémio foi de 1.500 dólares.

*

Em Cantão, na China, acaba de ser inaugurada uma piscina, de 50 metros, com acomodações para 50.000 espectadores.

*

O Romeno Dumitru estabeleceu um novo máximo no lançamento de martelo, atirando o engenho a 57,15 metros.

*

Na Checoslováquia, Rebak bateu o «record» do triplo-salto, transpondo a distância de 15,37 metros.

*

A nadadora Catherine Szoke cobriu os 100 metros em 1 m. 5,4 s. Esta marca bate por um décimo de segundo o «record» da Hungria, que pertencia a Judith Temes e constitui o melhor tempo mundial, em piscina de 50 metros.

s do Mundo a Europa de «stars» Cascais nais célebres tripulações

tivos. Arranjos, pinturas, decorações. O clube, à parte as suas magníficas características de colectividade náutica, prima por ser ponto de reunião dos melhores nomes da nossa sociedade.

As águas azuladas da linda baía não tinham, porém, o costumeado movimento de barcos de vela. Um vento Norte, fortíssimo, revolia as águas e não aconselhava os habituais treinos. Por isso, se acomodaram no salão do clube em animada partida de xadrez um grupo de «estars» de primeiro plano: conde de Caria, eng. Duarte Belo, D. António Herédia, Julio Geurinho, Joaquim Fiuza, João Tito e João Capucho, fazendo-lhes agradável companhia a figura distinta da senhora condessa de Caria.

Os Brasileiros foram os primeiros a inscrever-se

O engenheiro Duarte Belo, acede amavelmente a dar-nos algumas informações acerca dos campeonatos

Tudo está decorrendo normalmente e todas as secções se ocupam dos seus serviços, mantendo-se as datas já fixadas: Campeonato da Europa, de 28 de Agosto a 2 de Setembro.

(Continua na 7.ª página)



Os homens do Boavista conseguem mais um golo, de jogada em que se aglomeravam muitos jogadores junto das balizas. O guarda-redes protesta e reclama, mas o árbitro confirma a decisão



Os juniores de andebol do Benfica e do F. C. do Porto disputaram ontem animada partida a contar para o campeonato nacional, valorizada com a marcação de 21 golos

PROVAS DE HANDEBOL

F. C. do Porto e Boavista vencedores na primeira "mão" do Nacional de Juniores

Começou o campeonato nacional de juniores de handebol. São quatro os concorrentes—Sporting, Benfica, F. C. Porto e Boavista: os dois primeiros dos torneios regionais da capital e da Invicta. A prova tem atractivos e, embora, tenha havido progressos nítidos no nosso handebol, não é, por enquanto, possível abrir a outras regiões o ingresso nesta competição.

Para a primeira «mão», «encarnados» e «portistas» defrontaram-se em Lisboa e o Boavista recebeu a visita do Sporting. No papel, o sorteio favoreceu os visitantes — os campeões regionais. Na jornada seguinte, F. C. Porto e Benfica jogarão no Porto e Sporting e Boavista defrontar-se-ão na capital. Haverá depois, uma final, entre os vencedores.

O encontro Benfica-F. C. Porto atraiu bastante público, e a partida correspondeu inteiramente à expectativa. Em avançadas rápidas, os jogadores acertavam-se das balizas e atiravam ao gol com muita frequência. Foi esta a nota dominante.

O F. C. Porto venceu pela diferença mínima (11-10) e mereceu o triunfo. Os seus avançados, mais rápidos, desmarcavam-se com muita facilidade e recebiam bem os passes dos companheiros. De princípio, deram a impressão de que não mantinham esse ritmo, pois os lances sucediam-se, feitos à pressa, com sofreguidão. Pelo tempo adiante, porém, os Nortenhos começaram a dominar essa sofreguidão e as jogadas apareciam mais claras, nítidas — a despeito da forte oposição que a defesa do Benfica oferecia. O guarda-redes dos Lisboetas pareceu-nos frágil de mais para as circunstâncias e faliu em dois ou três lances que deram gol sem merecimento para os atacantes.

Do lado do Benfica, a defesa, com excepção do guarda-redes, esteve muito bem e o ataque, sem revelar a coesão que os Portuenses mostraram, deu, todavia, nota de bom entendimento, fazendo exibição aceitável. Os médios, quer de um lado, quer de outro, fizeram todo o seu jogo quase à defesa, o que até certo ponto se aceita, pois o jogo foi rapidíssimo, com retoques alternados feitos em grande velocidade.

No Porto, o Boavista arrancou bom triunfo sobre o Sporting (6-3), numa recuperação bri-

lhante pois perdia ao intervalo, por 2-3. O Boavista revelou excelente entendimento, e os «leões», subindo gradualmente, puderam surpreender os antagonistas. Todavia, no decorrer do jogo, aquele entendimento dos Portuenses manteve-se e os «leões» não souberam manter o mesmo ritmo de jogo e perderam a partida.

Falam os «capitães» do Benfica e do F. C. Porto

Depois do encontro da capital; ouvimos os «capitães» das equipas.

Plácido, do Benfica, joga a interior direito e não escondia o seu descontentamento, pois o grupo esteve à beira do empate. No entanto, achou justa a vitória do antagonista. E acrescentou:

—Foi pena que o «penalty» a nosso favor verificado quase no final passasse despercebido do árbitro. Perdemos, assim, a possibilidade de empatar que, aliás, já tínhamos tido momentos antes.

Terminou tecendo elogios ao F. C. Porto, pela maneira correcta como jogou.

O «capitão» do grupo Portuense é o avançado-centro Dias. Marcou sete golos no jogo de ontem.

—Esforçamo-nos e a vitória veio a sorrir-nos — disse. O nosso esforço foi concretizado, mas entendo que o Benfica foi adversário digno e correcto, o que também poderei dizer do meu grupo.

Acrecentou:

—O Benfica surpreendeu-me. Revelou-se excelente e jogou, e podia muito bem ter empatado. Nós, porém, tivemos mais oportunidades...

Dias não conhece o jogo do Sporting, mas tem esperanças no primeiro lugar.

No Porto, terminado o encontro Boavista-Sporting, procurámos colher algumas impressões dentro das cabanas «leônicas».

FERNANDO ROCHA GOMES disse-nos:

—Custa perder quando factos estranhos contribuem para isso. É certo que jogámos abaixo das nossas possibilidades, mas o mau trabalho do árbitro contribuiu para a nossa derrota. O Boavista possui quadro de apreciável valor e correcto. Estou, porém, esperançado que não passará em Lisboa.

—Aspira ao título?

—É um pensamento que me acompanha desde sempre e a que espero dar realidade. Ao despedir-me da categoria — os meus 18 anos não me consentem nova época em juniores — seria o melhor incentivo para os meus primeiros passos de jogador. Agora um pedido: um abraço para o público do Porto que soube ser extremamente amável para conosco.

Depois de ouvir o sportinguista, procurámos um jogador da equipa do Bessa. Descobrimos, para esse fim, OSCAR DA SILVA SARAI-VA, que nos declarou:

Qual a sua impressão sobre o jogo?

—Creio não se dever estranhar a alegria que sinto, após triunfo tão ambicionado. Sobre o jogo tenho a dizer-lhe que merecemos a vitória. Tudo fizemos para a alcançar. Com um começo bom decaímos um pouco ao meio da primeira parte, mas refizemo-nos a tempo e chegámos ao fim em bom plano. Gostei da equipa do Sporting — bem constituída e com bom sentido de jogo. Sobre o guarda-redes é de uma calma impressionante. Todos foram correctos e leais adversários.

—Quanto ao título?

—Embora a margem não seja motivo de descanso, espero tornar as dificuldades em Lisboa e iremos à «final» com as esperanças de imaginar.

O jogo no Estádio Em busca de novas concepções

(Continuação da 1.ª página)

gada; e a defesa batia-se desordenadamente, como que esgrimindo contra moinhos de vento.

A superioridade do Sporting surgiu, desta maneira, dominadora, completa, revelando-se em todas as facetas, no aspecto individual e na ideia de conjunto. Ousamos afirmar, embora entrando em linha de conta com a patente desmoralização de Belém e com outras razões já aduzidas, que, raramente, no nosso País, uma equipa tem revelado uma tão perfeita hegemonia e entre-ajuda, fazendo do futebol uma arte simples, espectáculo de grande beleza física e acrobática.

O que nos parece ainda notável nesta exibição, portentosa e brilhante, inquestionável, é não ter sido produzida no molde inglês dos esquemas, em que os jogadores trabalham certo, todavia, com energia e os músculos contraindo, mas sim em estado físico, aparentemente, de abandono, por parte dos jogadores, numa descontração total, isto é, na ideia do fácil, toda a jogada suave e graciosa. Justamente, a diferença de estilo evidenciada pelas duas equipas, ainda mais fez realçar o estilo sportinguista. Esta floração de futebol moderno do melhor quilate, deixa-nos supor que o grupo sportinguista será provavelmente capaz de se integrar nas correntes mais avançadas do Futebol, substituindo velhas concepções.

Quanto ao movimento de economia de forças produzido pelos jogadores verde-brancos quando o desfecho era e só poderia ser um, continuamos a manter a opinião de que ele não diminui o adversário nem se usa com esse objectivo, sendo pelo contrário mais elegante e espectacular do que a prática odiosa de matar o tempo, adoptando toda a casta de truques e incorrecções, aliás, punidas pelo Código, mas que sempre passam em claro.

Paz bem ver os jogadores desenvolverem o futebol imaginativo, criando jogadas não-presentationais, fora de série. Enfim, a exibição do Sporting representa uma tendência, e talvez abra um novo caminho.

TAVARES DA SILVA

Dois conjuntos em presença

(Continuação da página central)

trar os intentos dos avançados contrários. Teve a seu favor o facto de entrar para a baliza quando os sportinguistas, já certos da vitória, se permitiram passear no campo com exagero de passes — a que os Brasileiros chamam baile.

MARÇAL—Sem dúvida voluntarioso e ágil, forte e destemido, mas padecendo de falta de experiência para lugar tão difícil, para mais quando há que marcar um adversário da subtilidade de Mendonça.

SERAFIM—O veterano da equipa foi o defesa mais produtivo, mas na 2.ª parte padeceu da tendência de levar jogo à frente. E Galileu explorou bem o caso.

CASTELA—O melhor jogador belenense, nunca perdendo o sentido da sua missão. Não teve, porém, colaboração adequada e claudicou a meio do 2.º tempo por se ter magoado.

FELICIANO—Sem ter atingido a forma que o distinguia entre os melhores defesas centrais portugueses, teve comportamento de muito mérito, se considerarmos o assédio insistente do ataque leonino.

PIRES—Jogador esforçado. Perdeu-se por motivo da perturbação da sua equipa. Tem, porém, condições para progredir quando chamado a integrar-se na equipa em jogos de menos responsabilidade.

DIMAS—O avançado belenense de maior destaque — a extremo como a avançado-centro. Lutou de forma a merecer referência especial, mas ingloriamente, porque o ataque belenense, em conjunto, nunca existiu.

DI PACE—Sem dúvida, jogador talentoso, dos melhores estrangeiros a actuar em grupos portugueses. Bom preparador quando, a sua equipa esteja na mó de cima. Ontem, os adversários não lhe deixaram pôr pé em ramo verde. Para o fim renunciou.

PEREZ—Jogador habilidoso, mas sem o sentido de remate que deve ter um avançado-centro. Padecia dos mesmos defeitos do seu com-

patriota e ambos são culpados por prender demasiado a bola, da falta de conjunto do ataque azul.

MEDEIROS—A interior como a extremo-direito não rendeu quanto se esperava. Chamado a jogo de tanta responsabilidade e para substituir Matateu seria difícil... Inexperiência, sobretudo e certa irreverência, a sofrer. E, no entanto, elemento para ver em jogos em que a sua equipa renda mais — para melhor adaptação.

JORGE ALEXANDRE—Nem todos os jogos correm de feição!... Não é, todavia, caso para desanimar. Lutou bem mas sem êxito e sofreu as contingências da falta de entendimento dos seus companheiros.

No conjunto, não houve paralelo possível entre a equipa do Sporting e do Belenenses. E isso justifica os 6-0.

O trabalho do árbitro

Muitos «nomes» lhe ouvimos chamar... Quanto a nós, injustamente. Deu sempre a impressão de querer dar a sua acção a mais nítida imparcialidade e isso é sempre motivo para um árbitro ficar contente consigo próprio.

Teve lapsos? Sem dúvida, mas não na invalidação de um golo leonino, porque, houve falta visível do rematador antes de receber a bola. Tão pouco no «penalty» reclamado quando Galileu, no impeto da jogada, tropeçou nos pés do defesa que o perseguia.

Houve, sim, mão de Serafim, na grande área, logo depois do «penalty» que abriu o caminho ao expressivo triunfo do Sporting.

Mão digna de reparo?

O árbitro não entendeu assim, possivelmente porque considerou a velocidade da bola e seria difícil ajuizar da intenção ou não intenção do defesa belenense. Mas...

ANTONIO DE SEQUEIRA

A disposição dos dois grupos

(Continuação da página central)

—Desejo que a final que, certamente, val ser um jogo difícil para nós, pela categoria do adversário, seja uma festa do Desporto e que dela o futebol saia com aquele prestígio que lhe desejo para dignificação do Desporto nacional.

Acercámo-nos dos jogadores. As respostas deles — eram reservadas. Todavia, registámos:

GALILEU:—O jogo final é uma incógnita...

VASQUES:—Sabe bem ganhar, mas os setubalenses sabem jogar futebol.

GALAZ:—Ainda faltam oito dias e 90 minutos...

CALDEIRA:—O assunto é delicado... O Vitória de Setúbal é uma equipa «senior». Todos eles são valentes.

JANOS:—Não gosto de prognosticar. Se eu soubesse a quinta-feira o numero da sorte-grande, era sempre feliz a sexta.

ALBANO:—Se dissesse que vencíamos folgadoamente, chamavam-me optimista. O desafio de domingo não é brincadeira: tanto podemos vencer nós, como os nossos excelentes adversários.

HUGO SARMENTO:—Sei lá! O Vitória de Setúbal é muito sadino...

MARTINS:—Se todos os pés estiverem afinados e se cada um marcar uma bola, teremos um empate, porque os setubalenses têm pontaria como nós e cabeça para desenharem as suas fulgurantes jogadas.

MENDONÇA:—Vou alinhar contra meu irmão, mas no campo da luta, não o conheço. O Vitória é uma grande equipa e, nós, acompanhamo-la. Veremos o desfecho da contenda.

Revisadas estas opiniões, concluímos que o encontro do próximo domingo não é tido por fácil para qualquer dos lados. Os jogadores verde-brancos não se cansaram de realçar a virtude dos setubalenses. E de facto, é assim. No refúgio do Jamor, estarão duas brissas equívocas, que, lutarão denodadamente, para arrancar o triunfo. Caíla a vitória a quem a merecer, e que o encontro se revista de uma luta desportiva, jogada por atletas leais.

MARIO FRANCO

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral. operações (2.º, 4.º e 6.º), 17 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenças, olhos, 18 h.

Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.

Dr. Benard Guedes—Raio X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.

Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, massagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 15 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.

Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.

Dr. Mario Rosa—Cl. méd. est. e intest., 15 h.

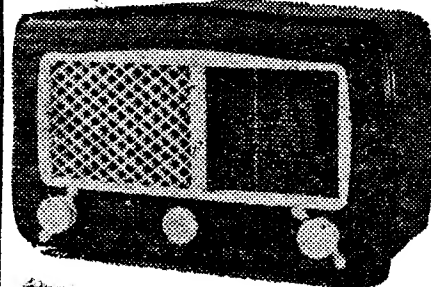
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.º, 5.º e sábados, 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

Dr. Abel Alves—Ouvídos, nariz e garg., 14 h.

LUXOR Modelo 493

A concentração dum grande modelo, numa caixa de ricas madeiras e cómodas dimensões, a preço muito atraente



Mod. 493—Esc. 2.490\$00

Com ONDA MARITIMA e MICRO-SINTONIA com ALTO-FALANTE de 6 POLEGADAS, 4 ONDAS: 11-580 METROS

SEM INTERRUPCAO

Mod. 493 W: para corrente alterna
» 493 h: para corrente alterna e continua

Os campeonatos mundiais de «stars»

(Continuação da página central)

Campeonato do Mundo, de 6 a 11 de Setembro. As duas provas reunirão cerca de 40 tripulações, tendo-se como certas as tripulações do Brasil, Argentina, Cuba, Ilhas Bahamas, América, Itália, França, Alemanha, Inglaterra, Grécia, Marrocos e da Argélia.

A primeira confirmação chegada é a dos Brasileiros: a Frota «Star» da Baía do Guanabara, constituída pelos velejadores Jorge Pontual, campeão da América do Sul, e Alberto Torres.

Dos Espanhóis não há qualquer indicação. A vinda dos velejadores americanos está, no entanto, dependente de uma concessão solicitada aos Carregadores Açorianos—o transporte gratuito dos «stars» americanos. Aliás, já benefício idêntico foi concedido pela Companhia Nacional de Navegação, Companhia Colonial de Navegação, Sociedade Geral e Bagão, Nunes & Machado.

Espera-se, no entanto, que os Carregadores Açorianos acedam a transportar os referidos barcos, visto que só os seus navios fazem escala pelos portos das frotas americanas.

Straulino continua campionissimo e treina intensamente

Cascais voltará a ter no seu meio durante quinze dias os melhores nomes da vela mundial. Entre todos, a figura do famoso velejador italiano Straulino destaca-se, por certo, mais uma vez. O grande campeão continua de posse de todas as suas excepcionais qualidades de velejador. Além disso, Straulino tem feito treino intenso e tomado parte em todas as regatas internacionais, especialmente em todas aquelas onde existem ventos fortes. Certamente Straulino não se esqueceu ainda de Cascais.

Os Portugueses têm igualmente mantido os seus treinos, e desta vez com melhores resultados, pois que a boia de sondagem já está fundeada no local próprio dos campeonatos. Isso permite que os treinos se efectuem precisamente no percurso em que hão-de ser traçados os Campeonatos do Mundo e da Europa.

As frotas «star» de Lisboa, Cascais, Porto e Vila Franca de Xira estão a disputar as provas eliminatórias com vista a essas grandes competições. A do Porto far-se-á representar por Luís e Duarte Reboredo; a de Lisboa, por Joaquim Fiúza e Julio Gourinho.

A de Cascais tem: engenheiro Duarte Belo, a figura principal dos nossos «staristas», José Crespo e João Capucho. Vila Franca de Xira é representada por Ernesto Mendonça, Mário Quina, Granger Pinto e Rolando Soares de Oliveira, estreante nesta classe, mas velejador de créditos firmados.

Para se fazer uma ideia da importância e cuidados desta organização, basta apreciar a montagem dos respectivos e variados serviços, todos eles já em funcionamento, tanto os que respeitam ao mar como a terra.

A Secretaria e Finanças é dos que mais cedo começou o seu trabalho, orientando o expediente, a propaganda e as contas. E não tem sido trabalho fácil, estando em contacto com as frotas dispersas por três continentes do Globo. Deste pelouro se encarregam o dr. Costa Duarte e Alberto Graça.

Depois há os serviços de «bar» e restaurante: de vestiários, armazém e oficina de reparações; arrumação de barcos, serviços de cais e guindaste; material de regatas (boias, sinalizações, etc.); boletins meteorológicos, medições de barcos; amarrações, segurança e vigilância de barcos, rebouques e transportes, fiscalização da prova; recepção aos concorrentes estrangeiros, instalação dos velejadores, festas, transportes, Alfandega.

De todos estes serviços foram encarregados vários elementos, todos eles velejadores, que assim compreenderão melhor as necessidades dos serviços e a forma impecável como eles têm de decorrer.

Esse grupo de orientadores é formado pelos srs. conde de Caria, eng. Ribeiro Ferreira, João Capucho, eng. Duarte Belo, Joaquim Fiúza, Maxime Vaultier, Mário Tavares de Carvalho, António Bustorff Silva, conde de Monte Real e Edgar Cruz.

F. SA

ESCUTISMO

O 19.º aniversário da Junta de Setúbal

SETUBAL, 20.—(Pelo telefone)—A junta local do Corpo Nacional de Escutas, comemorou hoje o 19.º aniversário da sua fundação, com várias solenidades que começaram ontem, à noite, na cenário maravilhoso do Castelo de S. Filipe, onde os escuteiros realizaram um divertido «fogo de conselho».

Hoje, pelas 9 horas, e precedida de missa ao ar livre, houve a cerimónia da bênção do galhardete e promessa dos dirigentes e escutas do novo grupo n.º 147, «S. Pedro de Alcântara», adstrito ao Orfanato Municipal «Presidente Sidónio Pais».

Às 12 horas, realizou-se, um almoço de confraternização e, de tarde, procedeu-se, com a assistência das autoridades, à inauguração oficial da Escola de Aeromodelismo, na sede da junta local do C. N. E., a que se seguiu, no campo dos Arcos, do Vitória Futebol Clube, o Campeonato Regional de Voo Circular, promovido pelo Clube de Aeromodelismo de Lisboa.



STRAOLINO

«Arabela», «Astrape» e «Ribamar» foram os únicos iates que concluíram a regata às Berlengas

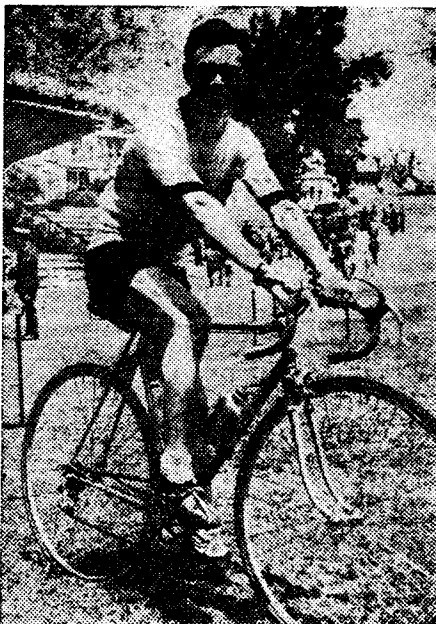
Dos dez iates que, no sábado, largaram de Belem para disputarem a 11.ª regata oceanica do «Trofeu Salazar», só três completaram a prova, que este ano foi das mais difíceis em face das condições desfavoráveis do tempo. Saída a barra, e até por alturas da Boca do Inferno, a regata decorreu normalmente. Veio depois um período de calmaria que teve os iates a pairar, cerca de uma hora para em seguida terem de suportar vento fortíssimo e grande ondulação. Começou então a dureza da prova. Aliado ao desportivismo e entusiasmo dos velejadores o saber de marinheira e de navegação aguentou o mais possível as tripulações concorrentes no mar.

Registaram-se entretanto casos graves de avarias, velas rasgadas, escotas partidas, uma imensidade de precalços que obrigou as tripulações a trabalho extenuante, uns, a perderem tempo demasiado sem possibilidades de classificação, outros, vieram a ficar na prova três iates e estes, sem desmerecimento para os outros concorrentes, realizaram uma regata magnífica completando-a dentro do tempo previsto. O «Astrape», o «Arabela» seguidos de perto, pelo «Ribamar» fizeram de madrugada a rondagem das Berlengas, sempre sob as más condições atmosféricas. A prova destas três embarcações foi extremamente difícil, em especial para o «Arabela» que a certa altura teve duas velas rasgadas e outras avarias. A sua tripulação portou-se a altura das circunstâncias, reparou as avarias e tomou o rumo dos outros dois competidores. Fazendo excelente prova de navegação, recuperando tempo perdido, o «Arabela» rondou as Berlengas em 2.º lugar, mantendo essa posição até final. O «Astrape», barco de condições magníficas de construção e navegabilidade, não largou o primeiro lugar chegando a Cascais às 10 h. e 26 m., quando se previa, com condições normais de tempo, que o primeiro iate chegaria a Cascais cerca do meio-dia.

A regata deste ano do «Trofeu Salazar» fica assim assinalada por uma série de acontecimentos que mais a valorizam, assim como aos

velejadores que nela tomaram parte.

O «Arabela», de João Vilas Boas, recebeu o abono ao tempo do «Astrape», de Maxime Vaultier, pelo que inscreveu o seu nome no formoso trofeu, que desde 1943 já foi conquistado pelo «Tupi», de Vitor Domingues, em 1943; «Ribamar», de Augusto Moreira de Sá, em 1944, 1945 e 1948; «Sunday», do dr. José Gonçalves, em 1946 e 1949; «Binker», de Alexandre Black, em 1951 e o «Vendaval», de Jorge Schedell, em 1950 e 1952.



CICLISMO — Alberto Silva Dias, do Académico, campeão nacional na categoria de amadores juniores

Boavista-Vitória

(Continuação da página central)

Dois golos, ambos de Mascarenhas, nos instantes derradeiros mostraram o que o Boavista poderia ter feito e o que a defesa do Vitória poderia ter consentido...

ALBERTO LOBO

Partida rija e satisfação geral após o jogo

Nas cabanas do Boavista estivemos no final do jogo, onde ouvimos, primeiramente, APARICIO que declarou:

—Não pude contar com esta constituição para Setúbal. Se assim fosse teríamos passado, como merecíamos. Assim mesmo, com sorte recuperaríamos o atraso, pois jogámos para tanto. Foi um encontro «contra-relógio», com os nervos retesados. Fiquei, no entanto, satisfeito com os jogadores e o público, que muito nos amparou.

—Continuá-lo no Boavista?

—Não posso afirmá-lo. Vamos a ver.

MASCARENHAS disse:

—O jogo foi brilhante. Chegámos a 6-2 e podíamos ir mais longe. A quebra de rendimento da nossa equipa após o segundo golo foi-nos fatal. O factor principal da nossa saída da «taça» foi não jogarmos com a melhor equi-

Feira (Benfica) e o campeão de Lisboa o sportinguista Américo da Conceição, foi 7.º a 35 s. do campeão nacional.

Este nacional não correspondeu, afinal, à sua própria importância.

* * *

Se é certo que o Norte aparece com dois campeonatos, a divisão poderia ser outra se existisse a Associação do Centro, há muitos anos projectada. Sangalhos, no distrito de Aveiro, seria, sem dúvida, incluída nessa associação.

E é pena que ela não se crie, não só como manifestação da expansão do ciclismo, mas até para pôr termo à situação da F. P. C., constituída por duas associações com igual numero de votos.

* * *

Consta que Alves Barbosa, o recente vencedor do Nacional, está na disposição de disputar a Volta à França, integrado numa equipa internacional.

Seria, na verdade, interessante que o bairradino tomasse parte na famosa competição. O momento parece-nos oportuno, até porque os organizadores podem encontrar contrariedades para a formação da equipa italiana.

* * *

Foi comunicado, há dois dias, à Associação de Ciclismo do Sul, que se pretende fazer reviver uma corrida que há anos teve larga projecção: as Voltas à Gafa (Bombarral).

Parece que o propósito dos organizadores é o de que a prova se realize em duas categorias, independentes e amadoras, pois em amadores pretendem verificar quais as possibilidades que parecem ser grandes, do jovem Manuel Marques Lino, vencedor do campeonato de iniciados ganhando as três corridas.

* * *

A prova do Lusitano, que estava marcada para ontem, foi adiada em consequência do Campeonato Nacional de juniores, visto que certo numero de ciclistas desta categoria ficava impedido de a disputar. A competição efectua-se no próximo domingo.

* * *

Realiza-se no dia 11 de Julho o 25.º Porto-Lisboa, organizado pela Federação.

A prova deste ano tem uma variante no itinerário, em consequência das obras a que se está a proceder no pavimento da Alameda das Linhas de Torres. Assim, os corredores não vão por Carriche. Em Loures cortam a Buce-las e sobem depois o Cabeço da Rosa, entrando na Alameda pela porta já arranjada e que fica ao lado do Estádio.

As autoridades oficiais facultam esta alteração, considerando que o Porto-Lisboa se destina a manter, com a receita do festival e chegada, a paupérrima Federação.

O resto do percurso é o habitual.

A partida do Porto será dada às 7 horas, como de costume da Praça da Batalha. Talvez, dada a modificação da parte final do trajecto, a largada pudesse ser antecipada meia hora. Quem sai às 7, também não sai às 6 e 30. E, de resto, na Volta a Portugal já se abalou mais cedo ainda...

Os prémios atribuídos são:

1.º 1.000\$00; 2.º 700\$00; 3.º 500\$00; 4.º 300\$00; 5.º 200\$00. A primeira equipa: taça no valor de 1.500\$00; a 2.ª, taça no valor de 1.000\$00.

O clube a que pertencer o vencedor terá o seu nome gravado na taça «O Século» e receberá uma miniatura definitiva da mesma taça.

A classificação por equipas é feita por pontos.

PRIMUS INTER PARES

A centenária marca de cigarrilhas e charutos Belgas, preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundíveis.

Rep. Casa Caius—Rua Chã 111—Porto.



O guarda-redes de Setúbal defende por alto, na marcação de um canto, provocando novo canto...

pa na primeira «mão». Sinto-me satisfeito por ter marcado três vezes.

—Fica no Boavista para o ano?

—Não devo ficar. Tenciono abalar para a África e aí trabalhar. Na Metrópole só ficaria se tivesse condições para me dedicar inteiramente ao futebol nos anos mais próximos o que parece difícil.

ANTONIO CALADO por seu turno, afirmou:

—Entrámos em campo com o desejo de desforrar-nos dos 6-0. Se tivéssemos aproveitado as oportunidades criadas teríamos ido à final.

MANERO, fechou as considerações, dizendo: —Tenho pena de que não jogássemos completos na primeira «mão».

Na cabina dos setubalenses

Na cabina dos Setubalenses havia descontentamento pela feição tomada no encontro.

BIRI, disse:

—Foi uma tremenda batalha com pouco futebol. O jogo adquiriu rudeza imprópria por parte do Boavista.

MENDONÇA, afirmou:

—O Boavista foi duro. Penso que 6-4 seria mais justo.

CARVALHO, declarou:

—Disse ao árbitro, no momento da minha expulsão que tinha sido empurrado no momento do 6.º golo. Foi injusto, portanto, o castigo.

O 17.º «record» da época de atletismo foi estabelecido ontem durante o campeonato que o Benfica perdeu e o Sporting soube ganhar

Ma's um torneio, mais vitórias, mais êxitos para os atletas e clubes e, sobretudo, mais dos «records», assinalados para o progresso técnico da modalidade.

Os juniores tiveram anteontem e ontem o seu torneio regional, organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa, em três reuniões, que não tiveram o mesmo nível técnico, pois a primeira e terceira mereceram reparos que, por mais de uma vez, aqui assinalamos e que, por força de diversas circunstâncias, ainda se verificam—erros que não deviam ser cometidos para bem da modalidade.

O público passa a descrever das actuações dos juristas, fugado de assistir a um espectáculo de que afinal de contas, goste e aplaude, admirando-o em toda a sua beleza, quando há veracidade nas decisões, equilíbrio, justiça e sequência nas organizações.

Decidir-se ou adoptar critérios ambiguos, numa mesma reunião, em provas diferentes, quando os elementos de decisão, são perfeitamente semelhantes, não lembra ao ma's ingénuo dirigente que se sujeita a críticas mordazes que bem podiam ter sido evitadas. Enfim, são coisas que acontecem e que, por serem frequentes, se tornam banais...

Quando estes pontos simples e bem claros estiverem afinados, funcionando como uma máquina de precisão, estamos certos de que haverá clareza, facilidade de acção, desaparecendo das reuniões os incidentes, tão arrelhadores, prejudiciais à boa marcha do atletismo e que, em boa verdade, todos lamentamos profundamente, começando, claro está, pelos próprios elementos dos juristas.

Posto este problema a claro, a fria visão dos factos, entremos, pois, na matéria de que nos devemos ocupar nestas crónicas de começo de semana que não são mais do que uns ligeiros apontamentos, descabidos de senso literato, como convém, de resto a estas coisas do desporto.

A nossa missão é relatar o que vimos, pondo na mão esquerda a paleta da imparcialidade e na mão direita a pena que serve para reproduzir em letras os tons que o pintor poderia dar ao seu quadro. Numa palavra a Imprensa ao serviço do Desporto.

* * *

Como se disse, os juniores tiveram o seu torneio, que, diga-se de passagem, ficou assinalado com algumas marcas excelentes, próprias já de candidatos à categoria máxima, e em duas das quais os «records» nacionais da categoria foram ultrapassados: 5.000 metros e triplo salto.

Verdade se diga, que se o juri tivesse seguido o mesmo critério que adoptou para os 5.000 e triplo teríamos que registar novo «record» nacional nos 100 metros. Mas, assim não foi. Resta, apenas, ao «universitário» Sérgio Carvalhais, autor da proeza, pedir à Associação uma tentativa de «record» para demonstrar do que é capaz.

A competição em si foi emotiva, principalmente a partir da segunda jornada, pois a decisão quanto ao vencedor manteve-se quase até final. Para muitos—e porque não nós, incluídos nestes—o grande favorito era o Benfica. Mas ele deu-nos a surpresa de não ganhar.

De facto, os «encarnados», apresentavam-se como a grande equipa que poderia alcançar o título. Trabalhada em profundidade, faliu desta vez por insuficiência de atletas nalgumas especialidades, como sejam, por exemplo, nas corridas de velocidade pura e nas corridas de obstáculos.

A derrota da equipa filia-se, portanto, nestas duas competições em que nenhum atleta do clube teve poder para atingir sequer a final. Dos 22 pontos—que é quanto soma a totalidade por prova—os «encarnados», nem sequer um conquistaram! Foram fatídicas este ano para os benfiquistas as corridas de 100 metros e 300 metros barreiras.

O Benfica tentou ainda recompor-se, nas provas seguintes, mas os seus rivais não estiveram pelos ajustes e não lhe deram tréguas. Bateram-se os «sportingueses» como eleões que são; venderam caro o triunfo os «azuis» e «universitários» e desta forma os favoritos do torneio tiveram de contentar-se com um segundo lugar com que, parece-nos, não esperavam...

O Sporting soube ganhar, aproveitando bem as provas onde podia brilhar. Competiu com calma pondo os «trufos na mesa» quando necessários, não se esquecendo, todavia, de guardar outros para os momentos críticos—que tiveram, como foi por exemplo a não classificação da sua equipa de 4X100 metros. Quatro pontos dados aos adversários. Rasgo de generosidade... que não se admite.

Os «universitários», fizeram boa figura. Foram bem longe, muito longe, impondo-se como equipa que «nasce» para o atletismo com poder. E se aliarem a este poder, vontade, estamos certos que dentro de alguns anos o seu conjunto será uma realidade concludente.

Os «azuis» desfalcados de alguns dos seus elementos bateram-se galhardamente, não voltando a cara aos azares. No entanto, três, quatro ou cinco dos seus «ases» estiveram nas pistas, mostrando que há que contar com eles. Não são zeros à esquerda, mas, sim, unidades de valor.

Os títulos ficaram assim divididos:

100 metros—Sérgio Carvalhais (U.) 10,9 s.
200 metros—Sérgio Carvalhais (U.) 23,2 s.
400 metros—João Nogueira (U.) 54,8 s.
800 metros—José Duarte (Bf.) 2 m. 7,8 s.
1.500 metros—João Trindade (Sp.) 4 m. 19,2 s.
5.000 metros—Julio Silva (Bf.) 15 m. 22,8 s.
110 m. bar.—António Anselmo (Bf.) 16,6 s.
300 m. bar.—Sérgio Costa (Sp.) 45 s.
Triplo—João Encarnação (Sp.) 13,92 m.
Comp.—Manuel Nunes (Bf.) 6,47 m.
Altura—Luís Jonet (U.) 1,65 m.
Dardo—Almerio Cardoso (Bf.) 49,15 m.
Disco—Xara Brasil (Sp.) 34,61 m.



O atleta Julio Silva, do Benfica, que venceu com brilhantismo a prova de 5.000 metros, dos campeonatos regionais de juniores, batendo o «record» nacional

Peso—Xara Brasil (Su.) 15 m.
Vara—Joaquim Cordeiro (Bf.) 3,30 m.
Martelo—Xara Brasil (Sp.) 47,52 m.
4X100—equipa do C. D. U. L. 46 s.
4X400—equipa do Benfica, 3 m. 50,7 s.

Temos, portanto, atletas com mais de um título: Xara Brasil (Sp.) peso, martelo e disco; e Sérgio Carvalhais (U.) 100 e 200 metros.

Títulos que valem «records»: 5.000 metros—Julio Silva, do Benfica; e triplo—João Encarnação, do Sporting.

Título que valeu «record», mas que não foi homologado: 100 metros—Sérgio Carvalhais (U.), com 10,9 s. Este mesmo atleta numa das eliminatórias também igualou a marca nacional fazendo 11 s.

As marcas que mais se aproximaram dos «records» nacionais foram as seguintes: 1.500 metros—João Trindade (Sp.) com 4 m. 19,2 s. contra 4 m. 12,8 s.; Dardo—Almerio Cardoso (Bf.), com 49,15 m. contra 51,11 metros; 300 m. bar. Silvio Costa (Sp.) com 45 s. contra 41,2 s.; 200 metros—Sérgio Carvalhais (U.) com 23,2 s. contra 22,3 s.

Pela tabela finlandesa as melhores marcas foram as seguintes:

5.000 metros—876 pontos
100 metros—872 p.
Triplo—773 p.
110 m. bar.—768 p.
200 metros—754 p.
1.500 metros—716 p.
Comprimento—668 p.
400 metros—666 p.
800 metros—641 p.
Altura—616 p.
Vara—613 p.

Não consideramos as especialidades do peso, disco, martelo e dardo cujos engenhos diferem de peso e volume para a qual a tabela não corresponde à verdade.

Vejam as provas onde os clubes ganharam mais pontos: Benfica—800 m. (13); comprimento (12); 1.500 m. (10); 5.000 (9); peso (8); 200, 400, 110 m. bar., dardo, altura, vara e estafeta 4X400 m. (7) em cada. As restantes variam entre 6 e 4 pontos. Sporting—300 m. bar. (18); triplo (15); martelo (13); 1.500 e disco (12); 200, 110 m. bar., peso (8) em cada. As restantes variam entre 6 e 2 pontos. Universitários—100 m., 200 m., 400 m., altura, 4X100 m., (7) em cada. As restantes vão desde 5 a 1 ponto. Belenenses—100 m. (11); dardo (8); 800 e altura (6) em cada. As restantes vão desde 6 a 1 ponto.

JOSÉ BATALHA



Uma fase da corrida de 1.500 metros do campeonato regional de juniores

HÓQUEI EM PATINS

Os primeiros desafios do campeonato regional do Sul

O campeonato regional do Sul de hóquei em patins, prova que atrai a atenção do público adepto da modalidade durante dois meses e meio, já vai na segunda jornada.

Todavia, o rescaldo dos últimos campeonatos da Europa e do Mundo parece ser, por enquanto, assunto mais importante do que a mais importante prova da modalidade, aquela que dá aos praticantes o fundo e a forma requeridas pelas competições internacionais.

Parecerá talvez estranho que o torneio, posta a utilidade e a finalidade que o recomendam, se realize depois do campeonato de Barcelona. De facto, seria indiscutivelmente mais avisado aproveitar o regional para apurar a forma dos nossos praticantes de primeiro plano, sem que isto queira dizer que, desta vez, eles não revelaram ou não puderam apresentar essa forma. Pelo contrário, a chamada equipa dos novos mostrou em Barcelona uma categoria que atesta o nível elevado do nosso hóquei, sendo reconhecida por todos os adversários a sua classe inconfundível e o valor de todos os seus

componentes. Mas é preferível prevenir... E, assim, a Associação do Sul vai providenciar no sentido de que o torneio regional, já na próxima época, se realize antes dos campeonatos do Mundo. Pelo menos, a primeira volta deve ficar concluída antes da partida para Milão, ou para Trêste, ainda não se sabe ao certo. E, deste modo, acautelado devidamente o defeso, que não tem existido como se impunha que existisse, nada evitará que, na altura dos trabalhos de selecção, cada homem se apresente no melhor da sua forma.

Sintra, 6—Mundet, 1

Realizou-se ontem à tarde, no rinque do Parque Municipal, o primeiro encontro da 2.ª jornada do regional do Sul, entre o clube de Sintra e os representantes do Seixal.

As equipas, que foram dirigidas pelo árbitro Firmino Ferreira, formaram assim:

Sintra: Magalhães, Raio, Edgar, Pomplio, Velez, Marques e Rodrigues.

Mundet: Pereira, Milheiro, Cavalheiro, Lima, Fava e Gomes.

Até ao intervalo, que chegou com os Sintrenses em vencedores por 2-1, nenhuma das formações realizou exibição de jeito, sem jogo assente ou ligado.

Na segunda parte, porém, os vencedores evidenciaram a superioridade necessária para merecer o triunfo, embora os números tenham sido mais expressivos do que a marcha do jogo poderia justificar.

Alvaro Pereira magoou-se, aos 8 minutos do segundo tempo, e foi substituído por Manuel Nunes. O novo guarda-redes pode ter apressado a vitória dos Sintrenses, em alguns golos que o titular teria evitado, mas o desfecho, em qualquer dos casos, nunca poderia de-xar de ter sido favorável ao Sintra.

Pomplio, com quatro pontos obtidos, foi a figura saliente da equipa vencedora, bem acompanhado por Edgar.

Em 2.ª categoria o triunfo pertenceu igualmente aos Sintrenses, por 7-4.

Realiza-se hoje a 1.ª mão da final de juniores

Realiza-se esta noite em Oeiras o encontro da 1.ª «mão» da final do campeonato de juniores do Sul, entre o Sporting de Oeiras e o Clube de Futebol Benfica. Na quinta-feira efectua-se em Benfica o 2.º jogo.



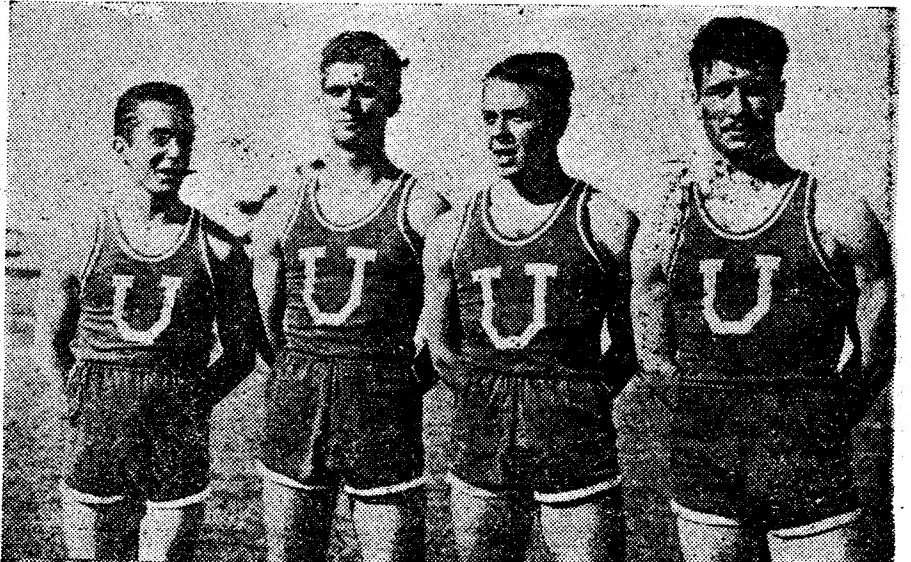
DIÁRIA (excepto DOMINGOS)

num total de nove serviços
semanais

Ida... .. Esc. 280\$00

Ida e volta... .. » 504\$00

(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)



A equipa do Centro Desportivo Universitário de Lisboa que ganhou a estafeta 4X100, em 46 segundos